

**PASTORAL
JUVENIL**

e **FAMÍLIA**

**ATOS
DO CONGRESSO
INTERNACIONAL**

MADRID, 27 Novembro - 1 Dezembro 2017

Dicastério de
Pastoral Juvenil
Salesiana

Desenho gráfico: ARTIA COMUNICACIÓN
Ilustrações: JAVIER CARABAÑO

Propriedade reservada ao DICASTÉRIO DE PASTORAL JUVENIL SALESIANA

SEDE CENTRAL SALESIANA
Via Marsala, 42
00185 Roma

PASTORAL JUVENIL

e FAMÍLIA



APRESENTAÇÃO


 **P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME**
X Sucessor de Dom Bosco

Tenho o prazer de apresentar os atos do Congresso Internacional “Pastoral Juvenil e Família” realizado em Madri de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

A reflexão sobre “Pastoral Juvenil e Família” fez parte do nosso caminho como Congregação nos Capítulos Gerais anteriores. A ideia de um Congresso Internacional surgiu em 2014, como resposta aos dois Sinodos dos Bispos convocados pelo Papa Francisco sobre os desafios pastorais da família (2104 e 2015), e ao Capítulo Geral 27 dos Salesianos de Dom Bosco (2014). Em 2014, então, o Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana iniciou um itinerário contínuo e inteligente de estudo e reflexão, que consistiu numa série de etapas em vista do Congresso: estudo dos contextos familiares nas sete regiões do mundo em que a Congregação Salesiana está presente, criação de um grupo interno de estudo, análise do contexto inspetorial e local através de um questionário.

Neste Congresso, com a presença de cerca de 300 participantes de todo o mundo salesiano, pôde-se aprofundar o dom do carisma salesiano nas quatro conferências oferecidas, nos vários workshops e na apresentação de 21 boas-práticas; isso tudo ofereceu-nos uma “fotografia” do trabalho da Congregação em favor da família nos diversos processos educativo-pastorais.

Pude constatar um verdadeiro ambiente de família e uma grande disposição à aprendizagem e participação. Espero que este espírito e esta experiência sejam



repetidas nos vários contextos locais para que a riqueza vivida e compartilhada neste Congresso se torne viva em nível local.

Sirvo-me, também, desta oportunidade para agradecer ao P. Fabio Attard, Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil Salesiana, que orientou este caminho. Uma palavra especial de apreço pelos membros do Dicastério para a Pastoral Juvenil em Roma e pelos membros do Conselho Geral dos Salesianos de Dom Bosco que participaram. Agradeço também ao Inspetor e aos membros do Conselho Inspetorial dos Salesianos da Inspetoria de Madri, Espanha, e a participação dos membros da Família Salesiana e muitos outros, que contribuíram para o bom êxito do Congresso.

Gostaria de concluir recordando que este Congresso não é o evento culminante desse caminho. Ele, de fato, faz parte de um longo caminho e processo no qual continuaremos a abrir espaços de discernimento ao redor da pastoral juvenil e da família. Para tanto, serão criadas estratégias comuns, com a finalidade de aumentar o impacto das nossas ações, e será enfrentada a construção de uma ação educativo-pastoral com as famílias, mais incisiva e frutuosa, sempre na baliza da pastoral juvenil salesiana. Estou certo de que estes “Atos do Congresso” serão um instrumento eficaz em nosso caminho de Pastoral Juvenil e Família.

Com o meu afeto e os votos de todo bem do Senhor.

INTRODUÇÃO

PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA REFLETIR, COMPARTILHAR, CONSTRUIR

FABIO ATTARD SDB

Conselheiro para a Pastoral Juvenil
dos Salesianos de Dom Bosco

O CORAÇÃO DA IDEIA: a família, uma realidade extremamente rica e complexa

Os Salesianos de Dom Bosco, através do *Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana*, quiseram dedicar o seu trabalho no triênio 2015-2018 ao tema da família, **por ocasião dos Sínodos** promovidos pela Igreja sobre o assunto (2014 e 2015). A própria reflexão do **27º Capítulo Geral da Congregação Salesiana** (2014) insistiu no fato de a família ser um fator-chave na sociedade e na educação das novas gerações. A família, atingida por uma série de transformações econômicas, sociais, jurídicas, políticas, viu mudar a própria fisionomia em seus aspectos fundamentais. Indo às raízes da mudança, deve-se registrar o surgimento de uma nova cultura familiar, de um novo modo de acompanhar pastoralmente as exigências da família. Para nós Salesianos, a família é sujeito ativo da pastoral, sujeito edificador da Igreja e da sociedade, com uma identidade e uma missão específicas. Ou, então, podemos afirmar que a família é o lugar unificante da ação pastoral.

Por essa razão, o Dicastério deseja que a reflexão seja um *caminho em comum, um caminho progressivo e propositivo*, um caminho no qual confluam os muitos contextos da realidade mundial. Para que seja realmente um caminho feito em comum, foram pensadas várias etapas nas quais somos e seremos progressivamente envolvidos.

Nas diversas etapas pensamos, de fato, em **interagir com diversas pessoas competentes a título diverso sobre o tema da família**. Esperamos, assim, que o caminho se torne propositivo não só pelas escolhas que cada realidade Inspetorial e local deverá fazer, mas também de apoio válido a opções que cabem a todos, enquanto rico da análise de muitos aspectos. As três primeiras etapas serão as premissas e os fundamentos sobre os quais construir o Encontro Internacional, de modo a representar quase a conclusão de um longo raciocínio. Vejamos, então, os passos dados até agora, as propostas ativadas em quatro etapas:

- » *Uma fotografia mundial particularmente poliédrica (setembro 2015 - fevereiro 2016)*
- » *Para uma síntese realista e articulada do mundo das famílias (março 2016)*
- » *Estudo do contexto salesiano local para eventuais perspectivas operativas (julho-fevereiro 2017)*
- » *Tempo de confronto e planejamento para o futuro (novembro 2016)*

FASE 01

Uma fotografia mundial particularmente poliédrica

De setembro de 2015 a fevereiro de 2016, a família foi estudada em chave sociológica e educativa em nível regional (Timeline, tabela 1). Os dias formativos estudaram as múltiplas dimensões da realidade familiar, com a ajuda qualificada de especialistas provenientes das diversas regiões geográficas nas quais a Congregação está organizada. Seis relatórios ofereceram uma documentada pesquisa de campo, alternando a perspectiva sociológica e política, à atenção pastoral e pedagógica, colocando as bases para uma reflexão atenta dos aspectos constitutivos da realidade familiar e dos desafios que se está a enfrentar atualmente.

Recolher numa conclusão a fotografia particularmente poliédrica da família de hoje no mundo é uma empresa difícil. Contudo, as conclusões desses encontros permitiram-nos individualizar uma série de temas que formam uma plataforma muito robusta para novos aprofundamentos, além do balanço positivo sobre a importância substancial da família. Enunciamos alguns deles entre os mais emergentes:

- » *de uma parte, **as ameaças que desestabilizam a família** não são apenas de caráter econômico, mas se colocam ao lado sobretudo daquelas de caráter simbólico, cultural e antropológico, que põem em discussão a sua natureza e as suas funções (o desafio da ideologia de gênero, a imagem da família em algumas mídias, o aumento da instabilidade conjugal e a fragilidade da instituição familiar, os fatores condicionantes de caráter sociocultural);*
- » *de outra, há **uma consciência mais viva da liberdade pessoal, e uma maior atenção** à qualidade das relações interpessoais no matrimônio, na promoção da dignidade da mulher, na procriação responsável, na educação dos filhos.*

Os destinatários dos seis encontros foram os responsáveis inspetoriais para a pastoral juvenil de todas as Regiões do mundo. Das constatações e das reflexões feitas com eles, emerge um duplo desafio:

- » **construir e difundir uma nova cultura da família**, tanto em nível social como educativo. Onde for percebida e valorizada como

ela é realmente, isto é, como sujeito social a pleno título com uma função extraordinária não só econômica e de cuidado, mas também cultural e educativa, então poderá ser geradora de solidariedade entre as gerações e fonte de formas comunitárias de vida no território;

- » *ao mesmo tempo, é preciso promover **adequadas estratégias educativo-pastorais** de apoio à família na sua função fundamental de coesão social e de ação educadora das novas gerações.*

FASE 02

Para uma síntese realista e articulada do mundo das famílias

Um grupo de estudo foi convocado **para os dias 19 e 20 de março de 2016**. Participavam: Marcelo Farfan (Equador), Alberto Martelli (Itália), Hubert Pinto (Índia), Miguel Ángel García (Equipe do Dicastério para a Pastoral Juvenil), Fabio Attard (Conselheiro Geral e responsável da Equipe do Dicastério para a Pastoral Juvenil), Gustavo Cavagnari (Argentina), Rossano Sala (Itália), Mario Olmos (Equipe do Dicastério para a Pastoral Juvenil), Renato Cursi (Dicastério para a Pastoral Juvenil), Daniel García (Equipe do Dicastério para a Pastoral Juvenil) e Virginia Cagigal (Espanha).

Uma vez estudada a realidade dos diversos contextos na primeira etapa, o grupo internacional esboçou as *grandes questões emergentes* encontradas hoje pela família. O grupo quis refletir sobre algumas linhas de leitura *com uma abordagem estrutural e cultural*:

- » *a primeira, **relativa aos aspectos críticos e às dimensões da crise econômica, demográfica e sociocultural** (e aqui os relatores releeram alguns temas considerados em nível mundial na primeira etapa, entre outros, o novo cenário sociocultural, a questão educativa e antropológica, o esforço que as famílias devem fazer para transmitir aos filhos a vontade de, por sua vez, construir uma família, a imagem que a família nos é passada pelas mídias, a delicada e urgente questão da educação afetivo-sexual);*

- » *a segunda, relativa a **possíveis recursos a potencial** para uma maior abertura, acolhida e acompanhamento, entendendo que a família não é uma área, mas uma dimensão da pastoral da juventude.*

Sucessivamente, foram recordadas algumas opções operativas educativas e pastorais a serem favorecidas. A tentativa foi de individualizar alguns núcleos:

- » *acompanhar os casais na vida afetiva;*
- » *educar os pais na missão educativa;*
- » *conseguir ter um duplo olhar como educadores sobre a vida do jovem e a sua família;*
- » *cuidar do ciclo da vida familiar, ou seja, educar para a transição à vida adulta e a relação entre pais e filhos adolescentes;*
- » *compreender e reforçar a identidade individual, a identidade de casal e a identidade geracional; a urgência de uma formação específica (sobre a família, não só sobre o matrimônio), especializada (porque o ponto de vista da teologia não é o mesmo da psicologia, e todas as ciências podem contribuir), integrada (porque as diversas abordagens não devem ser meramente aproximadas) e compartilhada (feita em comum por consagrados e leigos, para que as respectivos vocações se compreendam reciprocamente);*
- » *sistematizar a preparação remota, próxima e imediata ao matrimônio.*

FASE 03

Estudo do contexto salesiano local para eventuais perspectivas operativas

Em junho de 2016, foi pedido a todas as realidades inspetoriais que respondessem um Questionário, um instrumento de pesquisa que os 86 Conselhos Inspetoriais devem compilar a partir da observação da própria realidade. O questionário prevê três perguntas:

- » *Quais os desafios que a família apresenta à pastoral juvenil na Inspeção?*

- » *Nos vários projetos da Inspetoria, quais as opções que a Inspetoria fez ou pretende fazer no campo da pastoral juvenil e família?*
- » *Quais as propostas que na Inspetoria podem ser qualificadas como boas-práticas, isto é, que sejam inovadoras e capazes de contrapor-se com sucesso aos novos desafios sobre pastoral juvenil e família?*

A apresentação da pesquisa (Timeline, tabela 2) mostrará que o *acompanhamento e o protagonismo das famílias na realidade local oferecem atualmente diversas abordagens educativo-pastorais*. Esta terceira etapa é dedicada, pois, a expor os resultados da pesquisa de campo, esboçando o perfil das famílias que se dirigem às presenças salesianas do mundo. Os numerosos dados das respostas contribuirão implicitamente para descrever e compreender a identidade da missão salesiana.

FASE 04

Momento de confronto e planejamento para o futuro

Depois de iniciar um caminho de participação e escuta ativa da Congregação, através da consulta em nível continental e das reflexões das Inspetorias, uma quarta etapa se prefixa as três seguintes finalidades: *aprofundar as orientações atuais da Igreja e da Congregação sobre a família, compartilhar os desafios e as oportunidades educativo-pastorais da família e construir experiências para a reflexão e ação no interior das Comunidades Educativo-Pastorais*. O Dicastério para a Pastoral Juvenil, partindo dessa atenção especial, propõe o **Congresso Internacional Pastoral Juvenil e Família**, que se dará em Madri nos dias 17 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

Este encontro internacional propõe **oferecer três conteúdos precisos:**

- » **Uma leitura propositiva sobre a família de hoje:** *partindo da experiência atual da Congregação, acolher os desafios e oportunidades que nos são oferecidos pelo momento histórico*
- » **Uma leitura eclesial e espiritual da família:** *à luz do caminho sinodal da Igreja e da Exortação Apostólica «Amoris Laetitia» são oferecidos temas e estímulos para a reflexão pessoal e comunitária:*

família e evangelização; jovens e vocação matrimonial; educação ao amor; itinerários formativos para noivos e esposos; situações particulares do casal/família; família e filhos.

- » **Uma leitura educativo-pastoral salesiana:** *propor, reforçar e integrar a pastoral salesiana em favor da família no interior do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.*

A atividade confiada ao Congresso baseia-se numa **metodologia articulada em diversos momentos** para promover e compartilhar não só reflexão, mas também iniciativas em favor da família. Nesses dias os participantes do Congresso serão envolvidos nas seguintes propostas (Tabela 3):

- » *Reflexão profunda inicial*, oferecida por especialistas, que acompanha os trabalhos do dia.
- » *Testemunhos e boas-práticas* de várias partes do mundo no campo da pastoral juvenil salesiana e da família, que já estejam em ação e consolidadas, facilitando a aprendizagem experiencial e a participação de grupo.
- » *Trabalhos de grupo* em nível continental, para escuta e reflexão mais contextualizadas.
- » *Workshop*: laboratórios práticos e experienciais sobre temas específicos guiados por especialistas internacionais, em vista de uma proposta de acompanhamento pastoral para várias faixas de idade e de grupos, permitindo adquirir novos conhecimentos, habilidades e predisposições em relação a diversas áreas ao redor da família.

Os destinatários diretos do Congresso são os **400 participantes, leigos e consagrados**, provenientes das 89 Inspetorias em que está organizada a Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, presentes hoje em 132 Países do mundo. Prevê-se para cada Inspetoria a participação de uma delegação de alguns *especialistas* ou *pessoas empenhadas no setor do trabalho pastoral com a família* (o número entre parêntesis indica a quantidade de participantes por país ou grupo de países).

LOGO

«Vigia sobre os teus pensamentos: a tua vida depende de como pensas» (Provérbios 4,3)

O ícone representa a alegria multicolorida das famílias: “Crescer desde o profundo do coração” (fala de acolhida, encontro, fragilidade, misericórdia, confiança...).



ILUSTRAÇÃO

«Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens» (Lucas 2,52)

Em “Amoris Laetitia”, Papa Francisco reconstitui que “o caminho sinodal se revestiu duma grande beleza e proporcionou muita luz” (AL 4) e que as contribuições recebidas são “um precioso poliedro” (AL 4).

Em primeiro plano, temos uma família na intimidade que se esforça no cotidiano (“o trabalho das tuas mãos”, diz o Papa), que constrói a família brincando, sem individualismo. Cada membro tem uma função: trata-se de tirar as peças sem deixar a torre cair. Os personagens têm aspectos/esboços alegres e realistas, foge da simplificação do branco e preto, para situar-se numa ampla gama de cinza, possibilidades e tramas (por trás de cada família, alegrias, dramas e sonhos). Em segundo plano, a pastoral juvenil. As crianças e os jovens têm um colorido especial, não se trata da imagem de um pátio idílico ou ingênuo. Uma fotografia dos jogos, dinâmica, apaixonada, porque crescer exige atenção e esforço. As crianças são esperança que constrói, abre ao futuro. Como no jogo da família, todos têm um lugar na torre que se constrói, dos membros que formam a estrutura até os que ajudam a criá-la. Em terceiro plano, a imagem da natureza é tranquila e transmite paz. Cresce e constrói-se com delicadeza e beleza.

Quem busca normas nítidas e contundentes será desiludido. A criação tem o seu ritmo, processo, gradualidade, reflexo da Glória divina e da luz da Páscoa. É o coração mesmo de Jesus que nos rodeia, inspira e favorece o nosso encontro e diálogo. De modo estimulante e simples, convida a olhar para o céu.

Desenho: **Javier Carabaño**

Comentários: **Miguel Angel García**



27 de novembro de 2017

A FAMÍLIA NA CAMINHADA SINODAL DA IGREJA:

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

S. EX.CIA. DOM BRUNO FORTE

Arcebispo de Chieti-Vasto

A pastoral da família e dos jovens, de vital importância para toda a Igreja, o é particularmente para os filhos de Dom Bosco, a quem Maria – no sonho dos nove anos – indicara os jovens como o campo no qual deveria trabalhar ou, mais verosimilmente, na linguagem da cultura campestre à qual Joãozinho pertencia, como o campo a ser “arado”. Movido por esse mandato, visto como fonte e inspiração de todas as futuras escolhas de sua vida, Dom Bosco não hesitará em afirmar: «No que é de vantagem da juventude periclitante ou serve para ganhar almas para Deus, eu me avanço até à temeridade».¹ Tiro destas palavras a estrutura da minha reflexão: gostaria, primeiramente, de examinar a realidade da família atual, como ambiente vital no qual se encontram desafios, oportunidades e perigos para as novas gerações; gostaria, depois, de delinear os aspectos fundamentais da proposta que a Igreja vem apresentando nestes anos, com a finalidade de encontrar nelas as “vantagens” para os jovens e “ganhar almas para Deus”; para indicar, enfim, algumas linhas prioritárias para a ação pastoral, especialmente em perspectiva salesiana.

Para esta última parte, vou me referir às orientações amadurecidas no itinerário das duas Assembleias sinodais dos bispos, dedicadas à família, oferecidas a todo o povo de Deus pela Exortação Apostólica do Papa Francisco “*Amoris Laetitia*”, de modo a explicitar em quais pistas me parece ser necessário “avançar até à temeridade” no espírito de Dom Bosco. Neste contexto, também procurarei responder à questão sobre como a Igreja atualmente está convidando os crentes empenhados no campo da educação a viver a sua vocação como um dom para os jovens, procurando recolher as orientações que poderiam iluminar, acompanhar e tornar mais eclesial a vivência carismática da família salesiana. Ao mesmo tempo procurarei evidenciar os aspectos fundamentais que deveriam ser aprofundados para favorecer uma experiência de Igreja em que a família encontre o seu espaço de acolhida e o motivo para reforçar a sua identidade, não só como objeto, mas também e especialmente como sujeito e protagonista da ação pastoral. Quero evidenciar ainda como esta atenção à família e aos jovens esteja em plena sintonia com a decisão tomada pelo Papa Francisco de dedicar a próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos, a se realizar em 2018, ao tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional».²

1 *Memórias Biográficas* XVI, Cap. XXVIII, 662.

2 É este o título do *Documento preparatório da XV Assembleia Geral Ordinária*, publicado em 13 de janeiro de 2017 e enviado a todas as Conferências Episcopais do mundo, tendo anexado um amplo questionário, do qual se esperam respostas úteis para contextualizar a reflexão sinodal na atualidade e concretude. A Terceira Parte do Documento - dedicada à Ação Pastoral - depois de uma seção intitulada «Caminhar com os jovens», desenvolvida segundo os três verbos “sair”, “ver” e “chamar”, apresenta os sujeitos, os lugares e os instrumentos da pastoral juvenil com luzes e estímulos em grande sintonia com o que é proposto nestas reflexões.

Esta opção temática é assim apresentada no *Documento preparatório* do próximo Sínodo: «a Igreja decidiu interrogar-se sobre o modo de acompanhar os jovens a reconhecer e a acolher a chamada ao amor e a vida em plenitude, e também pedir aos próprios jovens que a ajudem a identificar as modalidades hoje mais eficazes para anunciar a Boa Notícia. Através dos jovens, a Igreja poderá ouvir a voz do Senhor que ressoa inclusive nos dias de hoje. Assim como outrora Samuel (cf. 1Sm 3, 1-21) e Jeremias (cf. Jr 1, 4-10), existem jovens que sabem vislumbrar aqueles sinais do nosso tempo, apontados pelo Espírito. Ouvindo as suas aspirações, podemos entrever o mundo de amanhã que vem ao nosso encontro e os caminhos que a Igreja é chamada a percorrer».³ É significativa a reciprocidade que, desde o início da caminhada, o Papa quis estabelecer com os jovens: eles não serão apenas objeto da reflexão, voltada a aprofundar os caminhos para transmitir-lhes o dom da fé e ajudá-los no discernimento da própria resposta ao chamado pessoal feito pelo Senhor a cada um, mas deverão ser protagonistas e interlocutores significativos, capazes de ajudar os pastores e a Igreja inteira a reconhecer e interpretar melhor os sinais dos tempos e a eles corresponder com fé e amor. Uma opção e um método que me parecem em total sintonia com as palavras citadas de Dom Bosco e, em geral, com o carisma salesiano.

1 A REALIDADE DA FAMÍLIA HOJE

Na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja no mundo contemporâneo, entre os desafios aos quais se deve dar maior atenção e empenho, é indicado no primeiro lugar a família, qual fundamento da vida em comum dos seres humanos: «A família, na qual se congregam as diferentes gerações que reciprocamente se ajudam a alcançar uma sabedoria mais plena e a conciliar os direitos pessoais com as outras exigências da vida social, constitui assim o fundamento da sociedade».⁴ A atenção à família esteve particularmente viva no magistério de João Paulo II, que escolheu como tema da V Assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos (26 de setembro - 25 de outubro de 1980) “a família cristã”, dedicando-lhe a Exortação Apostólica após

³ *Documento preparatório, Introdução.*

⁴ Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et Spes*, 52.

o Sínodo, *Familiaris consortio*.⁵ Nela, afirma entre outras coisas: «O futuro da humanidade passa pela família! Compete ainda aos cristãos a tarefa de anunciar com alegria e convicção a “boa nova” acerca da família, que tem necessidade absoluta de ouvir e de compreender sempre mais profundamente as palavras autênticas que lhe revelam a sua identidade, os seus recursos interiores, a importância da sua missão na Cidade dos homens e na de Deus».⁶

Os motivos da importância do instituto familiar são reconhecíveis na sua mesma natureza e missão, segundo o plano divino sobre a humanidade: «No plano de Deus Criador e Redentor a família descobre não só a sua “identidade”, o que “é”, mas também a sua “missão”, o que ela pode e deve “fazer”. As tarefas, que a família é chamada por Deus a desenvolver na história, brotam do seu próprio ser e representam o seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Cada família descobre e encontra em si mesma o apelo inextinguível, que ao mesmo tempo define a sua dignidade e a sua responsabilidade: família, “torna-te aquilo que és”!».⁷ Assim iluminados compreende-se porque a família deva estar no centro da ação pastoral da Igreja e, portanto, dos projetos e iniciativas tomados em todos os níveis e pelos diversos sujeitos eclesiais no âmbito da evangelização e da catequese. Para que este esforço coral possa ser realizado, é preciso partir de um olhar lúcido e absolutamente realista à realidade da família atual, na variedade e complexidade dos contextos culturais em que se encontra.

Escreve o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: «A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos. O matrimônio tende a ser visto como mera forma de gratificação afetiva, que se pode constituir de qualquer maneira e modificar-se de acordo com a sensibilidade de cada um».⁸ À raiz destes fenômenos está com frequência uma ideia de liberdade, concebida não como capacidade de realizar a verdade do projeto de Deus sobre o matrimônio e a família, mas como força autônoma de afirmação, não raramente contra os outros, para o próprio bem-estar egoísta.⁹ Também se devem considerar os condicionamentos que, nos vários contex-

5 João Paulo II, *Familiaris consortio*. Exortação Apostólica sobre a função da família cristã no mundo de hoje, 22 de novembro de 1981.

6 *Ib.*, 86.

7 *Ib.*, 17.

8 Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013), 66.

9 Cf. *Familiaris Consortio*, cit., 6.

tos, gravam sobre a realidade familiar: «Merece também a nossa atenção o fato de que, nos países do assim chamado Terceiro Mundo, faltam muitas vezes às famílias quer os meios fundamentais para a sobrevivência, como o alimento, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades. Nos países mais ricos, pelo contrário, o bem-estar excessivo e a mentalidade consumista, paradoxalmente unida a uma certa angústia e incerteza sobre o futuro, roubam aos esposos a generosidade e a coragem de suscitarem novas vidas humanas: assim a vida é muitas vezes entendida não como uma bênção, mas como um perigo de que é preciso defender-se».¹⁰

Não faltam naturalmente aspectos positivos na situação atual do instituto familiar; assim, a Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, assinada pelo papa Francisco em 19 de março de 2016 e publicada em 8 de abril seguinte, no segundo capítulo, sobre «a realidade e os desafios da família», observa a crescente valorização da dignidade e do protagonismo de cada um dos componentes da vida familiar, com a devida atenção aos alterados contextos socioculturais, nos quais «os indivíduos são menos apoiados do que no passado pelas estruturas sociais na sua vida afetiva e familiar».¹¹ Dessa forma, se de um lado crescem o individualismo e o temor do compromisso “para sempre”, num quadro largamente difundido da “cultura do provisório”, de outro lado se visa uma maior autenticidade nas relações interpessoais, desafiando quem crê a «um esforço mais responsável e generoso, que consiste em apresentar as razões e os motivos para se optar pelo matrimônio e a família, de modo que as pessoas estejam melhor preparadas para responder à graça que Deus lhes oferece».¹²

Com realismo e concretude, a Exortação refere-se aos condicionamentos objetivos que influem na formação e na vida das famílias, relacionados à falta de trabalho ou às suas exigências, aos problemas habitacionais, aos fenômenos migratórios, às necessidades dos idosos e das pessoas com deficiência, às dificuldades relacionadas com a miséria, material e moral, que com frequência incidem fortemente na construção da família e nas suas reais possibilidades de vida; diante das pessoas que se encontram nessas situações, «a Igreja deve pôr um cuidado especial em compreender, consolar e integrar, evitando impor-lhes um conjunto de normas como se fossem uma rocha, tendo como resultado fazê-las sentir-se julgadas e abandonadas precisamente por aquela Mãe que é chamada a levar-lhes a misericórdia de Deus».¹³ O Papa, com grande sincerida-

10 *Ib.*

11 *Amoris Laetitia*, 32.

12 *Ivi*, 35.

13 *Ib.*, 49.

de, depois de ter observado que «nenhuma união precária ou fechada à transmissão da vida garante o futuro da sociedade», pergunta-se: «todavia, quem se preocupa hoje com fortalecer os cônjuges, ajudá-los a superar os riscos que os ameaçam, acompanhá-los no seu papel educativo, incentivar a estabilidade da união conjugal?».¹⁴ Em especial, Francisco reivindica o papel e a dignidade da mulher, com frequência desvalorizados ou espezinhados, e que, no entanto, são fundamentais para a vida da família e da sociedade.

2 OS PONTOS CENTRAIS DA PROPOSTA DA IGREJA SOBRE A FAMÍLIA

O terceiro capítulo da *Amoris Laetitia* apresenta a vocação da família à luz da mensagem evangélica. Afirmo o Papa Francisco: «O próprio mistério da família cristã só se pode compreender plenamente à luz do amor infinito do Pai, que se manifestou em Cristo entregue até o fim e vivo entre nós. Por isso, quero contemplar Cristo vivo que está presente em tantas histórias de amor e invocar o fogo do Espírito sobre todas as famílias do mundo».¹⁵ Introduce-se assim uma rápida apresentação do ensinamento da Igreja sobre o matrimônio e a família, em cuja luz a indissolubilidade «não se deve entender primariamente como “jugo” imposto aos homens, mas como um “dom” concedido às pessoas unidas em matrimônio».¹⁶ O Papa Francisco também evidencia que «o sacramento do matrimônio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo de um compromisso... é uma vocação, sendo resposta à chamada específica para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional».¹⁷ Esse discernimento é iluminado pela convicção de que o matrimônio cristão «não só indica quanto Cristo amou a sua Igreja na Aliança selada na Cruz, mas torna presente esse amor na comunhão dos esposos. Quando se

14 *Ib.*, 52.

15 *Ib.*, 59.

16 *Ib.*, 62.

17 *Ib.*, 72.

unem numa só carne, representam o esponsalício do Filho de Deus com a natureza humana». ¹⁸

Pode-se falar, portanto de um “evangelho da família” a ser anunciado. Esta boa-nova, segundo a fé e a experiência da Igreja, abrange quatro aspectos fundamentais, que sempre devem estar presentes e ser propostos em sua unidade: a família é escola de humanidade, socialidade, vida eclesial e santificação. A família é, antes de tudo, *escola de humanidade*, ou seja, escola de amor pela vida e pelo crescimento da pessoa. ¹⁹ Isso acontece sobretudo na relação que o matrimônio exige e estabelece entre os cônjuges: «Esse amor, dado que é eminentemente humano - pois vai de pessoa a pessoa com um afeto voluntário - compreende o bem de toda a pessoa e, por conseguinte, pode conferir especial dignidade às manifestações do corpo e do espírito, enobrecendo-as como elementos e sinais peculiares do amor conjugal. E o Senhor dignou-se sanar, aperfeiçoar e elevar este amor com um dom especial de graça e caridade». ²⁰ *Familiaris consortio* pôs esse vínculo de amor justamente no centro da realidade familiar: «O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano... A instituição matrimonial não é uma ingerência indevida da sociedade ou da autoridade, nem a imposição extrínseca de uma forma, mas uma exigência interior do pacto de amor conjugal que publicamente se afirma como único e exclusivo, para que seja vivida assim a plena fidelidade ao desígnio de Deus Criador». ²¹

Reconhecer o valor desse amor unitivo e propor continuamente a sua necessidade é tarefa inevitável dos crentes: «Testemunhar o valor inestimável da indissolubilidade e da fidelidade matrimonial é uma das tarefas mais preciosas e mais urgentes dos casais cristãos do nosso tempo». ²² Ao amor que nasce do alto e está na base de todo amor verdadeiro, em especial do familiar, Bento XVI consagrou a sua Encíclica *Deus caritas est*. Na distinção que nela se faz entre “eros” e “ágape”, entre amor passional e amor oblato, percebe-se o eco do debate do século XX iniciado pelas pesquisas de Anders Nygren. ²³

18 *Ib.*, 73.

19 Cf. *Gaudium et Spes*, 52: “A família é como uma escola de valorização humana”.

20 *Ib.*, 49.

21 *Familiaris Consortio*, 11.

22 *Ib.*, 20.

23 Cf. A. Nygren, *Eros e agape. La nozione cristiana dell'amore e le sue trasformazioni*, Bolonha, Il Mulino, 1971 (Edição original sueca: Estocolmo 1930).

Nesse quadro, o Papa afirma que o amor cristão «não é rejeição do eros, não é o seu “envenenamento”, mas a cura em ordem à sua verdadeira grandeza».²⁴ Isso se dá graças a um amor maior, dado do alto: é a experiência do Deus Amor que torna possível o dom de si ao outro e aos outros na gratuidade. «Sim, o amor é “êxtase”; êxtase, não no sentido de um instante de inebriamento, mas como caminho, como êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus».²⁵ Programa, este, inevitável para toda vida familiar que deseje ser autêntica e humanizadora, e que se deixe plasmar pelo modelo do amor eterno: «O matrimônio baseado num amor exclusivo e definitivo torna-se o ícone do relacionamento de Deus com o seu povo e, vice-versa, o modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano».²⁶ No caminho do amor, iluminado e nutrido pela fé, a família pode aparecer, portanto, como autêntica escola de humanidade boa, sadia e feliz.²⁷

Graças ao fato de ser singular escola de amor, a família é também *escola de socialidade*, que faz a pessoa crescer no desenvolvimento das suas capacidades de socialização e na construção da sociedade. Afirma a *Familiaris consortio*: «A família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade: enquanto comunidade de amor, ela encontra no dom de si a lei que a guia e a faz crescer. O dom de si, que inspira o amor mútuo dos cônjuges, deve pôr-se como modelo e norma daquele que deve ser atuado nas relações entre irmãos e irmãs e entre as diversas gerações que convivem na família».²⁸ Dessa forma, «no matrimônio e na família constitui-se um complexo de relações interpessoais - vida conjugal, paternidade-maternidade, filiação, fraternidade - mediante as quais cada pessoa humana é introduzida na “família humana” e na “família de Deus”, que é a Igreja»,²⁹ e aprende a estabelecer relações fecundas no plano diacrônico (com pais e avós) e no sincrônico (na experiência dos irmãos e das irmãs).

Nessa mesma linha, a família torna-se *seio de vida eclesial*, que educa a viver na comunhão da Igreja: «O matrimônio e a família dos cristãos edificam a

24 Bento XVI, Carta Encíclica *Deus caritas est* (25 de dezembro de 2005), 5.

25 *Ib.*, 6.

26 *Ib.*, 11.

27 Aprofundando a motivação do amor que torna viva e fecunda a vida familiar, o quarto capítulo da Exortação *Amoris Laetitia*, oferece uma esplêndida aplicação à vida familiar do hino à caridade da primeira carta de Paulo aos Coríntios (1Cor 13, sobretudo 4-7).

28 *Familiaris Consortio*, 37.

29 *Ib.*, 15.

Igreja: na família, de fato, a pessoa humana não só é gerada e progressivamente introduzida, mediante a educação, na comunidade humana, mas mediante a regeneração do batismo e a educação na fé, é introduzida também na família de Deus, que é a Igreja». ³⁰ Coloca-se aqui a ideia da família como “pequena Igreja”: «Como “pequena Igreja”, a família cristã é chamada, à semelhança da “grande Igreja” a ser sinal de unidade para o mundo e a exercer deste modo o seu papel profético, testemunhando o Reino e a paz de Cristo, para os quais o mundo inteiro caminha». ³¹ O protagonismo ativo e relevante da família na vida eclesial é assim iluminado: «A família cristã é chamada a tomar parte viva e responsável na missão da Igreja de modo próprio e original, colocando-se ao serviço da Igreja e da sociedade no seu ser e agir, enquanto comunidade íntima de vida e de amor». ³² Por outro lado, a Igreja pode olhar para a família como para um modelo no qual inspirar-se: «Graças à caridade da família, a Igreja pode e deve assumir uma dimensão mais doméstica, isto é, mais familiar, adoptando um estilo de relações mais humano e fraterno». ³³

A família é também chamada a ser *escola de fé e de santificação*, na qual se exercite e alimente o caminho de santidade dos cônjuges e dos filhos: «Os esposos cristãos são fortalecidos e como que consagrados em ordem aos deveres do seu estado por meio de um sacramento especial; cumprindo, graças à força deste, a própria missão conjugal e familiar, penetrados do espírito de Cristo que impregna toda a sua vida de fé, esperança e caridade, avançam sempre mais na própria perfeição e mútua santificação e cooperam assim juntos para a glorificação de Deus». ³⁴ O sacramento nupcial é em si mesmo fonte da graça necessária para realizar esse projeto de vida. ³⁵ A concretização do chamado à santidade conjugal e familiar é alimentada pelos dons sacramentais do Senhor e pela correspondência dócil e orante a eles: «O sacerdócio batismal dos fiéis, vivido no matrimônio-sacramento, constitui para os cônjuges e para a família o fundamento de uma vocação e de uma missão sacerdotal, pela qual a própria existência cotidiana se transforma num “sacrifício espiritual agradável a Deus por meio de Jesus Cristo” (cf. 1Pe 2,5): é o que acontece, não só com a celebração da Eucaristia e dos outros sacramentos e com a oferenda de si mesmos à glória de Deus, mas

30 *Ib.*

31 *Ib.*, 48.

32 *Ib.*, 50.

33 *Ib.*, 64.

34 *Gaudium et Spes*, 48.

35 Cf. *Familiaris consortio*, 56.

também com a vida de oração, com o diálogo orante com o Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo».³⁶

LINHAS DE AÇÃO EM ÂMBITO EDUCATIVO,

3 em relação com o carisma salesiano e o crescimento da vida eclesial

À luz do que foi dito, compreende-se a centralidade que cabe à família na vida da Igreja e, depois, também no serviço apostólico da Família Salesiana. Essa centralidade apresenta dois aspectos: de um lado, a família é sujeito privilegiado da transmissão da fé, e, portanto, da educação dos adolescentes e dos jovens à vida cristã e da ajuda a oferecer-lhes no discernimento vocacional; de outro, a família é objeto prioritário do cuidado pastoral da Igreja e, nela, dos filhos de Dom Bosco.

- A) Como observa o *Quadro referencial da pastoral juvenil salesiana*, «a vida humana coloca-se sob o sinal da vocação, que requer grande abertura de espírito, responsabilidade na acolhida de um empenho fiel: “responsabilidade” significa literalmente assumir a beleza do “responder”». ³⁷ Surge, então, a questão sobre como hoje a Igreja está convidando os crentes empenhados no campo da educação a assumirem o seu chamado como um dom para as jovens gerações, o seu crescimento na fé e o seu discernimento vocacional. A resposta que o caminho sinodal sobre a família e a sucessiva Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* deram a esta questão pode ser resumida na ideia do *papel decisivo da família na educação à fé*:³⁸ «No horizonte da comunidade cristã, a família continua a primeira e indispensável

36 *Ib.*, 59.

37 *Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial*, Roma 2014, p. 53.

38 Este é um aspecto central na reflexão proposta pelos Bispos italianos no documento *Educare alla vita buona del Vangelo* (2010), no qual se afirma claramente o primado que cabe à família no campo educativo.

comunidade educadora. Para os pais, a educação é um dever essencial, porque ligado à transmissão da vida; original e primário respeito à tarefa educativa de outros sujeitos; insubstituível e inalienável, no sentido de que não pode ser delegado nem substituído». ³⁹ Essa tarefa deve ser assumida com coragem e descortino: «Trata-se mais de gerar processos que de dominar espaços. Se um progenitor está obcecado com saber onde está o seu filho e controlar todos os seus movimentos, procurará apenas dominar o seu espaço. Mas, desta forma, não o educará, não o reforçará, não o preparará para enfrentar os desafios. O que interessa acima de tudo é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia». ⁴⁰ Recomenda-se aqui uma sábia gradualidade nas exigências formativas: «Quando se propõe os valores, é preciso fazê-lo pouco a pouco, avançar de maneira diferente segundo a idade e as possibilidades concretas das pessoas, sem pretender aplicar metodologias rígidas e imutáveis. A psicologia e as ciências da educação, com suas valiosas contribuições, mostram que é necessário um processo gradual para se conseguir mudanças de comportamento e também que a liberdade precisa ser orientada e estimulada, porque, abandonando-a a si mesma, não se garante a sua maturação». ⁴¹

A família deve ser então valorizada como primário e fundamental sujeito educativo: ela «é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar-se com o outro, a escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar, conviver. A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como “ambiente familiar”: é uma educação para saber “habitar” mais além dos limites da própria casa. No contexto familiar, ensina-se a recuperar a proximidade, o cuidado, a saudação. É lá que se rompe o primeiro círculo do egoísmo mortífero, fazendo-nos reconhecer que vivemos junto de outros, com outros, que são dignos da nossa atenção, da nossa gentileza, do nosso afeto». ⁴² Essa convicção não pode ignorar as dificuldades que a família encontra na realização da sua responsabilidade educativa: «Educar em família é hoje uma arte realmente difícil. Muitos pais sofrem, de fato, uma sensação de solidão, de insuficiência e, até mesmo, de impotência. Trata-se de um isolamento primeiramente social, porque a sociedade privilegia os indivíduos e não considera a família como sua

39 *Educare alla vita buona del Vangelo*, cit., n. 36.

40 *Amoris Laetitia*, n. 261.

41 *Ib.*, n. 273.

42 *Ib.*, n. 276.

célula fundamental. Pais e mães têm dificuldade em propor razões profundas para viver e, sobretudo, para dizer alguns “não” com autoridade necessária. A ligação com os filhos corre o risco de oscilar entre o escasso cuidado e atitudes possessivas que tendem a sufocar a sua criatividade e perpetuar a sua dependência». ⁴³

Diante das responsabilidades educativas que lhe competem e das dificuldades com que deve confrontar-se, a família surge hoje ao mesmo tempo *dotada de força e de fragilidade*: «A família, é, ao mesmo tempo, forte e frágil. A sua fragilidade não deriva apenas de motivos internos à vida do casal e à relação entre pais e filhos. Muito mais pesados são os condicionamentos externos: o apoio inadequado ao desejo de maternidade e paternidade, mesmo diante do grave problema demográfico; a dificuldade de conciliar o compromisso do trabalho com a vida familiar, a responsabilidade do cuidado dos sujeitos mais fracos, a construção de relações serenas em condições habitacionais e urbanísticas desfavoráveis. Acrescente-se a isso o número crescente das convivências de fato, das separações conjugais e dos divórcios, como também os obstáculos de um quadro econômico, fiscal e social que desencoraja a procriação». ⁴⁴ Entre os fatores desestabilizadores assinala-se de modo especial a difusão de estilos de vida inspirados na cultura do provisório, que fogem da criação de ligações estáveis. Apesar dos aspectos de fragilidade, a família continua como o sujeito primário para a transmissão da fé e da educação ao discernimento vocacional: se as muitas agências educativas atuantes na Igreja, a começar das obras salesianas, recordam-nos que a família não é a única agência educadora, não se pode deixar de insistir que há uma marca que ela pode deixar e empenha a comunidade cristã a apoiar os pais no seu papel de educadores, promovendo a sua formação e o seu apoio recíproco.

A educação à fé encontra na família o seu *ambiente originário e natural*, porque é ali que ela pode realizar-se de forma concreta e continuada no âmbito das relações cotidianas, que sobretudo nos primeiros anos de vida são as mais decisivas na formação da personalidade. De aí a importância que os pais sejam estimulados a interrogar-se sobre a própria responsabilidade educativa em relação à fé. É preciso, por isso, fazer todo esforço pastoral para valorizar a família como protagonista da transmissão da fé, sujeito de anúncio e de catequese em relação aos seus membros, e em especial aos filhos: à família também devem referir-se os sacerdotes, os catequistas e os

⁴³ *Educare alla vita buona del vangelo*, cit. n. 36.

⁴⁴ *Ib.*

animadores pastorais em vista de uma colaboração estreita, em particular no itinerário da iniciação cristã e na promoção do caminho vocacional dos jovens. É seguramente dever de toda a comunidade cristã *formar a família e apoiá-la* para que esteja à altura das tarefas que lhes cabem em âmbito educativo e catequético: para isso, a preparação ao matrimônio deve ser proposta como um itinerário de redescoberta da fé e da inserção na vida da comunidade eclesial. Também o cuidado dos jovens casais é importante: trata-se de acompanhar as fases iniciais da vida conjugal, colocando as bases de um caminho de formação permanente.

- B)** A família seja, ainda, reconhecida com objeto prioritário do cuidado pastoral da comunidade cristã: «A família deve ser amada, apoiada e feita protagonista ativa da educação não só para os filhos, mas para toda a comunidade. Deve crescer a consciência da ministerialidade que brota do sacramento do matrimônio e chama o homem e a mulher a serem sinal do amor de Deus que cuida de cada um de seus filhos... Apoiar adequadamente a família, com opções políticas e econômicas adequadas, atentas em particular aos núcleos numerosos, é um serviço a toda a coletividade».⁴⁵ Como acompanhar as famílias para que sejam a título pleno protagonistas de evangelização e de catequese para seus filhos e para toda a comunidade cristã? Se «evangelizar significa não só ensinar uma doutrina, mas anunciar Jesus Cristo com palavras e ações, isto é, fazer-se instrumento da sua presença e ação no mundo»,⁴⁶ evangelizar as famílias significará acompanhar na experiência viva da fé eclesial, bem sabendo que «a evangelização é fruto de percurso coral, uma missão na qual consagrados e leigos são sujeitos ativos, protagonistas da evangelização dos indivíduos e das culturas».⁴⁷

Quais são os aspectos fundamentais a serem aprofundados para favorecer uma experiência de Igreja em que a família encontre o seu espaço de acolhida e o motivo para reforçar a sua identidade e a sua missão como crente? O sexto capítulo da Exortação *Amoris Laetitia* – dedicado a «Algumas perspectivas pastorais» - examina precisamente as modalidades com que «anunciar hoje o Evangelho da família». Ali se afirma, entre outras coisas: «A pastoral familiar

45 *Ib.*, n. 38.

46 Congregação para a Doutrina da Fé, *Nota Doutrinal sobre alguns aspectos da Evangelização*, 3 de dezembro de 2007, n. 2.

47 Cf. *Christifideles Laici*, n. 55-56; *Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco* 24, n. 96.

«deve fazer experimentar que o Evangelho da família é resposta às expectativas mais profundas da pessoa humana: a sua dignidade e plena realização na reciprocidade, na comunhão e na fecundidade. Não se trata apenas de apresentar uma normativa, mas de propor valores, correspondendo à necessidade deles que se constata hoje, mesmo nos países mais secularizados. De igual modo sublinhou-se a necessidade de uma evangelização que denuncie, com desassombro, os condicionalismos culturais, sociais, políticos e econômicos, bem como o espaço excessivo dado à lógica do mercado, que impedem uma vida familiar autêntica, gerando discriminação, pobreza, exclusão e violência».⁴⁸ A fim de promover o protagonismo pastoral da família é preciso formar para isso, primeiramente, aqueles que se preparam para o matrimônio. «Tanto a preparação próxima como o acompanhamento mais prolongado devem procurar que os noivos não considerem o matrimônio como o fim do caminho, mas o assumam como uma vocação que os lança para diante, com a decisão firme e realista de atravessarem juntos as provações e os momentos difíceis».⁴⁹

Um exame das várias razões de crise na vida da família enriquece esta reflexão sobre a pastoral familiar, evidenciando que mesmo nos tempos mais críticos existem aspectos positivos a colher e valorizar: «A partir de uma crise, tem-se a coragem de buscar as raízes profundas do que está a suceder, de voltar a negociar os acordos fundamentais, de encontrar um novo equilíbrio e de percorrer juntos uma nova etapa».⁵⁰ A atitude que se pede dos pastores diante das famílias em crise ou de quem experimentou o falimento da própria ligação nupcial deve ser, contudo, sempre o da acolhida e do acompanhamento: «Quanto às pessoas divorciadas que vivem numa nova união, é importante fazer-lhes sentir que fazem parte da Igreja, que não estão excomungadas nem são tratadas como tais, porque sempre integram a comunhão eclesial. Estas situações exigem um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, evitando qualquer linguagem e atitude que as faça sentir discriminadas e promovendo a sua participação na vida da comunidade. Cuidar delas não é, para a comunidade cristã, um enfraquecimento da sua fé e do seu testemunho sobre a indissolubilidade do matrimônio; antes, ela exprime precisamente neste cuidado a sua caridade» (n. 243). Acolhida, acompanhamento, discernimento e integração são os quatro termos que resumem a

48 *Amoris Laetitia*, n. 201.

49 *Ib.*, n. 211.

50 *Ib.*, n. 238.

atitude pastoral pedida pela Exortação *Amoris Laetitia* em relação a todas as famílias, especialmente aquelas feridas pelo falimento no amor.⁵¹

Afirma o Papa Francisco: «A Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol dum porto ou duma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade. Não esqueçamos que, muitas vezes, o trabalho da Igreja é semelhante ao de um hospital de campanha».⁵² Em relação, depois, às convivências e uniões de fato, a Exortação - insistindo com clareza na exigência para os discípulos de Cristo chamados ao matrimônio de unir-se estavelmente no vínculo nupcial - convida a enfrentar «todas estas situações de forma construtiva, procurando transformá-las em oportunidades de caminho para a plenitude do matrimônio e da família à luz do Evangelho. Trata-se de acolhê-las e acompanhá-las com paciência e delicadeza».⁵³ Nessa linha, o Papa Francisco refere-se ao ensinamento de São João Paulo II sobre a “lei da gradualidade”, que «não é uma “gradualidade da lei”, mas uma gradualidade no exercício prudencial dos atos livres em sujeitos que não estão em condições de compreender, apreciar ou praticar plenamente as exigências objetivas da lei».⁵⁴ Sobre o discernimento das situações ditas “irregulares”, a Exortação propõe a opção entre a lógica da marginalização e a lógica da integração, a única conforme à misericórdia revelada em Cristo: «Trata-se de integrar a todos, deve-se ajudar cada um a encontrar a sua própria maneira de participar na comunidade eclesial, para que se sinta objeto de uma misericórdia imerecida, incondicional e gratuita. Ninguém pode ser condenado para sempre, porque esta não é a lógica do Evangelho!». E isso - evidencia o Papa Francisco - vale não só para os divorciados que vivem uma nova união, mas para todos, em qualquer situação se encontrem.

A acolhida, o acompanhamento e o discernimento em vista da oportuna integração de cada um na vida da comunidade eclesial são a opção pastoral pedida pela Exortação à Igreja toda: mais do que oferecer uma nova norma geral de tipo canônico, impossível de formular-se diante da variedade e complexidade das situações, o Papa Francisco encoraja ao responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares, inspirado na misericórdia. Percebe-se aqui uma singular correspondência entre o que Francisco indica à Igreja e o que Dom Bos-

51 Cf. *ib.*, n. 247ss. O capítulo VIII é intitulado precisamente: “Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”.

52 *Ib.*, n. 291.

53 *Ib.*, n. 294.

54 *Ib.*, n. 295.

co recomendava aos seus filhos: «O Sistema Preventivo seja algo nosso. Jamais punições corretivas; jamais palavras humilhantes, nem reprimendas severas na presença de outros. Mas doçura, caridade e paciência... Faça-se sempre com que aqueles que são avisados, tornem-se nossos amigos, mais do que antes, e nunca se afastem de nós humilhados»⁵⁵. Essa atitude pastoral também estará atenta para reconhecer que, como o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos, as consequências ou os efeitos de uma norma não devem ser necessariamente os mesmos. O discernimento, confiado de modo especial aos pastores, deverá unir, portanto, fidelidade à doutrina da Igreja e atenção às situações concretas e ao valor das circunstâncias atenuantes: «O discernimento deve ajudar a encontrar os caminhos possíveis de resposta a Deus e de crescimento no meio dos limites. Por pensar que tudo seja branco ou preto, às vezes fechamos o caminho da graça e do crescimento e desencorajamos percursos de santificação que dão glória a Deus. Lembremo-nos de que um pequeno passo, no meio de grandes limitações humanas, pode ser mais agradável a Deus do que a vida externamente correta de quem transcorre os seus dias sem enfrentar sérias dificuldades. A pastoral concreta dos ministros e das comunidades não pode deixar de incorporar esta realidade».⁵⁶

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da reflexão proposta permite evidenciar três características que exprimem bem a inspiração de fundo da ação pastoral do Papa Francisco, como é expressa de modo especial nas duas assembleias sinodais sobre a família: primeiramente, o foco no pluralismo e na inculturação da fé, em vista da necessária superação de toda forma de eurocentrismo e de “centralismo romano”. «Naturalmente - afirma Francisco desde o início da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* -, na Igreja, é necessária uma unidade de doutrina e práxis, mas isto não impede que existam maneiras diferentes de interpretar alguns aspectos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela. Assim há de acontecer até que o Espírito nos conduza à verdade completa (cf. Jo 16, 13), isto é, quando nos introduzir perfeitamente no mistério de Cristo e pudermos ver tudo com o seu olhar. Além disso, em cada país ou

55 Carta de João Bosco ao P. Tiago Costamagna, 10 de agosto de 1885.

56 *Amoris Laetitia*, n. 305.

região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais». ⁵⁷

Em segundo lugar, chama a atenção, ao longo do caminho sinodal e nas orientações oferecidas pela Exortação Apostólica que o seguiu, a constante união de realismo na leitura dos problemas e de misericórdia nas orientações para enfrentá-los e superá-los: «contemplar a plenitude que ainda não alcançamos permite-nos também relativizar o percurso histórico que estamos a fazer como família, para deixar de pretender das relações interpessoais uma perfeição, uma pureza de intenções e uma coerência que só poderemos encontrar no Reino definitivo. Além disso, impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande fragilidade. Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante». ⁵⁸ Enfim, parece-me justo evidenciar a linguagem usada pelo Papa Francisco, que é concreto e coloquial e sabe ser também evocativo e poético, como convém às palavras ditas para descrever e iluminar o amor: chamam a atenção nesse sentido as citações literárias, como as de Jorge Luis Borges ⁵⁹ e de Mario Benedetti. ⁶⁰

Realismo e imaginação, concretude e evocação são encontradas, variavelmente combinadas na *Amoris Laetitia*, em que se percebe como Francisco seja o pastor exercitado há anos no falar de amor com amor à gente necessitada de amar e ser amada: «Queridos noivos, tende a coragem de ser diferentes, não vos deixeis devorar pela sociedade do consumo e da aparência. O que importa é o amor que vos une, fortalecido e santificado pela graça». ⁶¹ A palavra do Pastor é amalgamada pelo cotidiano da vida, o único lugar em que se exprime propriamente o amor: «Aos casais jovens, deve-se animar também a criar os seus próprios hábitos, que proporcionem uma salutar sensação de estabilidade e proteção e que se constroem com uma série de rituais diários compartilhados. É bom dar-se sempre um beijo pela manhã, benzer-se todas as noites, esperar pelo outro e recebê-lo à chegada, ter alguma saída juntos, compartilhar as

57 *Ib.*, n. 3.

58 *Ib.*, n. 325.

59 No n. 8 da Exortação: “toda casa é um candelabro”: in “Calle desconocida”, *Fervor de Buenos Aires*, Buenos Aires 2011, 23: tr. it. *Fervore di Buenos Aires*, Adelphi, Milão 2010, 29.

60 No n. 181 de *Amoris Laetitia*: “Te quiero”, in *Poemas de otros*, Buenos Aires 1993, 316: “As tuas mãos são a minha carícia, / o meu despertar diário / amo-te porque tuas mãos / trabalham pela justiça. // Se te amo, é porque és o meu amor, o meu cúmplice e tudo / e na rua, lado a lado, somos muito mais que dois”.

61 *Amoris Laetitia*, n. 212.

tarefas domésticas». ⁶² A voz que aqui fala eleva-se da cátedra altíssima da experiência, iluminada pela fé viva e pela caridade atenta e terna pelos jovens e as famílias, seio vital do seu crescimento e formação.

É a mesma caridade que inspirou Dom Bosco ao consagrar-se inteiramente às novas gerações e que ele quis sintetizar no programa expressado por estas suas palavras: «Basta que sejais jovens, para que eu vos ame muito... Dificilmente podereis encontrar quem mais do que eu vos ame em Jesus Cristo e que mais deseje a vossa felicidade». ⁶³ Nas opções pastorais relativa à família, da preparação ao matrimônio até o apoio às famílias provadas ou feridas, é esse amor que todos nós gostaríamos de sentir vivo e operante e nós. Concluo, por isso, a minha reflexão pondo a toda a querida Família Salesiana algumas questões, que poderão ajudar a revisão da vida nos passos de Dom Bosco: na ação pastoral a serviço dos jovens e das famílias, damos a mesma atenção às experiências de fé vivida e às sensibilidades culturais, próprias do contexto em que trabalhamos? Esforçamo-nos para unir o realismo na leitura dos problemas e a misericórdia nas orientações para enfrentá-los, segundo o modelo da caridade que ardia no coração do Santo dos jovens? A nossa linguagem é tal que os jovens possam compreender-nos e eles e suas famílias possam sentir-se alcançados pela nossa simpatia e pelo nosso amor? Dom Bosco interceda por nós, para que possamos responder a essas questões com a eloquência da vida e o ardor da caridade. Maria Auxiliadora acompanhe o nosso caminho, obtendo-nos aumentar e contagiar o nosso entusiasmo no serviço às famílias e aos jovens onde quer que os possamos encontrar, gastando-nos sem economia por amor a eles e construindo com eles em meio às casas dos homens a cidade de Deus, sinal e profecia da Jerusalém do céu.

62 *Ib.*, 226.

63 *Il giovane provveduto, Introduzione "Alla gioventù"*: primeira edição, Paravia, Turim 1847, 7.



28 de novembro de 2017

PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA

O CAMINHO DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

FABIO ATTARD SDB

*Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil
dos Salesianos de Dom Bosco*



binómio *Pastoral Juvenil e Família* está no centro da nossa reflexão por estar no centro do nosso carisma salesiano. Esta afirmação vai orientar-nos na reflexão que se segue e que tem como escopo principal fazer uma leitura do caminho que a Congregação Salesiana está a percorrer nestas últimas décadas relativamente a este tema. Uma reflexão que tem como ponto de partida a experiência do Concílio Vaticano II que deu a toda a Igreja a oportunidade de aprofundar a sua missão hoje. À luz do mistério e da Palavra, contemplamos o nosso chamamento a ser Igreja hoje, isto é, a ser reflexo da luz de Cristo para a humanidade, no mundo contemporâneo com as suas alegrias e esperanças.

Que a família está no centro da nossa missão salesiana é dito com clareza e simplicidade nas nossas *Constituições e Regulamentos*. Há dois artigos que são como que dois indicadores sólidos e eloquentes:

Constituições, artigo 47

Realizamos nas nossas obras a comunidade educativa e pastoral. Esta envolve, em clima de família, jovens e adultos, pais e educadores, até se poder tornar uma experiência de Igreja, reveladora do desígnio de Deus. Nesta comunidade os leigos, associados ao nosso trabalho, oferecem o contributo original da sua experiência e do seu modelo de vida.

Acolhemos e suscitamos a sua colaboração e oferecemos-lhes a possibilidade de conhecer e aprofundar o espírito salesiano e a prática do Sistema Preventivo.

Favorecemos o crescimento espiritual de cada um e fazemos a proposta, a quem se sinta chamado, de partilhar mais intimamente a nossa missão na Família Salesiana.

Regulamentos, artigo 5

A atuação do nosso projeto requer em todos os ambientes e obras a formação da comunidade educativa pastoral. O seu núcleo animador é a comunidade religiosa.

Os salesianos estejam presentes na elaboração, realização e revisão do projeto e empenhem-se a fim de que em clima de família nele participem os jovens, os pais e os colaboradores, cada um segundo o seu papel.

Espero que no fim da reflexão esteja mais claro o alcance do conteúdo destes dois artigos. Que cheguemos a descobrir nestas poucas linhas uma riqueza

que confirma o protagonismo da família - sujeito e objeto da pastoral juvenil salesiana.

1 CAMINHO PÓS-CONCILIAR DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nesta primeira parte lançamos um olhar sobre os pontos firmes que emergem no caminho da Congregação no imediato pós-Concílio. Todavia, para isso devemos partir de um ponto central que nos serve de bússola. É a bússola em torno do tema da família que a Constituição Conciliar *Gaudium et Spes* (GS, 1965) nos deixou. As duas partes da GS são: a primeira, *A Igreja e a vocação da pessoa humana* (Parte I); e a segunda que trata *Alguns problemas urgentes* (Parte II). Neste ponto do nosso percurso é esclarecedor captar o alcance profético do primeiro tema tratado na Parte II porque se intitula: *Dignidade do matrimônio e da família e sua valorização*.

A mais de 50 anos de distância, damos-nos conta de como os Padres Conciliares tinham cultivado o terreno em que a Igreja será chamada a investir boa parte das suas energias pastorais. O iter da Igreja Pós-Conciliar nutre-se e reforça-se com toda a frescura que encontramos na GS e com que se apresenta a família e o matrimônio: a família que não é entendida como um paciente a cuidar, mas sim como um sujeito ativo; a família que tem uma missão a cumprir; a família que é ajudada e promovida por todos os componentes da sociedade.

A OS CAPÍTULOS GERAIS

Este brevíssimo aceno é obrigatório dado que já na primeira instância de reflexão que a Congregação teve, o **Capítulo Geral Especial** (CGE 20, Roma, 10 de junho 1971 - 5 de janeiro 1972), o tema da família emerge com a mesma força e visão.

Começa com **uma primeira afirmação sobre a família como o lugar da primeira educação**, pondo todavia em destaque a convicção de que **a res-**

responsabilidade para com a jovens gerações é largamente assumida: a dos educadores adultos *in primis*, mas não só. O CGE aponta para uma responsabilidade que ultrapassa os muros quer da família como também dos edifícios em que se desenvolve a proposta pastoral:

Dado que a primeira educação é dada pela família e que em muitos casos precisamente da primeira educação depende a promoção humana do jovem, os salesianos ajudarão o melhor possível, mesmo com escritos e conferências, os pais, especialmente jovens, na educação cristã e humana dos seus filhos. Os leigos responsáveis diretos dos jovens têm também uma influência determinante na evolução dos jovens. Por isso, multiplicarão com eles contactos e encontros. Podemos também recorrer a numerosas outras pessoas de nível sociocultural mais elevado, cujas responsabilidades sociais e políticas, e as diversas competências científicas e pastorais podem ter muita influência na educação dos jovens (CGE n.55).

Nesta premissa, cuja atualidade o tempo amplamente confirmou, encontramos dois pontos focais em torno do tema da família. O primeiro é dado pela perspectiva de uma sã visão do projeto educativo-pastoral, em que a família como sujeito dentro da comunidade educativa e pastoral e juntamente com ela colaboram juntas no serviço de crescimento dos jovens. A segunda afirmação trata o tema da **evangelização e da catequese**, percursos de educação à fé, na paróquia. A primeira referência encontramos-la no *Documento n.4* intitulado *Renovação pastoral da ação salesiana entre os jovens*. Neste documento há um parágrafo sobre as *caraterísticas do nosso serviço pastoral* onde “as relações com a família” são consideradas e vividas em relação à centralidade do jovem:

A ação salesiana considere o jovem em relação à sua família, para integrar, suprir ou ratificar o seu trabalho educativo. **É incumbência das nossas Comunidades procurar manter com os pais uma colaboração e um entendimento profundo na comum responsabilidade e ação.** As formas desta colaboração são várias. A importância desta fusão entre a família e nós na formação do jovem deve impelir-nos a renovar-nos (CGE n. 356).

Para que estas relações não se limitem apenas a um bom propósito são ulteriormente comentadas e aprofundadas quando se fala do projeto educativo e pastoral que a CEP assume (recordar que o CGE designa a CEP com a expressão *comunidade educativa*):

A renovação da ação pastoral da Congregação e de cada uma das Províncias, na mente do CGE, obter-se-á sobretudo pondo decididamente em prática os seguintes postulados da doutrina sobre a COMUNIDADE EDUCATIVA: a) **a corresponsabilidade** (no governo das obras) dos educadores religiosos e leigos, dos jovens e das suas famílias; b) **a programação** e a revisão periódica de toda a ação educativa da Comunidade; c) **a criação de um autêntico clima de família**, no qual a presença ativa e fraterna do educador é condição indispensável; d) **a desmassificação de toda a comunidade juvenil**, organizando-a, segundo a idade e a preparação, em secções e grupos (CGE n. 395).

Esta é a linguagem que no imediato pós-Concílio a Congregação amadureceu no CGE. **A colaboração com a família é uma opção irrenunciável, ponto firme e central para uma autêntica renovação pastoral.** Um caminho de renovação pastoral que se baseia na *corresponsabilidade, programação, clima de família, e propostas por grupos de idade* superando o modelo de uma proposta única para todos sem dar atenção à variedade dos percursos dos adolescentes e dos jovens.

Uma segunda referência, que encontramos no Documento 5, *A ação salesiana nas paróquias*, trata de novo o tema da família em relação à evangelização e à catequese mas agora dentro das experiências da aróquia. O CGE, de maneira muito clara e profética, põe primariamente o acento na **necessidade de se dar conta de que o cenário em que vivemos está em contínua mudança.** Neste contexto a família tem um protagonismo único:

É-nos dado acompanhá-los (jovens da classe popular ou pobre) durante o ciclo educativo completo desde a infância até à maturidade, **em contínua relação direta com as suas famílias.** Isto é tanto mais necessário hoje porquanto, **num contexto social que - quase em toda a parte - já não pode chamar-se cristão,** a educação dos jovens se torna aleatória se simultaneamente não

se procura reevangelizar a família e a sociedade em que vivem (CGE n. 401).

A evangelização não pode dizer-se completa se não se assume a relação com a família como parceiro insubstituível: e pela necessidade de ser evangelizada, e também pela importância, a capacidade e oportunidade que ela tem de reforçar processos de longa duração, evitando o perigo de uma ‘educação aleatória.’

Da consciência desta visão pastoral clara, segue-se um convite que hoje encontramos com muita frequência nos documentos do magistério da Igreja e também no da Congregação. Julgo útil verificar que **já no CGE se chegou a compreender que a família não é só objeto mas sujeito da ação pastoral”:**

O renovado papel e a cuidada organização da catequese, nos setores dos adultos e da juventude, encontrem o seu **centro unificador na família, considerada não só como objeto, mas especialmente como sujeito de ação pastoral.** Para a educação dos jovens à fé é necessário levar a família a cumprir os seus deveres cristãos, dado que precisamente através da família os jovens são gradualmente introduzidos no consórcio civil e no povo de Deus (CGE n. 422).

Além disso, o CGE indica **passos concretos** que à distância de décadas mantêm a sua validade e atualidade pastoral. Acreditando verdadeiramente que a família é objeto e sujeito da ação pastoral, a comunidade educativa pastoral empenha-se, pensando num caminho projetual para tornar operativa esta convicção. Os passos concretos oferecidos pelo CGE têm **um duplo trilha:**

- a) **o primeiro é o do próprio casal**, isto é, como ajudá-lo e acompanhá-lo. Proporcionar caminhos para que dentro da mesma relação conjugal se promova um caminho de apoio recíproco e de crescimento mútuo, humano e espiritual;
- b) o segundo torna-se a consequência pastoralmente lógica do primeiro: oferecer a proposta de **grupos de espiritualidade familiar, mas que sejam grupos em que o crescimento se projeta para o exterior**, evitando assim a armadilha do isolamento. Que sejam

grupos em que a espiritualidade vivida se torne coragem e dinamismo para assumir um compromisso pastoral, noutras palavras, para ser profetas:

Os pais sejam portanto preparados para ser para os seus filhos **os primeiros anunciadores da fé**, os primeiros catequistas. Depois cada um dos cônjuges tornar-se-á educador e ajuda complementar do outro no caminho da vida cristã.

Por fim, **se a família cristã é o lugar em que a fé é acolhida, nasce, também o dever de que ela, toda inteira, dê testemunho do Evangelho**. Promovam-se para tal fim os grupos de espiritualidade familiar. Formem-se **cônjuges dispostos a assumir um compromisso pastoral na comunidade**, em particular para a preparação dos jovens e dos noivos para o matrimónio. Assim a família tornar-se-á Igreja doméstica, primeiro seminário, comunidade aberta, e redescobrirá na fé uma dimensão nova do amor, da liberdade, do serviço com os outros e para os outros (CGE n. 422).

Notemos a linguagem usada pelo CGE nas seguintes citações para captar a largueza de vistas daquilo que já no imediato pós-Concílio a Congregação intuiu:

- » *Família, considerada não só como objeto, mas especialmente como sujeito de ação pastoral;*
- » *Os pais sejam portanto preparados para ser para os seus filhos os primeiros anunciadores da fé, os primeiros catequistas;*
- » *a família cristã lugar em que a fé é acolhida dá testemunho do Evangelho;*
- » *cônjuges dispostos a assumir um compromisso pastoral na comunidade;*
- » *a família tornar-se-á Igreja doméstica, primeiro seminário, comunidade aberta.*

Neste ponto damos conta de que ao estudar o caminho da Congregação nos encontramos perante um património que nos evita o trabalho inútil de inventar novas fórmulas. Pelo contrário, fazemos bem em renovar a nossa memória, em manter vivo aquele processo rico e cheio de esperança que este Capítulo Geral Especial nos transmitiu.

Por vários motivos, as perspectivas e as linhas geradas pelo CGE não tinham suscitado semelhantes reflexões nos Capítulos Gerais seguintes. Sabemos que o esforço da Congregação nos *Capítulos Gerais 21, 22, 23, 24 e 25* se concentrou muito no tema da educação e evangelização, na renovação das Constituições, na educação dos jovens à fé, nos Salesianos e leigos, comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco, e na comunidade salesiana hoje. Isto, de algum modo, não deixou espaço para tratar de forma mais específica a família, se bem que neste período a Igreja estivesse empenhada no Sínodo sobre a família que deu origem à Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*.

O tema da família nestes Capítulos Gerais está presente, sempre em relação com os temas centrais que a Congregação estudava. Reproduzimos em resenha estas referências que por diversas vezes foram retomadas em várias publicações e escritos:

O cuidado da “piedade” teve nos tempos passados formas pedagógicas adequadas à condição dos jovens de então. **Para nós hoje é urgente repensar momentos e formas convenientes de iniciação a partir da família mesma** (CG 23, n. 139).

Nesta situação da família ressoa como uma provocação a interrogação do padre Egidio Viganò: **“Perguntemonos: pode um educador hoje formar a pessoa dos seus jovens sem aprofundar, clarificar e fazer reviver os valores da família?”** (Carta publicada em ACG n. 349, Roma, 10 de junho 1994, citada em CG 24, n. 10).

Intensifique-se a colaboração com a família salesiana enquanto primeira educadora dos seus filhos e das suas filhas. Para tal fim é necessário oferecer nas nossas obras um clima educativo rico de valores familiares e, em particular, uma equipa de educação integrada harmoniosamente por presenças masculinas e femininas (CG 24, n. 177).

Ação e reflexão deram vida nestes anos a planos vocacionais, quer locais quer provinciais; maior atenção foi dada às propostas formativas; mais amplo foi o envolvimento dos jovens nos grupos e no Movimento

Juvenil Salesiano. **Nem sempre soubemos envolver a família, como primeiro lugar de crescimento vocacional** (CG 25, n. 41).

Chegamos ao **Capítulo Geral 26** (CG 26, 2008). Volta com clareza e em força o tema da família num Capítulo Geral que tinha em mira *partir outra vez de Dom Bosco*. Durante o Capítulo Geral há dois momentos particulares em que o tema da família é tratado de maneira explícita: o primeiro, dentro do esquema do Capítulo; o segundo, em duas intervenções do Papa Bento XVI, uma no início do CG 26 através da carta escrita aos Salesianos de Dom Bosco por parte do Papa Bento XVI⁶⁴ e a outra é o discurso no fim do Capítulo Geral.⁶⁵

Importa fazer referência à carta acima citada antes de comentar como o CG 26 refletiu sobre o tema da família. É uma carta que ilumina e realça a agenda já proposta para o Capítulo Geral. É uma carta relida à luz da mensagem do Papa, tal como acontece hoje em relação ao Papa Francisco, sobre o tema da família e sobre a missão educativa. Alguns pontos-chave servem-nos de indicadores para o futuro:

- » a família como Igreja doméstica,
- » a família primeiro lar educativo da fé,
- » o convite aos Salesianos de Dom Bosco reveste-se de uma dupla importância:
 - > dentro do caminho da Congregação devido à nossa missão, que é ser educadores e evangelizadores dos jovens com especial atenção à família;
 - > uma importância eclesial enquanto o carisma salesiano e a família são um dom que é partilhado com a Igreja;
- » Por fim, um convite a um aprofundamento desta singular convergência: pastoral juvenil e família.

Escreve o Papa Bento XVI:

É indispensável ajudar os jovens a valorizar os recursos que levam dentro de si como dinamismo e desejo

64 *Lettera di Sua Santità Benedetto XVI ai partecipanti al XXVI Capitolo Generale dei Salesiani di Don Bosco*, https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/letters/2008/documents/hf_ben-xvi_let_20080301_capitolo-salesiani.html

65 *Discorso di Sua Santità Benedetto XVI ai Partecipanti al Capitolo Generale della Società Salesiana di San Giovanni Bosco (salesiani)*, https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/speeches/2008/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20080331_salesiani.html

positivo; pô-los em contacto com propostas ricas de humanidade e de valores evangélicos; levá-los a inserir-se na sociedade como parte ativa através do trabalho, da participação e do compromisso pelo bem comum. Isto requer que quem os guia alargue os âmbitos do compromisso educativo com atenção às novas pobreza juvenis, à educação superior, à marginalização; **requer além disso atenção à família e ao seu envolvimento.** Acerca deste aspeto tão importante detive-me na *Carta sobre a urgência educativa*,⁶⁶ que recentemente enderecei aos fiéis de Roma, e que agora idealmente confio a todos os Salesianos.⁶⁷

Uma palavra-chave de todo este percurso é a palavra “**envolvimento**”. O Papa Bento XVI fixa a “atenção na família”, na opção do “envolvimento” da família como objeto e sujeito da ação pastoral. Isto constitui para nós uma chamada a uma responsabilidade partilhada, a um projeto de conjunto no interior das nossas comunidades educativas e pastorais, mas também a uma responsabilidade a nível eclesial, político, social que na *Carta sobre a urgência educativa* o Papa Bento explicita nestes termos:

A responsabilidade é em primeiro lugar pessoal, mas há também uma responsabilidade que compartilhamos juntos, como cidadãos de uma mesma cidade e de uma nação, como membros da família humana e, se somos crentes, como filhos de um único Deus e membros da Igreja.⁶⁸

Na sequência desta *Carta*, o CG 26, como previsto nos trabalhos preparatórios, dá um renovado vigor a algumas *Novas Fronteiras*: a família, a comunicação social, a Europa. Sobre a família encontramos uma linguagem que agora se tornou património nosso e da Igreja:

Uma particular atenção é reservada à situação da **família que é o sujeito originário da educação e o primeiro**

66 *Lettera del Santo Padre Benedetto XVI alla Diocesi e alla Città di Roma sul compito urgente dell'educazione*, 21 gennaio 2008: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/letters/2008/documents/hf_ben-xvi_let_20080121_educazione.html

67 *Lettera di Sua Santità Benedetto XVI ai partecipanti al XXVI Capitolo Generale dei Salesiani di Don Bosco.*

68 *Lettera del Santo Padre Benedetto XVI alla Diocesi e alla Città di Roma sul compito urgente dell'educazione*, 21 gennaio 2008.

lugar da evangelização. Toda a Igreja tomou consciência das graves dificuldades nas quais ela se encontra e sente a necessidade de oferecer ajudas extraordinárias para a sua formação, seu desenvolvimento e para o exercício responsável da sua missão educativa. **Por isso também nós somos chamados a fazer com que a pastoral juvenil seja cada vez mais aberta à pastoral familiar** (CG 26, n. 99).

O CG 26 não esconde o facto de termos ainda um caminho a percorrer: “nas províncias aumentou a atenção à família, que é a referência essencial para a educação, mas os compromissos até agora assumidos são ainda insuficientes” (CG 26, n. 102). Por isso, confirma e encoraja uma pista pastoral que nos últimos anos deu sinais de esperança. É reforçada a atenção à família que ultrapassa o modo de considerar a família como objeto da pastoral, diríamos como um “paciente” que tem necessidade da nossa simpatia. Devemos passar “de uma pastoral juvenil não suficientemente atenta aos contextos familiares a um maior investimento de energias em favor da família” (CG 26, n. 104), assumindo “*uma atenção privilegiada à família na pastoral juvenil*” (CG 26, n. 108).

De maneira mais específica, o CG 26 oferece algumas linhas de ação que retomam a visão pastoral proposta no CGE:

A comunidade:

- » envolva e forme os pais na ação educativa e evangelizadora dos filhos;
- » promova itinerários de educação afetiva sobretudo na adolescência e acompanhe os jovens na experiência do namoro, valorizando o contributo dos pais, dos leigos corresponsáveis e dos grupos da Família Salesiana;
- » favoreça as novas formas de evangelização e de catequese das famílias através das famílias (CG 26, n. 109).

Uma nota de comentário: creio que o CG 26 ofereceu neste campo uma plataforma que deixa duas consequências positivas: a primeira é reforçar o tema

da família não só como uma proposta fechada nos nossos muros, mas como um **caminho eclesial**. Com efeito os dois Sínodos sobre a família que se seguiram deram razão a esta opção pastoral. É também de realçar como nos últimos anos o tema da família sujeito da comunidade educativa e pastoral está despertando interesse, reflexão e propostas concretas em bastantes **províncias salesianas**. Estes dois aspetos, o eclesial e o congregacional, dão esperança para o futuro como adiante veremos.

Chegamos ao Capítulo Geral 27 (CG 27), e constamos a continuação e o reforço do processo relançado pelo CG 26. E aqui temos uma reflexão ainda mais focalizada no tema da família juntamente com a intervenção do Papa Francisco no fim do Capítulo Geral. Os dois pontos fortes em que este Capítulo Geral insiste são: a) o **envolvimento da família**, b) a formação: **caminho pastoral e formação**. Também aqui vemos a convergência do caminho da Igreja, com a preparação para os dois Sínodos sobre a família, com os trabalhos do Capítulo Geral.

Como já se acenou, o CG 27 insiste no **protagonismo** da família. Os termos utilizados têm uma clareza que ilumina, guia e reforça os nossos caminhos de projetos pastorais. Na parte intitulada *Disponíveis para a projetualidade e para a partilha*, lemos:

Uma frente apostólica emergente, que começámos a cuidar, é a **pastoral familiar**, não só nos contextos paroquiais e de formação dos adultos, **que deve ser considerada em estreita ligação com a pastoral juvenil** (CG 27, n. 20).

Esta afirmação, na sua brevidade, é tomada como uma luz e uma indicação indispensável para as nossas comunidades educativas pastorais. A pastoral familiar, antes de tudo, não é só uma chamada para certos ambientes, não é exclusiva e muito menos excludente. Aqui há um perigo, uma armadilha que devemos ser pastoralmente inteligentes para evitar. A família é um sujeito em todos os lugares onde nos tornamos servidores e peregrinos dos jovens. A família está na medida em que aceitamos ir ao encontro dos jovens com toda a sua história, na sua complexidade, mas também na sua potencialidade.

A pastoral familiar não é um setor à parte. A pastoral familiar não é uma responsabilidade de qualquer um que organiza atividades, de qualquer natureza que estas possam ser. A "pastoral familiar (é) de reconsiderar em estreita

ligação com a pastoral juvenil”. Esta é uma consideração que nos faz refletir. É uma perspectiva que nos ajuda a evitar a fragmentação de pequenas quintas pastorais pessoais. É um chamamento que deve reforçar uma comunidade que educa a família através do envolvimento, que dá à família a possibilidade de ser protagonista educadora e pastoral.

Este ponto é de novo retomado pelo CG 27 na parte intitulada *Fazendo experiência de vida fraterna como em Valdocco, disponíveis para a projetualidade e para a colaboração*:

Na Igreja, que é povo de Deus a caminho e comunhão de pessoas com diversos carismas e funções, **partilhamos com os leigos o serviço da construção do Reino de Deus**. O carisma salesiano pede-nos o cuidado, o envolvimento e a corresponsabilidade de todos os membros do núcleo animador da CEP (cfr. *Constituições da Sociedade de S. Francisco de Sales*, artigo 47), salesianos e leigos, para **promover uma mentalidade projetual e uma ação comum em benefício dos jovens, das famílias e dos adultos dos ambientes populares** (CG 27, n. 20).

O CG 27 indica-nos os processos e os passos concretos que dão corpo a esta insistência pastoral que saiba pôr em conjunto a) o **envolvimento** da família e b) a formação, isto é, caminho **pastoral e formação**:

Integrar no projeto educativo pastoral provincial e local a pastoral familiar, prevendo a formação e o envolvimento dos leigos como animadores [CG 26, 99, 102, 104] (CG 27, n. 71, 5);

Assegurar a atenção à pastoral da família e à formação dos leigos a todos os níveis e favorecer, por parte dos setores da missão salesiana e da formação, a coordenação das reflexões e das intervenções (CG 27, n. 71, 7).

O Papa Francisco, no seu discurso aos membros do CG 27, sublinhou o tema da família com a mesma insistência dos debates no Capítulo. O Papa, partindo da perspectiva vocacional, insiste na opção fundamental do envolvimento da família dentro da pastoral juvenil vocacional:

As vocações apostólicas são ordinariamente fruto de uma boa pastoral juvenil. O cuidado das vocações requer atenções específicas: antes de tudo a oração, depois atividades próprias, percursos pessoais, a coragem da proposta, o acompanhamento, **o envolvimento das famílias**.⁶⁹

B CARTAS DOS REITORES-MORES

Esta apresentação do caminho da Congregação através dos Capítulos Gerais é obviamente completada com uma referência às três cartas escritas pelos nossos Reitores-Mores,⁷⁰ padre Egidio Viganò, padre Pascual Chávez e padre Angel Fernandez Artime sobre o tema da Família

A carta do padre Viganò, *No Ano da Família* (1994), aborda o desafio pastoral sobre a família do ponto de vista da nova evangelização. Depois continua a deter-se no discurso social, político e cultural para indicar alguns pontos de orientação pastoral que conectavam com o caminho da Congregação no respeitante ao tema do envolvimento dos leigos traçado dali a pouco no CG 24.

O padre Viganò começa com a afirmação que aponta para centro do desafio que ainda atualmente mantém a sua validade:

É oportuno () que nos detenhamos seriamente sobre como o tema da família domina a fundo o nosso processo de renovação. Servirá para nos sentirmos mais situados «no coração da Igreja» e mais inseridos de forma solidária «com o mundo e com a sua história». O Espírito do Senhor suscitou-nos no Povo de Deus com uma missão específica de **«pastoral juvenil»**. Sabemos, e várias vezes o repetimos, **que não se pode realizar uma autêntica**

69 *Discurso del Santo Padre Francesco ai partecipanti al Capitolo Generale della Società Salesiana di San Giovanni Bosco (Salesiani)*, 31 marzo 2014; https://w2.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2014/march/documents/papa-francesco_20140331_capitolo-generale-salesiani.html

70 Don Egidio Viganò, *Nell'Anno della Famiglia*, ACG n. 349 (1994); don Pascual Chávez, *E Gesù cresceva in sapienza, età e grazia* (Lc 2,52), ACG 392 (2006); don Angel Fernandez Artime, *Siamo Famiglia! Ogni casa, scuola di Vita e di Amore*, ACG 424 (2017).

pastoral juvenil sem uma relação concreta e harmónica com a «pastoral familiar».

O padre Viganò estava convencido de que “a família é certamente uma das «novas fronteiras» da evangelização e está profundamente ligada () à missão juvenil e popular do nosso carisma.” E por isso insiste em que “o tema da família é demasiado importante para todos e, de modo certamente privilegiado, para os educadores na fé.”

Passando depois por uma leitura ampla, teológica e antropológica, o padre Viganò indica “**três aspetos** ligados à pastoral da família” que estão a indicar os pontos firmes amadurecidos durante os Capítulos Gerais: **protagonismo pastoral, formação, e acompanhamento**. Notemos que a compreensão que o padre Viganò nos deixa é a de uma síntese entre Pastoral juvenil e família, isto é, de um caminho que é reforçado, nunca fragmentado:⁷¹

Aquilo em que é preciso insistir para uma renovação concreta **num maior intercâmbio entre pastoral juvenil e pastoral familiar**, é colocar no centro dos projetos educativos precisamente a programação de contínuas iniciativas no desenvolvimento e reforço do dom de si, ligado com as exigências sexuais e vocacionais. Daqui ainda a urgência de **unir a toda a atividade educativa uma autêntica espiritualidade juvenil**, na qual se cuide também uma adequada pedagogia ascética e um sentido prático de recuperação pessoal e de reconciliação com Deus.

71 Qui riportiamo I testi che possono servire per ulteriore approfondimento:

- **Formazione e animazione dell'alleanza coniugale:** accompagnare con preoccupazione evangelizzatrice vari gruppi di sposi;
- **L'educazione sessuale:** l'esperienza insegna che ciò non risulterà effettivo senza una spiritualità giovanile: amore, sessualità, spiritualità vanno intimamente unite nel processo di educazione alla fede. E qui si inserisce necessariamente **l'educazione alla vocazione** che, in qualunque stato di vita, è appunto una concreta formazione all'amore come dono di sé;
- **La preparazione al matrimonio:** la formazione della persona all'amore, che è l'essenza di ogni educazione, deve orientare il progetto educativo a preparare bene al matrimonio. È questo un aspetto della pastorale vocazionale (il matrimonio è la vocazione ordinaria della maggioranza dei giovani) da considerare insieme anche se con accenti e modalità differenti - con la vocazione alla vita consacrata.
- Ci sono, dunque, nella pastorale giovanile, specifici valori da promuovere intensificando quella spiritualità del quotidiano tanto raccomandata dal CG23.

A carta do padre Pascual Chávez, *E Jesus crecia em sabedoria, idade e graça* (2006), começa com uma leitura sobre os riscos e ameaças que pesam sobre a família hoje, para depois passar a uma reflexão teológica e carismática muito rica, dando espaço a uma reflexão sobre a figura de Mãe Margarida. Por fim, faz um convite a renovar a missão da família indicando algumas aplicações pastorais e pedagógicas.

Interessa-nos deter-nos nesta última parte para sublinhar aquelas linhas que, como vemos, estão em plena sintonia e reforçam o caminho dos Capítulos Gerais. Como prelúdio a estas linhas, o padre Pascual Chávez escreve:

Para nós, Família Salesiana, viver em família não é simplesmente uma opção pastoral estratégica, hoje tão urgente, mas **um modo de realizar o nosso carisma e um objetivo a privilegiar na nossa missão apostólica**. Como traço carismático característico, nós Salesianos e Membros da Família Salesiana vivemos o espírito de família; como **missão prioritária, partilhamos com as famílias, que nos confiam os filhos, a missão de os educar e evangelizar**; como opção metodológica educativa, trabalhamos criando nos nossos ambientes o espírito de família.

É nesta lógica de “partilha da missão educativa e evangelizadora” que se leem as seguintes aplicações pastorais e pedagógicas:

- » **garantir um especial compromisso de educar para o amor** no âmbito da ação educativa salesiana e no itinerário de educação à fé proposto aos jovens;
- » **acompanhar e apoiar os pais nas suas responsabilidades educativas**, envolvendo-os plenamente na realização do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano;
- » **promover e qualificar o estilo salesiano de família**: na própria família, na comunidade salesiana, na comunidade educativo-pastoral;
- » **envolver as famílias no caminho de educação e de evangelização**.

O vocabulário que o padre Pascual Chávez nos oferece enriquece e focaliza cada vez mais os pontos-chave que amadurecem nestes anos.

Na carta do padre Angel Fernandez Artime, o Lema deste ano 2017, *Somos Família! Cada casa, uma escola de vida e de amor*, encontramos o tema

da família tendo como pano de fundo a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (AL), do Papa Francisco. Após uma leitura salesiana dos 9 capítulos da AL, o Reitor-Mor faz uma leitura da situação familiar à luz do carisma salesiano e das qualidades de **empatia e acompanhamento que são os sinais do nosso específico contributo educativo pastoral**.

E é precisamente **o tema do acompanhamento que serve de fio-condutor** a unir as várias indicações contidas na carta. Três perguntas-chave precedem as indicações:

- » Como acompanhar os pais, os esposos e os que estão à frente da própria família?
- » Como acompanhar os filhos, especialmente os que se encontram nos ambientes salesianos, tantos rapazes e raparigas em todo o mundo?
- » Como acompanhar com a nossa pastoral juvenil, familiar e paroquial os jovens que estão a amadurecer um projeto de vida para o matrimónio e para a formação de uma família?

As várias indicações que se seguem e que servem não só de resposta mas também de linhas operativas, podemos reuni-las nesta síntese que traduz o espírito da AL. São pontos que abrem uma ampla rede de ações e de processos em prol de todos os protagonistas da missão salesiana:

- I. Colocar a família como uma aposta, uma **prioridade educativo-pastoral a atenção às Famílias**. Devemos convencer-nos de que não basta que seja clara para nós a prioridade dos jovens como destinatários da nossa missão. Hoje, mais do que nunca, esta tarefa educativa e de evangelização é *inseparável da família*;
- II. Assumir o **acompanhamento como opção prioritária**:
 - » **acompanhamento como uma via para uma proposta de espiritualidade e de fé**;
 - » **acompanhamento vocacional** de todos os jovens para um amadurecimento do seu projeto de vida;
 - » **acompanhamento e apoio aos pais na sua missão educativa, envolvendo-os o mais possível**.

UMA NOTA DE SÍNTESE

No fim deste caminho, convém começar por recordar **antes de tudo a força profética do CGE**. À luz do caminho do Concílio Vaticano II, este Capítulo Geral Especial captou o exato espírito do Concílio e colocou as bases de uma visão pastoral. É um dom que devemos manter vivo. O estudo e a reflexão de tudo o que acontecia naquele momento particular é para todos nós um presente que não podemos nem devemos perder.

Segundo: notamos que **por algumas décadas o tema da família foi recordado dentro de outros temas** que naquele momento a Congregação devia tratar: como a educação e a evangelização dos jovens nas Constituições, a reflexão sobre os percursos da fé dos jovens, como também o esforço ainda em curso para reforçar a experiência educativa e astoral partilhada com os leigos. Como já mostrámos, o tema da família não era de forma alguma esquecido, mas tratado no âmbito de um caminho mais amplo. Se bem que a carta do padre Viganò em 1994 não se refletisse nos CG naquele momento, podemos dizer que, se hoje estamos a enfrentar e a aprofundar o tema da família como merece, isso se deve ao contributo desta reflexão.

Terceiro: notamos **um caminho que se reforça na sua atenção à família:** a família como sujeito educativo e pastoral, em sintonia com o caminho dos Sínodos; a família à luz da nova evangelização (*Evangelii Gaudium*) e à luz do convite para o próximo sínodo sobre os *Jovens, Fé e Discernimento Vocacional*.

Quarto: o tema da família exige de nós um esforço contínuo de reflexão, estudo e debate. Cresce o esforço de repensar o tema da comunidade educativa e pastoral à luz do envolvimento da família. Como vimos, quer nos CG quer nas cartas dos Reitores-Mores, e também nas cartas e discursos aos salesianos por parte do Papa Bento XVI e do Papa Francisco, é evidente uma abordagem que não se permite atitudes superficiais ou medíocres.

Quinto: creio que podemos dizer que a **síntese** a modo de núcleos que resulta deste percurso é a seguinte:

- I. **Envolvimento:** esta palavra apareceu muitas vezes como uma necessidade primária, como uma chamada que devemos escutar não tanto a nível mecânico, mas como uma resposta a um grito silencioso e escondido por parte da família que nos convida a uma resposta no sinal do acolhimento, do 'sentir-se em casa';

- II. Protagonismo:** a família como sujeito. Esta é uma frase recorrente que com o andar do tempo vamos encontrando com mais frequência. Não basta dar espaço de envolvimento se não se amadurece numa verdadeira e própria experiência partilhada. E aqui entra em jogo a nossa capacidade e criatividade pastoral de como propomos, vivemos e acompanhamos a CEP e de como fazer amadurecer o PEPS;
- III. Acompanhamento:** o Capítulo 8 da AL é uma síntese e um mapa. Síntese de algumas chamadas feitas nos nossos CG e nas cartas dos Reitores-Mores. E também um mapa em que, numa situação social e cultural cada vez mais carregada de novos desafios pastorais, a família exige sempre mais ser ajudada no acompanhamento, no discernimento e na integração. As nossas presenças e experiências educativas e pastorais são uma extraordinária oportunidade de espaços de convergência e de propostas integrais;
- IV. Formação:** por fim, aparece nestas décadas a chamada contínua à formação. A família é vista como um recurso nos processos de evangelização. Hoje, mais do que nunca, perante a grandeza do desafio que temos de enfrentar, esta chamada reveste-se de um valor profético muito forte.

A parte que se segue pretende ser uma fotografia de como se encontra a Congregação neste momento histórico relativamente ao tema da família. No início de 2016, o Reitor-Mor enviou a todas as províncias da Congregação uma carta convidando-as a fazer uma leitura educativa e pastoral sobre a família. Aqui oferecemos a síntese deste trabalho que foi objeto de estudo nos vários encontros regionais dos Delegados de Pastoral Juvenil nestes últimos dois anos.

2 ANATOMIA DO DESAFIO

A primeira pergunta consistia em pedir a cada província que identificasse os desafios que a família apresenta à pastoral juvenil salesiana na Província. Podemos reunir as respostas recebidas nas seguintes categorias: a realidade que encontramos, a compreensão do matrimónio e da família, o desafio da fé, os

processos pedagógicos, a proposta da pastoral juvenil e, por fim, a urgência e a necessidade do acompanhamento.

A REALIDADE

Neste campo reconhecemos a chamada a estar mais dispostos a conhecer a situação dos jovens e o ambiente das suas famílias. Acena-se a um certo distanciamento entre a família e os nossos ambientes. A família pode beneficiar muito daquilo que nós podemos oferecer: proximidade aos seus filhos que se sentem sós e pouco acompanhados, apoio a famílias pobres materialmente e também pobres na capacidade de oferecer aos seus filhos a atenção necessária. Notamos também uma margem de crescimento na solidariedade como antídoto à cultura do descarte.

Outra face desta realidade fala-nos de um pluralismo cultural, religioso, social, étnico e sexual que a maior parte das vezes não estamos em condições de decifrar e muito menos de gerir. Nesta área apresentam-se também os desafios dos vários modelos de família que necessariamente encontramos nos nossos vários 'pátios' educativos e pastorais: as famílias monoparentais, as famílias com os pais do mesmo sexo, pais e filhos que estão a viver uma nova situação familiar.

Neste cenário sentimos a chamada a valorizar a crescente participação da mulher nos vários processos pastorais, o seu contributo específico como mulher, e muitas vezes como mãe, a todos os níveis, em todos os setores da sociedade.

Por fim, damo-nos conta de que devemos aprofundar o tema do protagonismo da família no desenvolvimento do rapaz/rapariga, do adolescente, dos jovens. Para nós esta chamada vemo-la aprofundada dentro do nosso modelo educativo e pastoral, como é assumido e proposto na experiência educativa e pastoral, e traduzido na dinâmica dos nossos projetos e processos.

B MATRIMÓNIO - FAMÍLIA

Um segundo tema que saiu com muita força das propostas das províncias é o de como é entendido o tema do matrimónio e da família. A dimensão da sacralidade do matrimónio e da família é fortemente posto em crise. Na época da aldeia global, fortemente marcada pela cultura digital, os valores que até

aqui nos acompanharam, os valores ditos 'tradicionais', valores transmitidos de uma geração à outra, sofrem o choque da mudança, mudança rápida e agressiva.

O incremento dos números do divórcio, a mudança, por vezes contínua, na ordem familiar são sinais lidos dentro de um quadro social muito complexo. O tema da migração, que atinge tantas famílias que se deslocam do campo para a cidade, traz consigo uma mudança nas relações sociais e familiares que torna os vários sujeitos dentro da mesma família estrangeiros uns para os outros. À luz destas mudanças que levam a um verdadeiro e próprio terramoto relacional, há a consciência de que muitas vezes a escola, o oratório ou a paróquia são o único exemplo e espaço de pertença, de estabilidade, de 'família' na vida dos rapazes/raparigas, adolescentes e jovens.

C FÉ

O tema da fé e da prática religiosa está a sofrer um golpe significativo. Reconhecemos que nos encontramos numa bifurcação: ainda que haja o risco de perder a ligação com os nossos destinatários, há também a convicção de que nesta onda histórica temos também uma grande e nova oportunidade.

Se por um lado notamos uma diminuta participação nas várias propostas, juntamente com um enfraquecimento da prática da fé, e uma vida menos marcada pelos valores morais, por outro damos-nos conta de que os jovens andam em busca de novos pontos de referência, de adultos significativos.

O tema dos processos de fé, de catequese, de formação humana e espiritual, é tomado a sério, quer dizer, é revisitado porque o contexto de 'hoje' não é o de 'ontem'. Notamos que se insinua a tentação de dizer e de agir repetindo os mesmos processos e esquemas: 'sempre se fez assim'. Apercebemo-nos de que os itinerários de fé, a proposta do grupo, muitas vezes não estão em sintonia com as novas linguagens, parecem respostas velhas a perguntas novas, inéditas.

A perceção e a imagem da Igreja na sociedade em geral, aquela que se comunica através das nossas presenças - escola, oratório, paróquia, centros de acolhimento - em geral reconhecemos que esta perceção e imagem mudou drasticamente. Se a família já não está próxima da nossa proposta, devemos ter a coragem de verificar se estamos nós longe da família, e não vice-versa.

D PEDAGOGIA

Se para nós a união evangelização e educação é fundamental, devemos dizer que os sintomas que apresentámos no campo da fé (evangelização) têm uma repercussão na dimensão da pedagogia (educação).

A passagem à cultura pós-moderna e globalizada desafia-nos a encontrar novas linguagens pedagógicas. Somos chamados a descobrir os novos espaços de convergência que são típicos da nossa proposta educativa que pressupõem o espírito de família como categoria existencial integral: humana, pedagógica e espiritual. Sentimos diretamente que este desafio nos exige examinar se a relação com a família se reduziu simples e gradualmente a uma relação de 'procura e oferta', 'fornecedor e consumidor'.

Em geral, das províncias consta o facto de nos sentirmos interpelados pelo desafio que traz consigo a perda da figura paterna e materna na vida dos nossos jovens. O mesmo se diga quanto ao tema da clara crise de autoridade, da ausência de figuras adultas significativas porque autênticas. Isto é bem evidente nos momentos em que nos tornamos peregrinos dos nossos jovens. Quando estes abrem o coração em busca de pontos de referência, de experiências e espaços de escuta.

A mesma busca que vivem os jovens, vivem-na também os pais. A seu modo, estes respondem bem quando tomamos a iniciativa de oferecer espaços de pertença, ficam gratos quando veem educadores que querem o bem dos seus filhos. Esta atitude convida-nos a reforçar a nossa disponibilidade, a estar mais presentes e abertos.

Aqui encontramos famílias que estão a passar momentos de crise e de pobreza permanente. A pastoral familiar, e dizem-no muitas províncias, não pode limitar-se a uma atividade que se realiza, mas deve ser um testemunho que se torna visível e permanente num projeto pastoral que caminha com quem está a pedir apoio e acompanhamento.

Um tema que apareceu com muita frequência é o da preparação para o matrimónio, juntamente com a educação ao amor. Também aqui reconhecemos que o caminho à nossa frente é longo e empenhativo.

E PASTORAL JUVENIL SALESIANA

Torna-se crescente a insistência e a consciência, por parte das províncias, de que o tema da família não pode ser considerado mais um trabalho ou uma atividade à parte. É preciso refletir sobre a família dentro do *Projeto Educativo e Pastoral Salesiano da Inspeção* (PEPSI). Se não se der este passo, a família nunca será integrada nem como objeto e muito menos como sujeito da pastoral.

Por isso damos conta de que o nosso trabalho com e pela família fará caminho segundo alguns critérios: superar uma pastoral baseada só em atividades, seguir um projeto de longo prazo e fruto deste empenhar-se em gerar uma cultura pastoral em prol da família.

Um ponto preocupante é o seguinte: pelas respostas provenientes das províncias nota-se que tal desafio encontra por vezes resistências, mais ou menos conscientes, por parte daqueles que têm uma responsabilidade nos vários ambientes e setores. Alguns carregam uma responsabilidade que muitas vezes os coloca numa situação que torna bastante cansativa a cultura do encontro e do empenhamento na escuta.

F ACOMPANHAMENTO

Por fim, tornou-se muito frequente o tema do acompanhamento. O desafio de reconhecer que a configuração dos modelos familiares está a mudar e com esta mudança deve seguir-se também uma mudança do modo como comunicamos as nossas propostas pastorais. Aqui há a referência a rapazes/raparigas, adolescentes e jovens que vivem num núcleo familiar monoparental, uma nova união, pais do mesmo sexo. Isto comporta o desafio de uma nova série de valores fruto de uma realidade diferente da que era dominante na família tradicional que até agora conhecemos. Nesta realidade acompanhar as pessoas e as suas histórias exige explorar novas fronteiras com novas linguagens. Requer necessariamente uma certa preparação.

Nas respostas provenientes entrevê-se a convicção de que também, neste novo cenário, o "espírito de família", o nosso modo de nos relacionar com todos, sem distinção, sem preconceitos, continua a ser a experiência mais apreciada pelas pessoas com quem nos encontramos.

Por isso o tema do acompanhamento, enquanto proposta clara de compaixão, acolhimento e proposta, resulta uma oportunidade pastoral única que tem

uma repercussão de longo alcance. É uma proposta que ajuda as pessoas a discernir as suas opções pessoais. O acompanhamento é um caminho que abre uma janela para aqueles valores que a presença educativa e pastoral promove, enquanto ao mesmo tempo encoraja os adultos à participação nos vários processos educativos.

Acompanhamento proposto também aos jovens que estão a preparar-se para assumir o seu projeto de vida: preparação para o matrimónio, discernimento da própria vocação. Nesta área temos um chamada que com o andar do tempo adquire uma clareza cada vez mais forte dentro dos processos de pastoral juvenil. Ao constatar uma débil preparação para o sacramento do matrimónio, em várias províncias estamos a questionar-nos quanto às oportunidades sobre as quais é necessário refletir e que são exploradas.

Finalmente, outro ponto acenado nas várias respostas é o da formação e preparação dos agentes pastorais. O tema da formação, tão presente nestes últimos anos, seja nos CG como também nas cartas dos Reitores-Mores, surgiu muitas vezes nesta reflexão. Aqui confirma-se uma vez mais a urgência de um plano de formação que muitas províncias estão a tomar muito a sério: o acompanhamento e a formação da comunidade educativa pastoral.

3 A RESPOSTA ATUAL À FAMÍLIA

Como províncias, também nos interrogámos sobre quais são as experiências e opções no campo da PJ e Família que atualmente são colocadas nos projetos da Província, como o *Projeto Orgânico Inspectorial* (POI), o Projeto Educativo Salesiano da Inspeção (PEPSI) e outras orientações pastorais?

A PROPOSTAS

A síntese das respostas recebidas indica, antes de tudo, um notável empenhamento neste campo, pastoral juvenil e família, mas evidencia também algumas limitações que nos servem de indicadores para um compromisso pastoral mais

claro e processos mais consistentes. As várias propostas pastorais neste campo podem apresentar-se em três categorias: **proposta espiritual, proposta formativa e colaboração pastoral**.

A primeira, **proposta espiritual**: consiste em proporcionar dias de retiro, encontros, ou outros momentos e eventos de natureza espiritual dedicados às famílias, como por exemplo lectio divina à família e catequese familiar. Não faltam também nesta proposta experiências que se inspiram na espiritualidade salesiana.

A segunda categoria é a da **proposta formativa**: uma proposta formativa em torno da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* aos Salesianos, organização de seminários e encontros de estudo sobre o tema da família.

Em muitas províncias encontramos percursos para adolescentes sobre o tema da educação à afetividade. Esta é uma proposta bastante frequente nos PEPS locais. Juntamente com esta proposta é também comum a preparação dos casais jovens para o sacramento do Matrimónio e a oferta de vários percursos de acompanhamento a casais.

Uma experiência que está a crescer é a da escola de pais nas várias presenças salesianas e que não se limita só à escola. O mesmo se nota no aumento de centros de consulta, centros de escuta e de acompanhamento espiritual.

A terceira categoria é a de uma verdadeira e própria **colaboração pastoral** estruturada entre famílias e Salesianos na pastoral juvenil. Aqui notamos como em algumas províncias existem já desde há alguns anos bons e sólidos processos de reflexão e de caminhos pastorais que estão a dar muito fruto. O envolvimento crescente da família na animação de várias propostas pontuais de pastoral juvenil está a tornar-se cada vez mais presente e sólida: por exemplo o acompanhamento dos jovens nos grupos de fé, grupos de formação para o matrimónio, grupos de animação missionária, atenção, acompanhamento e acolhimento a jovens não acompanhados, a jovens mães.

B LIMITAÇÕES

As limitações que se encontram neste campo podemos colocá-las ao nível da **preparação** dos Salesianos e leigos colaboradores, **projeto pastoral e estruturas pastorais**.

Notamos como ao crescimento do compromisso pastoral em torno da família não corresponde semelhante atenção à **preparação de um pessoal adequadamente preparado**. Todos reconhecemos que a família está a pedir-nos mais atenção e mais energia, mas ainda não chegámos ao ponto de preparar bem e de maneira suficiente agentes pastorais para estas novas fronteiras. Na falta de pessoas preparadas, algumas resistências pastorais têm mais força ao travar ou impedir processos pastorais inovadores cuja importância e oportunidade se vê.

Nota-se também a necessidade de assumir com clareza o tema da família, sujeito e objeto da pastoral juvenil salesiana, nos nossos **projetos pastorais**. Isto é uma chamada para que se reforce uma mentalidade pastoral que evite a fragmentação pastoral por um lado, e o individualismo pastoral por outro. Neste cenário fragmentado qualquer proposta pastoral em favor da família corre o risco de caminhar por linhas paralelas.

O terceiro nível é o das **estruturas pastorais**. Fundamentalmente, aqui as províncias indicaram que se trata de dar **protagonismo à família na CEP**. À luz do *Quadro de Referência* (QdR), “a CEP é um centro de acolhimento e de convocação do maior número possível de pessoas interessadas nos aspetos humanos e religiosos do território, um desafio pastoral bem realçado que é o de realizar uma partilha mais plena com a família, a primeira e indispensável comunidade educativa” (QdR, p.111). Em relação a este objetivo, é evidente uma limitação que é reconhecida e tratada. O que se segue procura precisamente sugerir linhas que evitem o perigo de se fixar numa atitude que vê a família somente como objeto, como paciente que tem necessidade dos nossos cuidados.

C OPORTUNIDADES - PONTOS POSITIVOS

Juntamente com as propostas pastorais e as limitações indicadas pelas províncias, segue-se uma série de objetivos que servem de guias para o futuro.

Antes de tudo, a importância de ser claros e explícitos nos nossos programas pastorais: **PEPSI da Inspeção, PEPS locais e a CEP de cada obra**. As experiências positivas presentes em algumas províncias indicam o caminho a seguir e a propor. São experiências que têm um fio-condutor comum: trata-se de uma reflexão séria que ultrapasse o perigo de uma pastoral juvenil salesiana paralela a uma pastoral familiar.

A segunda oportunidade é **acompanhar os jovens casais** que fizeram parte dos nossos percursos pastorais. Em algumas províncias está-se a trabalhar com vários grupos da Família Salesiana na proposta de proporcionar percursos de acompanhamento para o matrimónio a jovens casais que viveram a experiência de animadores no Movimento Juvenil Salesiano.

A terceira experiência é a de muitas províncias que reforçam o compromisso das CEP locais em estar **próximo das famílias, especialmente das que estão a viver em situação de privação e de pobreza**. A visita às famílias dos nossos alunos, os centros de atendimento e de consulta, programas para pais, são experiências que abrem uma fronteira muito urgente para um mundo que está muito próximo, embora possa resultar também muito distante por não ser conhecido.

Por fim, levam-se também por diante projetos de formação de agentes pastorais para a família, para Salesianos e leigos. Existem algumas propostas formativas conhecidas porque são fruto de um esforço pastoral coletivo de toda a província, do Conselho Província, da Equipa de Pastoral Juvenil, dos Grupos da Família Salesiana e Famílias.

4 HORIZONTE PARA UMA FORTE RESPOSTA CARISMÁTICA DE DOM BOSCO HOJE

Neste ponto oferecemos algumas sugestões que servem de **indicadores** para uma mais forte e significativa aliança entre pastoral juvenil salesiana e família.

A OS JOVENS NO CENTRO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

No primeiro artigo da *Constituições Salesianas* encontramos a raiz do porquê da atenção aos jovens e da sua centralidade na missão salesiana:

Com sentido de humilde gratidão acreditamos que a Sociedade de S. Francisco de Sales nasceu não de simples projeto humano,

mas por iniciativa de Deus. A fim de contribuir para a salvação da juventude, «a porção mais delicada e preciosa da sociedade humana», o Espírito Santo, com a intervenção materna de Maria, suscitou S. João Bosco. Formou nele um coração de pai e mestre, capaz de uma dedicação total: «Prometi a Deus que até o meu último suspiro seria pelos meus queridos jovens» (Const. 1).

Partindo desta raiz compreendemos o verdadeiro sentido da missão salesiana. No primeiro capítulo do *Quadro de Referência* (QdR) temos uma narração muito nítida de como Dom Bosco viveu e transmitiu esta centralidade dos jovens na missão salesiana:

“Dom Bosco é o primeiro santo que funda uma Congregação não só em favor dos jovens, mas juntamente com os próprios jovens, valorizando de modo incrível o protagonismo típico desta idade e envolvendo-os na primeira pessoa na aventura do seu crescimento religioso e humano. Por isso a pastoral salesiana é juvenil: não só porque vê nos jovens os seus destinatários e a sua medida, mas porque os assume como protagonistas” (QdR, p. 33).

Nesta ótica torna-se claro como aqui não se trata de uma escolha populista, de um protagonismo cego e sem metas, não falamos de um certo juvenillismo doentio. Aqui somos chamados a captar como o **‘espírito de família’**, juntamente com a **responsabilidade educativa de todos os sujeitos** presentes neste caminho, somos convidados a dar a nossa quota-parte nesta esplêndida história dos nossos jovens.

A *Pastoral Juvenil Salesiana* é **juvenil** porque no centro da sua ação está a pessoa dos jovens, especialmente dos mais necessitados. Buscamos os jovens na sua realidade:

Imitando a paciência de Deus, encontramos-nos com os jovens no ponto em que se situa a sua liberdade. Acompanhamo-los a fim de neles amadurecerem convicções sólidas e de se tornarem progressivamente responsáveis no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé (Const. 38).

A meta proposta pela *Pastoral Juvenil Salesiana* a todos os jovens é chegar ao desenvolvimento integral da própria personalidade, em que Cristo é o ponto de referência fundamental.

À luz deste fundamento carismático, a família é chamada a ser sujeito, isto é, protagonista pastoral; protagonista em viver momentos de crescimento pessoal, protagonista em testemunhar opções pessoais, protagonista em acompanhar os jovens juntamente com os sujeitos pastorais da CEP. No QdR temos uma síntese que projeta luz neste caminho que nos diz respeito:

A CEP é um centro de acolhimento e de convocação do maior número possível de pessoas interessadas nos aspetos humanos e religiosos do território. Um desafio pastoral bem destacado é realizar **uma partilha mais plena com a família, a primeira e indispensável comunidade educativa**. Reconhecemos que a família é a célula da sociedade e da Igreja. Essa, embora com todas as suas dificuldades, é estimada pelos filhos mesmos que dela recebem o indispensável afeto. Para os pais, a educação é um dever essencial, ligado à transmissão da vida, originário e primário relativamente à missão educativa de outros sujeitos, insubstituível e inalienável, não delegável nem substituível [cfr. Familiaris Consortio 36] (QdR p.111).

Só à luz do carisma como vivido e transmitido por Dom Bosco, só à luz das linhas pastorais que a Congregação Salesiana nos propõe, chegamos a viver e partilhar uma **proposta educativo-pastoral integral e integrante**. Em manter viva a unidade orgânica do PEPS, provincial e local, em permitir que o nosso PEPS seja uma experiência viva da CEP, só então evitamos o risco real de qualquer proposta pastoral em prol da família se tornar uma experiência auto-céfala, separada, autónoma, paralela ao caminho da província.

B CAMINHOS E PROCESSOS

Com grande satisfação se notam caminhos em várias províncias que estão a tomar muito a sério a chamada em prol da família dentro da Pastoral Juvenil Salesiana. Se existe um **critério comum**, se temos uma opção constante, podemos dizer que é a seguinte: **um caminho enriquecido por uma reflexão partilhada por todos os sujeitos da CEP**.

Não existem projetos de gabinete. A família é protagonista do próprio crescimento. A família torna-se protagonista do crescimento dos jovens fazendo um caminho juntamente com os membros da CEP: um caminho enriquecido pelo 'espírito de família', um caminho sustentado pelo espírito e pela palavra

do Evangelho, um caminho iluminado pela experiência espiritual e pedagógica de Dom Bosco.

Cada CEP empenha-se em tornar conscientes os pais da sua responsabilidade educativa, face aos novos paradigmas emergentes, e em acompanhar com particular atenção os jovens casais, envolvendo-os ativamente na CEP mesma. É necessário realizar um atento discernimento comunitário, SDB e leigos, para identificar e dar resposta às problemáticas mais urgentes da família, aproveitando os seus múltiplos recursos. É desejável um envolvimento cada vez mais participativo da família no PEPS (QdR p.111).

O envolvimento da família nos processos educativos da Pastoral Juvenil Salesiana não basta querê-lo. É necessário que este objetivo encontre pessoas, espaços e propostas que favoreçam um maior envolvimento e participação dos pais e das suas famílias. As nossas presenças, os nossos ambientes devem **promover um ‘ecossistema’ educativo e pastoral em que o tema da família e o clima do ‘espírito de família’ possam crescer e possam também gerar uma força de atração.**

A este propósito escreve o Reitor-Mor padre Juan Edmundo Vecchi: “(Dom Bosco deu origem) a uma comunidade, não só visível, mas deveras singular, atípica, como que uma lanterna na noite: Valdocco, casa de comunidade original e espaço pastoral conhecido, amplo, aberto.”⁷² Nós hoje, nos passos do nosso Pai e Mestre Dom Bosco, somos chamados a manter viva esta cultura pastoral, marcada por renovadas relações entre família e educadores, jovens e educadores, jovens e família, uma relação tão necessária quanto apreciada.

C GOVERNO E ANIMAÇÃO

Por fim, neste momento histórico, é mais do que nunca evidente **a urgência de opções pastoralmente inteligentes e criativas por parte de quem tem a responsabilidade do governo e da animação a todos os níveis.** Os processos pastorais que assinalam a vida de uma Congregação ou instituição, e até os processos da mesma Igreja, não caem das nuvens. Basta ler e meditar com atenção o caminho pós-Conciliar através da experiência dos vários Sínodos dos Bispos.

72 Don Juan Edmundo Vecchi, *Ecco il tempo favorevole*, ACG 373 (2000).

Os processos que verdadeiramente marcam uma província são os que resultam de uma reflexão séria, baseada na oração, iluminada pelo carisma de Dom Bosco, e partilhada com todos os protagonistas da CEP provincial. O verdadeiro governo assim baseado e radicado no Evangelho, no carisma e na vida pastoral vivida pelos vários protagonistas é capaz de escutar onde está a soprar o Espírito de Deus. Aqui não se trata apenas de uma leitura e proposta sociológica, por indispensável que seja. Aqui não se trata de proporcionar experiências que se vendem. Aqui trata-se de escutar o grito dos jovens, um grito escondido mas profundo. Aqui trata-se de ler com atenção e apreciar com seriedade e honestidade as implicações sociais, culturais e espirituais da vida atual dos nossos jovens: a esperança perdida, a falta de confiança, a falta de horizontes.

À luz destes desafios, **a família não é uma força mais, mas um protagonista indispensável:** que necessita de acompanhamento, que busca apoio, mas que tem também uma vocação única, irrepetível, indispensável.

O governo é chamado a “**reconhecer**”, “**interpretar**” e “**escolher**” aquelas vias que o Senhor está providencialmente a indicar-nos. A beleza deste momento histórico é que já o vemos em alguns lugares. Está já a acontecer aquilo que queremos que venha. A todos nós compete tomar a sério as palavras de Jesus: *levanta-te e anda!*

CONCLUSÃO

Nestas páginas tentou-se apresentar e ler o caminho feito pela Congregação nestas últimas décadas. Um caminho que revela um empenhamento notável por parte da Congregação que no conjunto de um processo de renovação espiritual, carismática e pastoral, soube valorizar o tema da família na esteira da atenção dada pela Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et Spes* (GS).

É uma opção cujo alcance pastoralmente profético constamos à luz da experiência vivida. Os sínodos sobre a família, com as duas exortações apostólicas - *Familiaris Consortio* e *Amoris Laetitia* - testemunham as suas consequências em todo o caminho da Igreja.

Fazemos votos que tal caminho possa continuar com força e coragem. Um caminho apoiado numa sã sinergia entre pastoral juvenil salesiana e família e numa proposta pastoral que seja verdadeiramente um dom para a família de hoje.

REFLEXÕES REGIONAIS

AFRICA - MADAGASCAR ANGLOPHONE GROUP

Challenges from the journey of the Congregation so far:

- » Formation of the SDBs and the Lay collaborator to a clear understanding and incarnation of Salesian Charism is yet to be realized in most of our communities and provinces.
- » Involvement of families: there is need to strengthen the synergy between the SDBs and the laity especially for greater impact in the society; keeping in mind non Catholic families.
- » Salesian communities receive a lot of documents. Most of these documents are not read and assimilated by many of the confreres which need to be translated into activities and pastoral projects.
- » Need to reach out to the parents of many children who come to our schools and Centres keeping in mind that they are more than those who are in the parishes.
- » Many of our lay collaborators are not adequately prepared to work on their own without constant reference to SDBs; they take instruction each time they undertake any activities.
- » Usually the priests are perceived as experts; but they are few in comparison with the number of Young people in need, however, they can reach only few young people. This calls for the need to get more lay people involved so as to reach more young people. How can we involve lay people in proclaiming the gospel? This is the question we should be asking ourselves.
- » Where there are proper lay empowerment, a lot could be done especially in the proclamation of the gospel.

- » There is need to overcome the doubt that spiritual inputs are not attractive to the young people and their families among the SDBs and our lay collaborators.
- » When we reintegrate young people to their families and the families are not properly accompanied, the rescued, run the risk of going back to the streets. The accompaniment should be done till the person is responsible enough to take care of himself.
- » On the issue of the continuity of missions to young people and the families; there is a need to ensure that projects and missions are not driven by individuals but community as it is the community that sustains each mission. For this reason, the preparation of the Educative Pastoral Plan is important.
- » Collaboration is an important approach to sustain missions today. To achieve this, we need to understand whose mission? In God's plan, communion is collaborating together to achieve God's work. The challenge is to overcome monopolization of the mission.
- » In this discussion, it seems that the lay people and the Salesians have different understanding of the terminologies, especially in words like collaboration, autonomy, etc.
- » In all these, we have to keep in mind the Salesian Charism and the identity. Because in it we have the methodology. In our mission in collaboration with lay people, our platform should be co-responsibility. Our aim is young people and their families.
- » Overcoming the challenges of clericalism: clericalism not necessarily seen as the problem of the clergy but lay people who constantly see the priests and religious as the main point of reference for the mission. This is very strong where the clergy hold revered positions in the society.
- » Young people and families are bombarded with all sorts of information in such a way that they no longer distinguish between the Christian and secular values.

AFRIQUE ET MADAGASCAR

GROUPE FRANCOPHONE

Quels sont les défis qui émergent du chemin fait jusqu'à ce moment par la Congrégation?

- » Mettre en application les réflexions et conclusions du magistère de la Congrégation à tous les niveaux. Et surtout mettre en marche des mécanismes et dynamismes pour favoriser l'application des réflexions (concrétiser les grandes lignes d'interpellation)
- » Se convertir, changer de mentalité et croire en nos potentialités.
- » Chercher à contextualiser notre pastorale des jeunes : offrir une originalité de notre continent pour enrichir la réflexion de la Congrégation
- » Accorder plus d'importance aux familles et ne pas se limiter aux jeunes : considérer la pastorale des jeunes et de la famille comme un même moment de l'agir pastoral
- » Profiter des opportunités que nous offrent les jeunes (désirs de trouver des espaces pour s'exprimer, de chercher des modèles) pour mieux les écouter et les accompagner
- » Cultiver l'esprit missionnaire au niveau local dans l'intention de découvrir cette vocation chrétienne et de rompre avec la vision traditionnelle du missionnaire
- » Opter pour des itinéraires de formation qui impliquent la réalité familiale et surtout veiller à la continuité des initiatives : réflexion-programmation-évaluation
- » Veiller à ce que la réalité de la famille soit transversale dans nos œuvres
- » Créer des espaces et des structures d'échange autour de la famille et les accompagner avec les moyens nécessaires
- » Rester ouverts et apprendre des autres, tout en cultivant notre intelligence pastorale qui capte les signes des temps
- » Chercher à récupérer certaines valeurs en perte de vitesse

INTERAMÉRICA 1

¿Cuáles son los DESAFÍOS que emergen del camino realizado hasta ahora por la Congregación?

Después de realizar la socialización de las respuestas de las Inspectorías presentes, destaco estas respuestas según cantidad de resonancias:

1. Ofrecer respuestas de acompañamiento y formación sistemática,

atrayentes y que estén acordes con las diferentes realidades que vive la familia en la región: situación económica, perspectiva de paz y también situaciones de violencia, surgimiento de otros modelos de familia, realidad religiosa – devocional (en muchas ocasiones desconectada de la realidad), distanciamiento entre padres e hijos, crisis de fe, migraciones. Las respuestas de acompañamiento, que incluyan no solo a los padres, sino también a los hijos. Prácticas articuladas con la vida.

2. Buscar estrategias para vincular a la familia a los procesos pastorales de una manera más decidida, dirigir la mirada más a ellos y procurar su protagonismo en estos procesos; pasar de convocar a comprometer.
3. Formar – capacitar a quienes apoyan los procesos pastorales y de intervención con las familias. No estamos capacitados para ello.
4. Llevar la espiritualidad Salesiana y sus características al ambiente de la familia – acogida, espíritu de familia. Hacer uso del Sistema Preventivo, una propuesta perfecta para ser asunto al trabajo con la familia.
5. Proponer modelos atractivos a las familias de hoy.

INTERAMÉRICA 2

¿Cuáles son los desafíos que emergen del camino realizado hasta ahora en la Congregación?

- » El primer desafío es precisamente el conocer ese camino que ha hecho la congregación. Queda en evidencia la necesidad de formarnos en el acompañamiento de las familias y generar procesos donde las familias no sólo sean objeto de la pastoral, sino sujetos y protagonistas.
- » Otro desafío es atender y acompañar a los jóvenes para asumir vocacionalmente el matrimonio y también acompañar a los matrimonios jóvenes.
- » El desafío de retomar auténticamente el carisma, pues el carisma salesiano tiene en su origen la experiencia familiar de Don Bosco, el Espíritu de Familia y la dimensión vocacional.
- » Desafío de intervenir sistémicamente, de hacer una pastoral integrada

e integradora que assume la realidad en su totalidad, que no separa al joven de su familia, que no separa la formación del joven de su discernimiento vocacional, que no separa la Pastoral Juvenil de la Pastoral Familiar o Vocacional.

AMÉRICA CONE SUL - CISBRASIL

Quais são os desafios que emergem do caminho feito até hoje na Congregação?

Desafios para: SDB, CONGREGAÇÃO SDB

- » Distância (dos SDB) afetiva e efetiva dos jovens.
- » Abrir-se e preparar-se para refletir e agir o tema “jovens e famílias”.
- » Aproveitar o fato da Congregação estar presente em 132 países: variedades de jovens e famílias; grandes possibilidades de trabalho.

Desafios para: SDB, FAMÍLIA SALESIANA, LEIGAS/LEIGOS; OBRAS SALESIANAS

- » Entender que trabalhar com/para os jovens significa trabalhar com/a família dele: não é mais possível olhar apenas para o jovem, pois ele vem de uma família e ele vai constituir uma família.
- » Estudar profundamente a realidade e os contextos em que estão inseridas as obras salesianas e onde as famílias, de fato, vivem.
- » Envolver a Família Salesiana no acompanhamento dos jovens e das famílias.
- » Aproximação e parceria entre a obra salesiana e as famílias.
- » Abertura e acolhida: acolher e a família como são.
- » Acompanhamento:
 - > disponibilidade;
 - > tempo;
 - > foco: jovens namorados/noivos e recém-casados; novos arranjos familiares
- » Reforçar a ideia da CEP e ativar seu Conselho.
- » Fazer, de fato, pastoral de conjunto e orgânica (eficaz e sistêmica).

AMERICA CONO SUR SEPSUR

DESAFÍOS

ARTICULACIÓN. La articulación y la mirada orgánica es un desafío en nuestra acción pastoral desde estas tres dimensiones:

- » Articulación entre las diferentes propuestas pastorales para la familia, notamos que existen actividades muy significativas pero que funcionan de manera aislada.
- » Articulación entre estas propuestas para las familias con la Pastoral Juvenil para que las acciones que se lleven a cabo apunten a un mismo objetivo global.
- » Articulación entre los diferentes grupos de la Familia Salesiana, el acompañamiento a las familias es un desafío que atraviesa a todos los grupos y necesitamos articular fuerzas porque somos conscientes que solo no podemos

ACOMPañAMIENTO. Esta es la manera más adecuada de responder a las necesidades de los jóvenes y sus familias asumiendo de manera cada vez más comprometida el acompañamiento salesiano. Este acompañamiento debe ser ofrecido a...

- » Los animadores y los novios para que puedan transitar un proceso vocacional (antes)
- » Los matrimonios jóvenes (durante)
- » Las familias que atraviesan situaciones difíciles (pobreza, vulnerabilidad) o donde ya se ha producido un quiebre: Divorciados, etc. (después)
- » Acoger a las familias reforzando nuestra capacidad de empatía para acoger a las familias siendo creativos en generar nuevos espacios de participación.

MIRADA DE PROYECTO PEPS: asumir dentro del PEPS la atención a las familias de manera más propositiva.

- » desde procesos de reflexión carismática sobre las nuevas realidades emergentes.
- » Favoreciendo la presencia de los padres en los diferentes organismos

de animación de las obras salesianas: consejo de la obra, equipos pastorales, etc.

SUJETOS. Favorecer el cambio de paradigma: pasar de la visión de la familia como objeto y sujeto de la acción pastoral en las obras.

EAST ASIA - OCEANIA 1

What are the challenges that result from the journey that the Congregation made so far?

- » MINIMAL CONTACT WITH FAMILIES. As Salesians, we see that when we do our work, it is always a direct contact with the young people. We seldom deal directly with the families of our young people and thus we lack the awareness of the reality of their families. The parents are also busy.
- » DISTANCE. One specific situation may also be shared by many others: in Papua New Guinea--geographical distance of the young from the families and thus, the distance of the Salesians also from the families such that family ministry would be difficult to practice. There is also the cultural distance of the Salesians from the families of the young since many of the Salesians are missionaries and therefore can be out of touch with the context of the family. The parents also entrust their children to the Salesians that they do not anymore mind how their sons are. There is little collaboration.
- » WHEN TO BECOME A PROPHET. There is also the challenge to strike the balance between being tolerant and being a prophet. When do we correct what is wrong?
- » TO MOVE FROM THEORY TO PRACTICE. We have a lot of ideas about families from the documents of the Church and the Congregation. Are all these practicable?
- » DESIRE OF THE YOUNG TO STAY MORE IN THE SCHOOL (OR WITH FRIENDS) RATHER THAN AT HOME. Many times, the home becomes the place in which the young people like staying the least. They prefer the school and friends.
- » THE HETEROGENEITY OF FAMILIES. Do we define "family" in the same way? There are different concepts around the world. We have to be clear about our definitions of "family." As a Congregation, we

cannot dictate what the nature of family should be. In family ministry, we have to bring the charismatic heritage to each local setting. One help would be: how does one feel about his family?

EAST ASIA - OCEANIA 2

What are the challenges that result from the journey that the Congregation made so far?

- » The provinces need to have paradigm-shift particularly in involving the families as active subjects in the youth ministry of the province.
- » The provinces need to strengthen the existing EPC in the education of the young people.
- » In carrying out the family ministry, we need to prepare personnels in the area of counseling in order to have a better accompaniment of the families and young people.
- » There is a need to have synergy with other groups or sectors or professionals in carrying out the family ministry.
- » The family model being presented in the ministry most of the time is for christian family, which most of the time is not so ideal in non-christian context.
- » At times some Salesians might think that ministering to the families is the task of the parish priest. Hence, in the province, the family ministry do not recieve much attention in the SEPP of the province.
- » Some families in the post-conflict countries are still fragile. The struggle for survival is more important than the education of their children. Therefore, it is difficult to involve families in the youth ministry of the province.

SOUTH ASIA 1

The presentation by Fr. Fabio Attard was very well appreciated by all the participants. The clarity of thought right through the presentation of the Map

of the Congregation made our understanding of the Salesian Charism clearer with reference to Youth Ministry and Family.

1. The participants were able to understand that Youth Ministry and Family are not two separate ministries, but rather a single ministry! A few lay collaborators would have found the presentation a bit heavy because of the Salesian and ecclesial vocabulary that they are not used too.
2. Our Salesian formation would need to be redefined in terms of our Youth Ministry and Family. For many, our Youth Ministry and Family Ministry are seen as separate ministries. Family is still not seen as an active subject and protagonist in our Youth Ministry.
3. We realise that when Family ministry is neglected or weak, our Youth Ministry is also weak. When we get the Family in the youth ministry we get in touch with the reality of the youth. Accompaniment of the young right from early days is essential. It got to be done systematically. Accompaniment of the young must change with the passage of time.
4. Our Congregation is still 'clerical heavy'. The laity are backward. The laity are not involved in the care of the young. They are dependent on the priests and religious. We cannot function in isolation. We need to level the gap and stop promoting clericalism.
5. Role of Family in the Vocational journey of the young. Family play important role in advocacy of the young and their rights. In the formation of the Salesians, parents are called to interact with their children. Parents visit the families of the confreres or invite them for the celebration.
6. In families, faith life is weak. Departures from the church life and its liturgy is becoming common. The presence of fringe groups with extreme right views pose a severe danger to the faith of the youth and families.
7. We fail badly in the Formation of EPC. We have not yet understood the power of the EPC and its animating role in the Salesian mission.
8. We need to appreciate the Salesian Map of our Educative and Pastoral journey so far and be better involved in processes that enhance effective Youth Ministry and Family.

SOUTH ASIA 2

Challenges that result from the journey that the Congregation has taken so far?

1. An explicit Educative Pastoral Plan for family ministry is to begin.
2. We have to educate the Salesians to change their mindset about divorced parents or broken families regarding vocation to Salesian life.
3. To give attention to family as educational pastoral priority.
4. Educative Pastoral Community is to be revamped and ensure that families are involved in the process of implementation.
5. We have no plans for accompanying the spouses, parents and those who have responsibility for the family.
6. Preparing Salesians to take up the family ministry at the formation level.
7. Involvement of women in the ministry as equal partners is also important.
8. Working for the girls too is important in our ministry.
9. We can help with the vocational discernment in preparation for marriage.
10. Pastoral accompaniment of the families has been neglected and it is time to take it up.
11. We are not qualified to work with families or as animators at the Diocesan Pastoral centres and we Salesians need to be prepared.
12. We need to have continual reflection with regard to the changes taking place in our societies.

EUROPE CENTRE NORTH

What are the challenges that result from the journey that the Congregation made so far?

- » DB's journey started with children who had no family. For DB, starting the journey meant keeping in mind the young who were disadvantaged.
- » Today, it is important to consider if the parents are themselves searching for a journey and ways to connect with their faith. Grand

parents are precious. Parents are stressed as in Belgium they often feel inadequate. Interfaith dialogue is crucial.

- » The context of Germany, goes beyond the Salesians, it involves the whole church. It is a case where children are bringing their parents to Church and inspire them to ask about their faith journey.
- » In schools (UK) we might have missed opportunities to involve the parents in their faith journey. We often have stopped to formal encounters related to academic stuff only.
- » A negative past, like abuse cases from the Church, leave persons feeling discouraged to engage with the Church 'which provides services'. Conversely, it is our witness and our readiness for authentic relationships which will make the difference.
- » One of the difficulties, due to the nature of our work, is the fact that we focus too much on what we are doing at a local level. One can easily invest all the energy in his/her work without opening enough up at a Provincial and Congregational level.
- » We are not sure if the "journey" has really invested its focus on the family as protagonist. The Synod and Amoris Laetitia have helped us to move out of the old schemes. We do not really see the journey.
- » 23 years ago, Fr. Vigano had already perceived the need and we still talk of new frontiers. We need to move forward with courage.
- » The presence of parents is at times seen as intrusive and we make ourselves believe this to be something negative; we can work with the young without parents: reality shows us how this is not the case. DB himself brought significant others in the lives of his young.
- » Salesian formation puts emphasis on youth ministry. A paradigm shift is needed in the formation whereby working with families as complement to youth ministry, is not perceived as a threat but as an enrichment in our ministry.
- » Are there any studies about the relation of DB with the significant adults/role models and how it worked at Valdocco?
- » We perceive a clear challenge put forward by a fluid society, which very often promotes virtual connectivity rather than familiar connectedness. How to change this challenge into an opportunity?
- » We are used to have young people coming to us: do we go to them? Reaching out is important. It is good to enter the houses and meet them at home. It helps us encounter the background and meet them where they feel comfortable and at home.
- » ECP should consider the families as an integral part of our mission as educators. What does it mean to involve parents in the implementation of this process?

- » Working with families is wider than working only with “parents”. We need to include the social area and widen our understanding of a system. We are invited to look at the wider system.
- » We need to deconstruct the meaning of “family”, different meanings and forms of families that are found in different places.
- » Review our ministries in such a way that new contexts and relationships are fostered, starting from what they understand by “family”.
- » The young who live in residential care, still feel the need to connect with their families, irrespective of the fragmentation of their families. Let us turn this existential challenge into an opportunity.
- » At times we equate family ministry with dysfunctional families. Let us look at the beauty of good families who yearn to be accompanied and share in our mission.
- » Besides looking at families ad extra, (what to do for others), let us also foster a deep connection ad intra (between SDB’s as consecrated and parents as married Christians).
- » Universities and SDB centers should also include family and system studies in the initial formation of SDB’s. This should complement philosophical and theological studies.
- » Be also aware that some new SDB’s are coming from dysfunctional backgrounds: how does this effect the Congregation’s understanding of “family”?
- » Share good practice with parents, inform them what their children are receiving from us and enable them to enter in dialogue with us, instilling trust and an openness to journey.
- » Relationships should come before sacramentality. For the SDB Family, working with families should go beyond social work.
- » How to create a balance between human and religious formation? We need to be more sensible.
- » Sense of ownership expressed by our young refer to the beauty of a faith school, a faith based journey. Often we fail to appreciate that diversity does not mean confusion.
- » Muslim families present an urgent need to establish good relationships and build bridges whereby communication and dialogue are respected.
- » We need to get involved in marriage preparation and support people who want to love according to the Gospel values. We need to look out for partners.
- » Work between SDB’s and FMA’s: very often it is a counter witness of a family spirit which we are putting forward.

MEDITERRANEA 1

ITALIA & PORTOGALLO

Emerge con chiarezza una fatica a mettersi realmente in ascolto e poi in cammino rispetto alle indicazioni magisteriali (attuazione di CGS, CG 21 e CG 24). Non è detto che il pensiero riguardo alle CEP alla corresponsabilità laicale e al coinvolgimento della famiglia sia stato recepito.

La sfida è quella di dare continuità ai processi avviati

La centralità della CEP come luogo di incontro tra l'attenzione ai giovani e le famiglie. Noi ribadiamo la necessità di mantenere al centro il ragazzo sia nella riflessione che nella messa in pratica del progetto educativo pastorale.

La sfida è quella di pensare e di attuare il legame tra la pastorale giovanile e le famiglie in modo approfondito e coerente con i fondamenti del nostro carisma.

Il rapporto con le famiglie a volte è strumentale: ci "serviamo di loro" quando le pensiamo. Di solito ci riferiamo solamente ai genitori: formare una famiglia si identifica con cure la loro genitorialità

Urge

- » una reciproca conversione: che loro ci percepiscano come alleati educativi, e che noi li percepiamo come principali soggetti educativi;
- » rilegittimare i genitori nel loro compito educativo

MEDITERRANEA 2 _ ITALIA & MEDIO ORIENTE

Domanda: quali sono le sfide che emergono dal cammino fatto finora nella Congregazione?

Risposte:

1. Sfida di nomi e parole. Chiarire la terminologia che utilizziamo: pastorale

- famiglie o animazione delle famiglie? Per non perdere il focus sui giovani, non “diocesanizzare” la nostra organizzazione pastorale e di uffici ispettoriali, e non dare adito a parallelismi o pastorali non collegate. Provare a far sì che la Congregazione abbia un modo unico di parlare
2. Sfida teologica: approfondire cosa intendiamo come famiglia e animazione delle famiglie e stile famigliare o ambiente di famiglia, perché la cultura contemporanea non ci aiuta a definire chiaramente la questione
 3. Sfida della formazione, sia dei Salesiani sia delle famiglie: come formarci per rendere meglio conto della ragione che è in noi e delle nostre convinzioni viste le spinte avverse della cultura contemporanea
 4. Sfida di come rendere protagoniste le famiglie: in modo graduale e con la possibilità di coinvolgere non solo le famiglie perfette, ma anche quelle in difficoltà.
 5. Sfida della rete. Non dobbiamo fare tutto noi Salesiani, nella formazione e nelle alleanze, ci si può anche aprire all'esterno (diocesi o altro) per fare delle buone alleanze.
 6. Sfida di tenere insieme famiglie e MGS: per fare dei veri percorsi di formazione per i giovani verso la famiglia e per non perdere di vista il focus giovanile della nostra pastorale.
 7. La famiglia come luogo, soggetto, oggetto, percorso per unificare più parti dell'opera salesiana in un unico progetto pastorale, senza la separazione: famiglie del parroco e giovani dell'oratorio.
 8. Passare dalla famiglia per coinvolgere la famiglia, innescando percorsi e occasioni di accoglienza e di relazione.
 9. L'animazione delle famiglie come cambio di mentalità: non solo Salesiani e laici, ma Salesiani e famiglie; non solo formazioni dei giovani, ma formazione della famiglia e con la famiglia
 10. Sfida del coinvolgimento delle famiglie con difficoltà e ferite

P.S. Don Najib segnala la situazione limite e diversa per noi del Sudan, dove la famiglia non esiste, e di Aleppo, dove l'oratorio Salesiano è rimasto come unico centro in cui si è continuato ad offrire un luogo di incontro durante la guerra.

MEDITERRANEA 3_ SPAGNA & PORTOGALLO

Desafíos desde el camino realizado por la congregación.

- » Tenemos la necesidad de partir de la realidad actual de la familia para después iluminarla con los criterios del evangelio, tal como hizo el Concilio Vat II (GS).
- » Estamos en un momento crucial para superar la desconexión secular de la PJ con la Familia. Los acentos teóricos están claros desde el CG21; en la práctica falta aplicarlos. La Pastoral con las familias no es novedad, la congregación ha reflexionado sobre ello, ¿por qué esta desconexión con el pensamiento de la congregación?
- » El momento actual es de redescubrimiento de la familia como sujeto pastoral. En parte nuestro camino se parece al de Emaús: ahora se nos empiezan a abrir los ojos y a entenderlo todo de manera clara. La familia pide tener su lugar como protagonista de nuestra PJ.
- » Necesitamos impostar un nuevo modo de hacer pastoral desde las claves de la “acogida” “acompañamiento”, “discernimiento”, “integración”: cómo favorecer este trabajo en nuestras estructuras (gobierno); quién lo debe hacer (formación).
- » El trabajo con las familias debe integrarse por medio de procesos, no de acciones aisladas. El PEPS y la CEP son el lugar para hacerlo. En este sentido conviene tener presentes tres claves propias del trabajo pastoral: “la Paciencia con los tiempos”, la “Pasión por lo que se hace” y la “Creatividad” para recrear esta nueva cultura.
- » Además de educar y evangelizar con las familias, debemos educar para vivir en familia.
- » Este camino pastoral con la familia solo se puede hacer en el contexto de una comunidad que se siente comunidad de fe: importancia de la experiencia creyente de los adultos de la CEP.

MEDITERRANEA 4_ SPAGNA & PORTOGALLO

¿Cuáles son los DESAFÍOS que emergen del camino realizado hasta ahora en la Congregación?

La Congregación ha aportado mucho en la reflexión sobre la Pastoral Juvenil. En ese discurso, siempre ha estado presente la familia de un modo implícito. Falta, quizás una aplicación concreta de todo el pensamiento pastoral. Hemos de creernos y asimilar, toda la reflexión que está escrita.

Quizás se ha entendido mal la concepción de que nuestra pastoral esta centrada exclusivamente en los jóvenes. Hoy explicitamos mejor: La familia y los educadores no encontramos para prestar un mejor servicio a los jóvenes.

Constatamos que Las familias están muy desorientadas, pero son receptivas, a las propuestas de participación y de trabajo conjunto con los educadores y salesianos.

Es necesario enfocar desde la perspectiva familiar todos los proyectos pastorales, elaborando procesos e itinerarios bien diseñados en los diferentes ambientes pastorales.

Concretamos los siguientes desafíos:

- » Incorporar de modo explícito en toda la reflexión pastoral a las familias y a los jóvenes, que aporta criterios de realismo. Han de estar presentes en la reflexión, en el diseño de los proyectos, en la realización y en la revisión.
- » Crecer en la reflexión y formación conjunta, salesianos, familias, jóvenes, familia salesiana. Todos nos encontramos en la misión.
- » Afrontar los itinerarios y procesos desde la perspectiva vocacional, respetando los ritmos de vida de las familias. Estar atentos a no abusar de los seglares, implicándolos excesivamente en nuestros ritmos pastorales.
- » Acogida incondicional desde la misericordia. Acoger la realidad. Hacer sentir al otro que es amado y aceptado en su situación.
- » Cuidar nuestros ambientes sanos, de fiesta y de familiaridad, donde se puedan dar las necesarias condiciones en las que las familias puedan sentirse a gusto y se les puedan hacer diferentes propuestas.
- » Proponer, sin miedo, nuestro modelo antropológico cristiano. No dejarnos comer terreno por la ideología de género. Proponer el modelo de familia cristiana. No renunciar a proponer el modelo de persona y de familia creyente.
- » Educar a nuestros jóvenes en el sentido cristiano de la vida, de las relaciones, de la sexualidad. Educar en la apertura a la vida.
- » El futuro para la pastoral juvenil pasa por la familia Salesiana. Es necesario articular bien la reflexión de Pastoral Juvenil y familia salesiana. Cuanto más familia salesiana seamos, mejor pastoral juvenil haremos.



29 de novembro de 2017

AMORIS LAETITIA:

ALGUNS REPTOS E PROPOSTAS PARA UMA PASTORAL JUVENIL EM CHAVE DE FAMÍLIA

CARMEN PEÑA GARCÍA

Faculdade de Direito Canónico, U.P. Comillas

Um dos acontecimentos relevantes dos últimos tempos, a nível eclesial, foi a convocação pelo Papa Francisco de um Sínodo sobre a Família, organizado como uma reunião a realizar em duas sessões: a Assembleia extraordinária, celebrada em Roma de 5 a 19 de outubro de 2014, e a Assembleia ordinária, de 4 a 21 de outubro de 2015⁷³. Com a convocação deste Sínodo, abriu-se aquilo a que alguém chamou o *Triénio da Família*⁷⁴, que teve o seu “encerramento” com a publicação pelo Papa Francisco da exortação apostólica *Amoris Laetitia* (=AL) em 19 de março de 2016, na qual o Papa, após a escuta dos padres sinodais, fixa os princípios magisteriais e as linhas pastorais mais adequadas para responder aos desafios e necessidades da família no contexto atual.

Durante estes últimos anos, teve lugar um fecundo período de reflexão intraeclesial, que pretendia não só tornar-se consciente da instituição familiar no mundo atual e nos diversos âmbitos geográficos, como, sobretudo, propiciar uma **revisão da atuação pastoral da Igreja** nesta matéria, pois os trabalhos do Sínodo não procuram prioritariamente fazer um juízo analítico -e de algum modo externo- sobre a situação ou estado da família hoje, mas *avaliar e rever de que modo e por que vias poderia a Igreja, através de todos os seus agentes -com as mesmas famílias como primeiros sujeitos de pastoral- cumprir melhor a sua função evangelizadora, tentando descobrir como pode a Igreja ajudar as pessoas a crescer no amor, contribuir para que haja casamentos e famílias sólidos e felizes, e acompanhar as pessoas nas suas situações familiares concretas.*

É por isso que não pode dar-se por terminada, com a publicação de *Amoris Laetitia*, a tarefa eclesial em prol das famílias. Ao contrário, é agora, após este intenso período de reflexão a nível de Igreja universal, que, a partir das diversas realidades eclesiais e mantendo sempre o próprio carisma, devem concretizar-se

73 Entre los documentos emanados a lo largo de este proceso sinodal -recogidos todos ellos en la web vaticana- resultan de interés el *Instrumentum laboris* de la Asamblea extraordinaria, de 26 de junio de 2014, sobre *Los desafíos pastorales de la familia en el contexto de la evangelización*; la *Relatio post disceptationem*, de 13 de octubre de 2014 (11ª Congregación General); la *Relatio Synodi*, de 18 de octubre de 2014; el *Instrumentum laboris* para la Asamblea ordinaria sobre *La vocación y la misión de la familia en la Iglesia y en el mundo contemporáneo*, de 23 de junio de 2015, resultante de la integración en los *Lineamenta* de las respuestas ofrecidas al cuestionario añadido a la *Relatio Synodi* de 2014; y, por último, la *Relación final* del Sínodo de los Obispos, de 24 de octubre de 2015. Se observa una profunda conexión y progresión en los trabajos de ambas asambleas sinodales, si bien la comparación entre los sucesivos documentos muestran cómo algunos temas no carentes de relevancia fueron dejados de lado en la segunda parte de los trabajos.

74 F. VIDAL, *El valor de la familia en la sociedad de los cuidados*, Lección inaugural del curso 2016-17 de la Universidad Pontificia Comillas, Madrid 2016, 6-9.

e pôr-se em marcha iniciativas renovadas de trabalho pastoral que integrem e tenham em conta também esta dimensão familiar. Assim o entendeu lucidamente o Capítulo Geral 27 da Congregação Salesiana em 2014, ao propor todo um itinerário de trabalho, análise e reflexão, a partir dos âmbitos geográficos concretos de presença, sobre o tema *Pastoral juvenil e família*. Este longo caminho, que culmina no presente Congresso, tem como ponto de partida e vem a pôr de manifesto a importância de integrar a dimensão familiar no trabalho com jovens, próprio do carisma salesiano.

E é que, efetivamente, a família constitui uma dimensão relevante e um repto no âmbito da pastoral juvenil, numa dupla perspetiva: por um lado, porque não se pode deixar de lado, no trabalho com jovens, o contexto e ambiente concreto em que estes vivem, sendo a família parte integrante fundamental do referido contexto vital; por outro lado -e aqui torna-se mais visível o aspeto de "repto"- porque as famílias das próximas décadas serão constituídas pelos jovens e crianças atuais, de cuja formação humana, afetiva e espiritual, dependerá em grande medida a solidez das futuras famílias. Como, de que modo, por que vias e em que medida pode a família salesiana, no seu trabalho com e pelos jovens, contribuir para a constituição de famílias sólidas e felizes, para fazer vida em tantos jovens a chamada evangélica ao amor e a uma vida em plenitude, constitui uma das perguntas nucleares sobre as quais gira este Congresso, para a qual se orienta todo o trabalho de grupos destes dias, e para a qual tentam também contribuir, embora plenamente consciente das minhas limitações, as seguintes reflexões sobre alguns aspetos relevantes da *Amoris Laetitia*.

O OLHAR CRISTÃO SOBRE A REALIDADE DO MATRIMÓNIO E DA FAMÍLIA NO MUNDO ATUAL

As rápidas mudanças na conceção da família detetáveis nas últimas décadas no mundo moderno, bem como a diversidade de tradições e as notáveis diferenças sobre as relações conjugais, lançam importantes reptos no momento de proceder a uma abordagem pastoral destas questões. Esta tensão esteve presente nos

trabalhos sinodais, de modo especial no Sínodo extraordinário de 2014, que pôs de manifesto a poliédrica realidade da família nas diversas regiões do mundo; e foi igualmente realçada -já em relação com a pastoral juvenil salesiana- nos trabalhos preparatórios deste Congresso, como consta no Quadro I, *Mapa da realidade social e eclesial da família nas regiões ou continentes* (setembro 2015-fevereiro 2016)

Não se deve, contudo, esquecer que esta realidade poliédrica vem a pôr de manifesto precisamente a realidade da missão da Igreja, que está presente e atua em contextos e culturas profundamente diferentes, com problemas, urgências e ritmos distintos; constitui, portanto, sinal da sua riqueza e pluralidade, embora também seja um repto para conseguir conjugar a universalidade do Evangelho com o respeito pelas culturas e linguagens locais. Neste sentido, o Papa Francisco, mesmo no início da sua exortação apostólica, fixa já como critério a necessidade de **inculturação das respostas eclesiais** que se deem, remetendo para um discernimento por parte das Conferências Episcopais e dos Bispos locais, pois os princípios gerais deverão ser aplicados em contextos e tradições muito diferentes (AL 3).

Dentro desta enorme variedade dos pressupostos antropológico-culturais e das situações sociológicas que afetam diretamente as famílias, interessa destacar a preocupação sinodal para que qualquer atuação pastoral tenha por base um bom diagnóstico da situação, partindo de uma descrição da realidade “muito aderente ao terreno”, pois os problemas e os reptos das famílias serão muito diferentes nas diversas culturas e áreas geográficas. Pode dizer-se, neste sentido, que o olhar sobre a realidade conjugará uma dupla chave: por um lado, aquela que poderíamos denominar *profética*, de denúncia dos elementos sociais e culturais desumanizantes e de chamada a um maior compromisso pela justiça; mas também um olhar *esperançoso* e *construtivo*, que a partir da pedagogia divina e de uma visão misericordiosa e amorosa de Deus, valorize os aspetos positivos contidos na realidade menos perfeitas e acompanhe as pessoas nas suas situações vitais concretas, animando-as a ir avançando para uma maior plenitude humana e cristã.

Na primeira dimensão, **profética**, o Sínodo focou-se nas injustiças socioeconómicas e de abuso e exploração das pessoas (situações de pobreza e de guerra, de migração forçada, a exploração sexual de mulheres e crianças, a violência machista, leis laborais injustas que dificultam a vida familiar, a persistência da poligamia ou dos casamentos combinados nalgumas culturas, etc) que ferem profundamente as famílias e a sociedade, assim como

também denunciou os elementos culturais -hedonistas e individualistas- perigosos para a estabilidade familiar (sexualidade descomprometida, abandono de idosos, recusa da maternidade, dependência da pornografia, medo do compromisso, etc.). O Papa também faz no capítulo segundo da exortação a denúncia destas situações, do individualismo exacerbado e da cultura do provisório ou, como tantas vezes repete nos seus discursos, da *cultura do descarte*.

Também se observa uma notável preocupação pela *promoção da dignidade da mulher*, que ainda deve ser defendida em muitos contextos culturais adversos. Distanciando-se tanto do pensamento patriarcal e machista como de formas inadequadas de feminismo, o Papa pronuncia-se com clareza a favor da promoção da mulher na sociedade, que qualifica de “obra do Espírito”, exortando a que se eliminem discriminações injustas e violências de todo o tipo, defendendo a promoção efetiva da mulher na sociedade, a igualdade laboral e de acesso a postos diretivos, aspetos em que, como destaca Francisco, “há ainda muito que avançar”. É significativo que, indo ao encontro de algumas opiniões apresentadas na aula sinodal, o Papa recorde expressamente que não cabe atribuir os problemas atuais das famílias à emancipação feminina, considerando que esta afirmação, só por si, constitui já “uma forma de machismo” (AL 54). Referindo-se diretamente ao âmbito matrimonial e familiar -que é (deve ser) reflexo desta igual dignidade dos cônjuges, baseada na *paridade* ou *reciprocidade* conjugal-, o Papa adverte repetidamente contra toda a forma de submissão -sexual, física ou verbal- da mulher ao homem, ao mesmo tempo que critica certas interpretações machistas dos textos paulinos (AL 156) e recorda que a violência intramatrimonial “contradiz a natureza mesma da união conjugal” (AL 54).

Isto deve por sua vez levar a uma *reformulação e revalorização dos papéis do homem e da mulher na vida familiar*: não só a mulher tem um papel determinante na família, também é fundamental a implicação do homem na vida familiar e na educação à reciprocidade conjugal, a uma radical doação de si mesmo ao outro, no respeito e no amor mútuo (AL 28). O estabelecimento de novas relações, mais paritárias, entre os membros do casal, e a maior vinculação afetiva e implicação dos homens na educação dos filhos constitui um repto, mas é também uma das luzes da família atual.

Esta valorização crítica sobre determinados aspetos da realidade familiar nos diversos contextos socioculturais não são, como indicava anteriormente, meros juízos de algum modo externos, relativos a uma realidade alheia, mas contêm, a meu ver, uma interpelação direta à nossa própria

atuação formativa e educativa, no trabalho com os jovens e em toda a nossa atuação: como conseguir no trabalho com os jovens transmitir estes valores de rejeição do machismo e de qualquer tipo de violência, como formar os jovens no valor do compromisso e do caráter definitivo da entrega, como evitar que a cultura do descarte vá impregnando as nossas decisões quotidianas?

Mas a abordagem eclesial da realidade poliédrica da família nos diversos contextos não pode limitar-se à denúncia, nem ser um olhar frio e analítico, descomprometido, mas será sempre um olhar **esperançoso e construtivo**, que, na certeza de que a proposta cristã responde aos anelos e ao bem profundo da pessoa, seja também um olhar misericordioso, o olhar da Igreja Mãe que ama e acolhe todos os seus filhos, especialmente os mais débeis e frágeis, e que tenta descobrir e valorizar os aspetos positivos que podem dar-se mesmo em situações que objetivamente não se ajustam ao ideal. *A beleza e verdade da doutrina eclesial sobre o matrimónio e a família não está em conflito com a misericórdia para com as famílias frágeis e feridas. A misericórdia não se opõe à justiça nem à verdade evangélica, nem é um saldo da mesma, mas constitui o núcleo mesmo da Revelação de Jesus Cristo*⁷⁵.

Neste sentido, não recusa o Papa na sua exortação apostólica abordar situações matrimoniais ou familiares complexas, como são as de fiéis unidos em casamentos civis ou uniões de facto ou casamentos desfeitos⁷⁶. O capítulo 8 de *Amoris Laetitia* exorta ao acompanhamento e acolhimento das pessoas que se encontrem nestas situações, realizando um cuidadoso discernimento da situação de cada fiel, sempre a partir da lógica da integração na comunhão eclesial e da misericórdia, “evitando juízos que não tenham em conta a complexidade das situações” e a “incondicional, gratuita e imerecida misericórdia de Deus” para com todos (AL 296-297).

É significativo o tom positivo e construtivo com que o documento aborda as possíveis situações complexas que podem dar-se, sem justificá-las nem

75 FRANCISCO, *Misericordiae Vultus. Bula del Jubileo de la Misericordia*, de 11 de abril de 2015, 25.

76 En el cap.6, también se incluyen entre estas situaciones complejas los matrimonios mixtos y dispares, que presentan gran potencialidad para el ecumenismo y el diálogo interreligioso, pero también especiales dificultades, siendo exigible el respeto a la libertad religiosa de ambos cónyuges y cuidar la educación religiosa de los hijos (AL 247-249, RS72-74); las familias monoparentales (AL 252) o las personas homosexuales (AL 250-251).

pretender convertê-las em parte do ideal cristão, mas animando repetidamente a descobrir e valorizar os seus elementos positivos e a convertê-los em oportunidades no caminho de conversão para a plenitude do matrimónio e da família. A partir da pedagogia divina na história da salvação, que permite afirmar a *vinculação entre a ordem da natureza e a ordem da graça* e o desenvolvimento paulatino, por etapas sucessivas, da criação de tudo em e para Cristo, a exortação apostólica anima a descobrir as *semina Verbis* latentes em toda a realidade matrimonial humana, sem descurar a profunda transformação que nelas se produz ao ser alcançadas pela graça divina (AL 76-79).

Neste sentido, há uma notável insistência sinodal em apontar, como via para uma renovada pastoral familiar, a necessidade de *olhar com amor, acompanhar e acolher com paciência e delicadeza as pessoas que vivem em situações matrimoniais menos perfeitas*; anima-se a um bom *discernimento das situações*, tentando descobrir –e valorizar como *sementes do Verbo*– aqueles elementos positivos que podem encontrar-se nos casamentos civis ou uniões de facto (de estabilidade, vínculo público de afeto, cuidado da prole, perdão mútuo e busca do bem do outro, etc.) que realizam, ao menos de modo análogo e parcial, o ideal matrimonial, de modo que se possa acompanhar estas pessoas no seu caminho para a plenitude do matrimónio sacramento, identificando os elementos que favoreçam a evangelização e o crescimento humano e espiritual (AL 292-294)⁷⁷.

Igualmente, outro elemento cultural cada vez mais difundido é a *fragilidade das uniões matrimoniais*, sendo muito notável -e pratica-mente universal- o incremento dos divórcios ou as rupturas conjugais, que têm uma influência direta não só na situação pessoal dos esposos, mas em toda a vida familiar: crianças filhas de pais divorciados, que vivem alternadamente com um ou com outro progenitor, ou então em famílias reconstituídas, etc. Tanto o Sínodo como a exortação apostólica prestaram atenção cuidada à pastoral das pessoas separadas e divorciadas, embora convenha realçar que esta preocupação eclesial pelos divorciados não significa resignação perante o elevadíssimo e crescente número de rupturas conjugais, como se fosse um facto necessário e inevitável. ***A primeira preocupação e qualquer atuação em prol da***

77 En AL 295, Francisco, citando Juan Pablo II, recuerda que éste “proponía la llamada «ley de gradualidad» con la conciencia de que el ser humano «conoce, ama y realiza el bien moral según diversas etapas de crecimiento». No es una «gradualidad de la ley», sino una gradualidad en el ejercicio prudencial de los actos libres en sujetos que no están en condiciones sea de comprender, de valorar o de practicar plenamente las exigencias objetivas de la ley”.

família será contribuir para a prevenção das rupturas conjugais, ajudando à construção de casais e famílias sólidas e felizes; contribuir em definitiva para o crescimento do amor. Em palavras do Papa, “hoje, mais importante do que uma pastoral dos fracassos é o esforço pastoral para consolidar os casais e assim prevenir rupturas” (AL 307). Neste sentido, a exortação apostólica insiste na importância de uma ajuda integral aos casais e às famílias, que passaria por várias estratégias e momentos diferenciados, muitos dos quais afetam diretamente a pastoral juvenil.

UMA APRESENTAÇÃO VOCACIONAL E “PELA POSITIVA” DA PROPOSTA CRISTÃ: a vocação ao matrimônio e à família como vocação ao amor

O Papa, no capítulo 2 da exortação apostólica, faz uma chamada a rever o nosso modo de propor a vocação matrimonial e familiar, animando a fazê-lo num contexto vocacional de abertura à graça, sem atuar à defesa (AL 35-38). No trabalho pastoral, a prioridade não deve centrar-se tanto na defesa ou contraoposição de modelos abstratos de família, mas no cuidado da pessoa concreta, na sua situação específica, e na apresentação da proposta evangélica de modo cativante, convencidos de que responde aos anelos do ser humano e constitui um bem para este.

Um contributo relevante do Sínodo, também referido pelo Papa, é a importância de **mostrar a beleza da vocação matrimonial e familiar**. Frente às tentações individualistas da nossa sociedade, um repto pastoral de primeira ordem é conseguir tornar visível a beleza da vocação matrimonial e familiar, que responde aos desejos profundos da pessoa humana. Mais do que elaborados discursos doutrinários, isto exigirá o testemunho e a implicação missionária das mesmas famílias cristãs, que, com a sua própria vida, ponham de manifesto com simplicidade e de modo credível dita beleza, pois, como expôs graficamente um padre sinodal, “a beleza não se explica, mostra-se”.

Neste sentido, a teoria católica a respeito do matrimónio apresenta uma base antropológica muito forte, insistindo no valor de *realidade natural do matrimónio*, querida por Deus desde as origens. Numa visão profundamente unitiva do plano natural e sobrenatural, em chave de *incarnação*, é a mesma realidade humana, natural, riquíssima do matrimónio, com sua peculiar estrutura, que é elevada a sacramento entre batizados (sendo fonte de graça sacramental para os cônjuges e inserindo-se na mesma estrutura constitutiva da Igreja, dando lugar à Igreja doméstica), sem que essa elevação à ordem da graça modifique substancialmente a sua essência, o que confere ao matrimónio sacramental uma notável peculiaridade relativamente aos restantes sacramentos⁷⁸.

Será importante, porém, uma renovação da linguagem, que permita desenvolver um anúncio da mensagem evangélica sobre o amor familiar e matrimonial que resulte *significativo* para as pessoas e, sobretudo, para os jovens de hoje. Como os documentos sinodais evidenciaram, isto exigirá criatividade e uma apresentação fundamentada e audaz da mensagem evangélica: assim, deverá evitar-se apresentar a indissolubilidade do matrimónio como um “jugo imposto aos homens” ou como uma cadeia perpétua, realçando que constitui um dom que Deus irrevogavelmente fiel concede aos cônjuges, sustentando e tornando possível o desejo, profundamente humano, de um amor para sempre (RS 40, 48); também será importante uma linguagem capaz de transmitir a beleza do amor conjugal e da sexualidade (RS 56), etc.

A nível de fundamentação teológica, um contributo significativo é a **referência à Trindade e ao amor trinitário como fundamento para uma Teologia da família**. A partir do olhar de Cristo, a vocação ao matrimónio e à família é uma vocação ao amor e à ternura (AL 59). Insiste-se na *centralidade do amor na vida familiar e matrimonial*, à imagem do amor do Deus trinitário, aparecendo a família como ícone do Deus amor, do Deus Trindade fonte inesgotável de amor mútuo.

78 CONCILIO VATICANO II, Const. ap. *Gaudium et spes*, n.48: “La íntima comunidad de vida y amor conyugal, creada por Dios y regida por sus leyes, se establece sobre la alianza de los cónyuges, es decir, sobre su consentimiento personal irrevocable. Así, con ese acto humano con que los cónyuges mutuamente se entregan y aceptan, surge una institución estable, por ordenación divina, incluso ante la sociedad; este vínculo sagrado, con miras al bien, ya de los cónyuges y su prole, ya de la sociedad, no depende del arbitrio humano. Dios mismo es el autor de un matrimonio que ha dotado de varios bienes y fines, todo lo cual es de una enorme trascendencia para la continuidad del género humano, para el desarrollo personal y suerte eterna de cada uno de los miembros de la familia, para la dignidad, estabilidad, paz y prosperidad de la misma familia y de toda la humana sociedad”

Se o homem e a mulher, em si mesmos e na sua mútua relação, são imagem de Deus, a família, comunhão de amor, é imagem excelente da Trindade; partindo desta revalorização teológica da família mesma -não só do matrimónio- pode afirmar-se que, apesar das suas debilidades e dificuldades, toda a família é em si mesma -e está chamada a ser cada vez em maior plenitude- imagem de Deus, um âmbito privilegiado de amor e de cuidado mútuo, que apresenta um caráter sagrado e inviolável. Numa perspetiva teológica, esta fundamentação trinitária da família complementa na perfeição a conceção da família como Igreja doméstica e redimensiona a centralidade do amor na realidade familiar.

Nesta mesma linha, *Amoris Laetitia* insiste muito na importância do amor conjugal, mas também nas outras manifestações do amor familiar, no papel da família extensa, avós, tios, irmãos. Especialmente belos são os nn. 27-29 da exortação apostólica, dedicados à “*ternura do abraço*”, aludindo o Papa à delicadeza e intimidade consciente que se produz no abraço entre uma mãe e seu filho já desmamado (*gamul*), ou o de um pai aos seus filhos, para exemplificar essa radical vocação ao amor e à ternura que ultrapassa o esponsal.

Igualmente, em consequência do Sínodo deu-se um certo deslocamento no enfoque matrimonial, passando-se paulatinamente de uma conceção- por vezes exagerada- como um direito de toda a pessoa sem praticamente limitações (*ius connubii*) à promoção de uma **visão mais vocacional da opção matrimonial e familiar**, animando o Papa a redescobrir o seu valor sacramental e a inseri-la numa vida de fé e de experiência eclesial: “O matrimónio é uma vocação, sendo uma resposta ao chamamento específico a viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de casar e constituir família deve ser fruto de um discernimento vocacional” (AL 72).

De facto, já no Sínodo, bastantes vezes propuseram, com diferentes formulações, uma *maior vinculação entre a iniciação cristã e a preparação para o matrimónio* (RS, 39), uma espécie de *catecumenado da opção de vida*, a começar após a confirmação, um processo catequético que atue como linha condutora da pastoral juvenil⁷⁹. Trata-se de propostas que terão de ser aprofundadas e, eventualmente, estruturadas, mas que apontam para um caminho sugestivo, e às quais o Papa Francisco voltou noutros momentos posteriores, afirmando a necessidade “de tornar cada vez mais eficazes os *itinerários de preparação para o sacramento do matrimónio*, para o crescimento não só humano, mas

79 FRANCISCO, *Misericordiae Vultus. Bula del Jubileo de la Misericordia*, de 11 de abril de 2015.

também da fé dos noivos” e propugnando a instituição “de um novo catecumenado na preparação para o matrimónio de modo que também a preparação para o matrimónio se converta numa parte integrante de todo o processo de matrimónio sacramental, como um antídoto para evitar a proliferação de celebrações matrimoniais nulas ou inconsistentes”⁸⁰. Em definitiva, percebe-se com clareza a necessidade de uma **renovação profunda e criativa da formação e preparação para o matrimónio**, com implicação ativa dos casais e de toda a comunidade eclesial.

Nesta perspetiva vocacional da opção pelo matrimónio e pela família, o matrimónio cristão aparece como um verdadeiro chamamento de Deus que exige atento **discernimento**, pelo que convém inserir essa decisão numa vida de fé e de experiência eclesial, e num caminho formativo e vocacional -pessoal e de casal- adequado, **que permita uma decisão madura, a nível humano e religioso**⁸¹. Isto exigirá criatividade para elaborar percursos formativos que permitam uma melhor preparação eclesial da opção matrimonial e a criação de sinergias com outros âmbitos pastorais, entre os quais se encontra preferentemente a pastoral juvenil.

A vocação matrimonial -como as demais- é uma vocação muito bela e enriquecedora, mas séria e exigente, que apresenta além do mais a complexidade de envolver duas pessoas, com as suas peculiares vivências de fé, mas também com seus momentos vitais e ritmos diferentes, condicionantes afetivas, etc. Na exortação apostólica (AL 205-211), o Papa insiste na necessidade de acompanhar e orientar os jovens no processo de noivado, de modo que possam *discernir bem a decisão matrimonial*; embora “cada pessoa se prepare para o matrimónio desde o seu nascimento -e aqui o papel da família é insubstituível- é fundamental também configurar uma *pedagogia do amor*, pois aprender a amar alguém não algo que se improvise nem pode ser objeto de um breve curso prévio à celebração do matrimónio” (AL 208); pelo contrário, qualquer preparação ou acompanhamento deverá ajudar a que os jovens vejam a celebração do matrimónio não como o final do caminho, mas como o início, como “uma vocação que os lança em frente, com a decisão firme e realista de atravessar juntos todas as provas e momentos difíceis” (AL 211).

80 Los actuales cursos *prematrimoniales* aparecen como insuficientes; como señaló uno de los padres durante el Sínodo, es llamativo que todas las grandes decisiones de la vida se preparen cuidadosamente, menos el matrimonio.

81 Esta perspectiva vocacional, de discernimiento y elección está también muy presente en el documento preparatorio de la XV Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos, que tendrá lugar en 2018, dedicada precisamente al tema de *Los jóvenes, la fe y el discernimiento vocacional*.

Neste enquadramento vocacional, convém, não obstante, eliminar algumas confusões a respeito do caráter sacramental do matrimônio e do objeto do discernimento vocacional no momento de decidir comprometer toda a vida nesta opção. De acordo com a renovada compreensão eclesial, apresentada no Concílio Vaticano II (*Gaudium et Spes*) e consignada igualmente no Código de Direito Canônico, o matrimônio -que entre batizados tem caráter sacramental, sinal e fonte de graça- é a instituição do amor, sendo definido no Concílio como “íntima comunidade de vida e de amor conjugal”. O matrimônio -tanto na sua realidade natural como sacramental- não depende primordialmente da celebração litúrgica (mesmo sendo esta necessária, em circunstâncias habituais, no caso dos católicos), mas de que os contraentes prestem um consentimento matrimonial válido, pois é *precisamente a vontade recíproca de se unir em matrimônio que dá origem a este*.

O consentimento, a decisão de contrair matrimônio, é um *ato de vontade* transcendente, que tem por objeto a *entrega mútua* dos cônjuges enquanto pessoas para constituir o consórcio de toda a vida (c.1057): o que os contraentes entregam e recebem não é uma série de direitos e deveres anexos ao seu novo estado matrimonial, mas que, propriamente, se dão e recebem *a si mesmos*, na totalidade das suas pessoas, para constituir juntos a essência do matrimônio, o consórcio de toda a vida, convertendo-se deste modo o relacional em objeto essencial do consentimento. O que os contraentes devem querer ao prestar o consentimento não é propriamente o matrimônio como negócio jurídico, nem sequer o matrimônio como consórcio de toda a vida ou como sacramento; o que os contraentes devem querer é *a pessoa do outro na sua conjugalidade*. O consentimento dos contraentes não tem por objeto - não se dirige diretamente - à instituição matrimonial, mas ao outro enquanto cônjuge, a dar-se e receber o outro como esposo/a para constituir o consórcio de toda a vida que é o matrimônio. Isto aponta já para a importância de um adequado *conhecimento mútuo* -tanto do outro como de si mesmo e das próprias capacidades- à hora de tomar a decisão de contrair matrimônio.

Este consentimento exige uma determinada capacidade psíquica nos contraentes, capacidade que não se esgota em entender e querer o que é o matrimônio ou em ser consciente do que está a dizer, mas que, dada a transcendência do seu objeto, exige uma especial ponderação e valorização do passo que se vai dar, uma proporcionada liberdade para fazer esta entrega conjugal a partir de si mesmo, sem pressões externas nem condicionantes internos, assim como a *capacidade de ser cônjuges*, a capacidade de assumir e cumprir as obrigações conjugais, de constituir o consórcio de vida conjugal. Face à difundida ideia de que o matrimônio é para todos (ou para o que não “vale” para uma opção

vocacional mais elevada), deve insistir-se -sem cair no extremo de converter o matrimónio em algo acessível só a uns poucos escolhidos ou a pessoas especialmente maduras ou com uma capacidade oblativa excepcional- em que o matrimónio exige aos contraentes que tenham as capacidades e aptidões pessoais necessárias para constituir e fazer nascer a íntima comunidade de vida e amor conjugal que é o matrimónio; se o matrimónio é um consórcio de toda a vida ordenado ao bem dos cônjuges, isso exigirá pelo menos certa capacidade de relação interpessoal, de auto doação e de entrega de si mesmo ao outro a nível profundo.

Da mesma forma, dado o denso conteúdo que a Igreja atribui ao matrimónio (com suas notas de indissolubilidade, fidelidade, abertura à prole, ordenação ao *bem dos cônjuges*, notas que, segundo os contextos, podem chegar a ser realmente contratuais), nem todas as pessoas que externamente afirmam “querer casar” pela Igreja têm realmente intenção de aceitar um matrimónio tal como a Igreja o propõe, o que provocará nesse caso a nulidade do consentimento externamente manifestado. Efetivamente, sendo central o amor no matrimónio e na gênese da decisão de o contrair, não se pode esquecer as características e consequências do verdadeiro amor: como recorda o Papa, “o matrimónio é uma questão de Amor, só podem casar os que se escolhem livremente e se amam” (AL 217), mas esse amor não é só a atração física ou uma afetividade difusa, é importante ir enriquecendo e aprofundando a decisão consciente e livre de se pertencer e se amar para sempre, pois o verdadeiro amor visa uma entrega definitiva, para sempre e, ao mesmo tempo, fecunda, aberta aos outros, não fechada em si mesma. Assim o realça o Papa Francisco nos capítulos 4 e 5 da exortação apostólica, capítulos centrais dedicados ao amor conjugal -com todas as suas notas e dimensões- e ao amor familiar num sentido mais amplo, contemplando tanto a fecundidade desse amor, como a sua abertura àquilo a que o Papa chama repetidamente a família extensa ou ampla⁸².

Não obstante, em não poucas ocasiões, as pessoas querem contrair formalmente matrimónio canónico -por tradição, motivos familiares, etc.- recusando,

82 Se trata de capítulos en buena medida originales respecto a la Relación final del Sínodo, que reflejan bien la personalidad de este Papa, sus intereses e incluso su propia espiritualidad: especialmente significativos son los nn.90-119 AL, que son un comentario a 1 Cor 13. En ellos, Francisco, en línea con sus intervenciones en las catequesis a los nuevos matrimonios durante el año 2015, anima a las parejas, con mucho realismo, a cuidar el mutuo amor, a ir creciendo en él, a compartir “tiempo de calidad”, apuntando vías para superar las crisis, etc. Puede decirse que en algunas partes de la exhortación, el Papa, más que como Maestro, aparece casi como ese abuelo cercano que da consejos sabios, sencillos y realistas, a sus hijos y a sus nietos.

todavia, positivamente ter filhos, ou que o seu casamento seja indissolúvel, ou comprometer-se à fidelidade conjugal, pelo que estão a prestar o seu consentimento a uma realidade distinta da matrimonial tal como é na sua essência; noutros casos, ainda mais claros, o que se dá é uma instrumentalização da instituição matrimonial, que se escolhe apenas como negócio jurídico formal, talvez para obter outros fins ou benefícios, mas sem aceitar a sua realidade de íntima comunidade de vida e de amor orientada para o bem dos cônjuges, o que vicia igualmente de raiz o consentimento assim prestado.

Como evitar isto? Como acompanhar e formar os jovens para que possam tornar vida o convite de Jesus ao amor, a esta entrega total e definitiva, incondicional, de si mesmo a outra pessoa para dar origem à realidade matrimonial e familiar?

Para isso, será fundamental, por um lado, oferecer uma *formação integral* – humana, emocional, afetiva e espiritual – não dos noivos, mas de todos os jovens, conforme o conhecido esquema da *Familiaris Consortio* de preparação remota, próxima e imediata. Em relação à chamada preparação remota, é fundamental a insistência na **importância do desenvolvimento afetivo e emocional na formação dos jovens e dos casais**, evitando fomentar o individualismo egoísta ou vivências pouco integradas e desumanizantes dos afetos e da sexualidade. O chamamento profundo de toda a pessoa ao amor, à entrega de si, a amar-se e ser amado, experimenta-se, aprende-se e vive-se de modo preferencial na própria família, espaço pedagógico primário, mas há também um vasto campo de trabalho educativo e formativo na afetividade e nos valores para ajudar os jovens a ir crescendo como pessoas em relação com outras; o *papel dos implicados na pastoral juvenil – característica do carisma salesiano – nesta formação integral de crianças e jovens será de grande importância para o seu crescimento como pessoas e para a futura criação de relações afetivas e familiares sólidas.*

Igualmente, já em vista do acesso ao matrimónio canónico, será fundamental **acompanhar o processo de discernimento** sobre a capacidade e intenção dos contraentes, sem rigorismos nem exigências exageradas, mas ajudando os noivos a ser conscientes da transcendência do passo que dão e da seriedade dos compromissos que assumem. Isto exigiria uma reformulação em profundidade da pastoral pré-matrimonial, pois para este discernimento, para esta tomada de consciência das obrigações, direitos, deveres e compromissos assumidos ao contrair matrimónio, não são suficientes uma ou várias palestras ou reuniões, nem sequer num fim de semana, e muito menos quando já está decidida a boda e tudo preparado para celebrar o matrimónio, pois, chegados a este ponto, muito

difícilmente os noivos terão – e menos ainda, se for só um deles – a liberdade de recuar neste momento, por muito fortes e sérias que sejam as dúvidas surgidas. Neste sentido, conviria antecipar esta preparação, permitindo aos contraentes tomar, com maior liberdade e maior ponderação, a sua decisão sobre a conveniência de contrair matrimónio e sobre as implicações que este passo tem.

Será importante neste sentido **elaborar com criatividade novos caminhos formativos**, fomentando um acompanhamento mais personalizado dos casais de noivos, atendendo às situações pessoais mais que ao cumprimento burocrático de uns requisitos estandardizados. Em definitiva, não se trata de limitar abusiva ou arbitrariamente o direito ao matrimónio (*ius connubii*), mas sim de ser conscientes de que este direito exige requisitos prévios de capacidade e vontade (de aptidão e atitude) para o seu exercício, se não queremos que a celebração se converta em algo vazio de conteúdo⁸³.

Por último, embora talvez pareça uma coisa distante do âmbito próprio da pastoral juvenil – especialmente naqueles contextos sociogeo-gráficos em que se vai atrasando a idade de contrair matrimónio – também a exortação apostólica anima a cuidar a celebração litúrgica (AL 212-216), exortando a uma participação ativa e frutuosa dos contraentes na cerimónia, e cuidando a expressividade dos sinais, a centralidade da Palavra de Deus, a riqueza da bênção nupcial, etc., pois é importante cuidar a dimensão celebrativa e festiva desta opção vocacional por amor.

Do mesmo modo, há uma insistência na importância do **acompanhamento dos casais jovens**, animando os esposos na descoberta e desenvolvimento da sua vocação e do seu amor: “Um desafio da pastoral familiar é ajudar a descobrir que *o matrimónio não pode entender-se como algo acabado*. A união é real, é irrevogável e foi confirmada e consagrada pelo sacramento do matrimónio; mas, ao unir-se, os esposos tornam-se protagonistas, senhores da sua própria história... não se pretende do cônjuge que seja perfeito... é preciso aceitá-lo como é: *inacabado, chamado a crescer, em caminho*”. Há que cuidar e amadurecer o amor, aceitar o outro, não substituir o olhar amoroso pelo olhar inquisidor (218). Nesta tarefa de assumir o matrimónio

83 En este sentido, ya Benedicto XVI recordaba en su discurso a la Rota Romana de 2011, que el derecho al matrimonio no es el “derecho a una ceremonia nupcial”, sino el “derecho a celebrar un auténtico matrimonio. No se negaría por tanto, el *ius connubii* allí donde fuese evidente que no se dan las premisas para su ejercicio, es decir, si faltase gravemente la capacidad requerida para casarse, o bien la voluntad se plantease un objetivo que está en contraste con la realidad natural del matrimonio”.

como caminho de amadurecimento, em que cada um dos cônjuges seja fonte de graça e de crescimento para o outro (Al 221), será importante o papel de acompanhamento que possa desempenhar a comunidade cristã, “família de famílias”, caminhando juntos com o casal, partilhando a sua descoberta da beleza da vocação matrimonial, ajudando-os a superar um possível “ensimesmamento” prejudicial para o casal e para a família, apoiando-os no momento de prova.

Há aqui um vasto campo educativo-pastoral para a realização deste acompanhamento e para a **prevenção da ruptura conjugal** e para a proteção da estabilidade do matrimónio e das famílias, fomentando vias de reconciliação, de mediação e de resolução de conflitos no seio do casal e da família antes que o distanciamento seja irreversível; fomentando ações de reconciliação, tendentes a descobrir o valor de cura do perdão, de perdoar e sentir-se perdoado; etc.

3 ANTE LA RUPTURA CONJUGAL

A pesar de todos os esforços, haverá ocasiões em que la ruptura conjugal seja inevitável ou até pareça moralmente necessária - reconhece o Papa - pelo bem dos filhos ou pela própria dignidade da pessoa (AL 241). O **acompanhamento do casal e dos filhos neste momento de crise e ao longo da sua relação futura** suporá um repto pastoral importante para os implicados no trabalho com jovens e famílias. Este *acompanhamento paciente e amoroso* - que, citando o Papa Francisco, é uma arte que obriga a descalçar-se diante da terra sagrada que é o outro e a sua intimidade⁸⁴ - exigirá uma “atitude sabiamente diferenciada” segundo as situações e circunstâncias: por vezes o acompanhamento exigirá permanecer em silêncio; outras vezes, uma escuta respeitosa e ativa, regeneradora; orientação, apoio, encorajamento

Numa perspetiva elesial, é fundamental recordar **a inconguência de identificar sem mais a ruptura conjugal, o divórcio, com uma situação irregular**. A exortação reporta (AL 242) as advertências sinodais - já presentes na Familiaris Consortio de João Paulo II (FC 83) - relativamente à necessidade de não

84 *Evangelium Gaudium* 169.

discriminar de modo algum as *personas divorciadas que não voltaram a casar*, reconhecendo que são com frequência “testemunhas excelentes da fidelidade conjugal” e que não se pode privar estas pessoas da participação e recepção dos sacramentos, incluindo a Eucaristia, de ter uma participação ativa na catequese e na vida da Igreja, de assumir responsabilidades eclesiais, etc. Seria uma grave injustiça sobrecarregar injustificadamente a consciência destas pessoas pelo mero facto de ser divorciadas.

Também quanto aos *divorciados que voltaram a casar* insiste a exortação (AL 243) na necessidade de acolhimento e de acompanhamento, pois não estão excomungadas e continuam a ser membros da Igreja. O cap. 8 da exortação convida a fazer um **discernimento cuidadoso das diversas situações**, ajudando o sujeito a tomar consciência da sua situação diante de Deus, posto que a responsabilidade da pessoa face a determinadas ações ou decisões não é a mesma em todos os casos. O Papa insiste em que **o juízo negativo sobre uma situação objetiva não pode ser confundido com um juízo sobre a culpabilidade ou imputabilidade da pessoa** que se encontra nessa situação, dado que a responsabilidade moral pode ser atenuada ou modificada por fatores psíquicos, sociais, etc., que muitas vezes podem chegar a condicionar ou mesmo a determinar algumas decisões, e que deverão ser cuidadosamente avaliados (AL 302).

Retomando intuições presentes já em S. Tomás, o Papa recorda algumas delas sobre a imputabilidade das ações, com a possibilidade de existirem atenuantes ou condicionantes que impeçam a pessoa de atuar de outra maneira ou que diminuam a sua responsabilidade (AL 301-2). O Papa exorta a avaliar melhor a consciência das pessoas no momento de julgar a sua situação quando se encontram em uniões que não realizam objetivamente o nosso ideal de matrimónio, recordando a importância de uma consciência bem formada, mas também que “essa consciência pode reconhecer não só que uma situação não responde objetivamente à proposta geral do Evangelho. Também pode reconhecer com sinceridade e honestidade que aquilo é, por agora, a resposta generosa que se pode oferecer a Deus, e descobrir com certa segurança moral que essa é a entrega que Deus mesmo está a reclamar no meio da complexidade concreta das limitações, mesmo que não seja ainda plenamente o ideal objetivo” (AL 303)⁸⁵.

85 Destaca también la exhortación el *carácter dinámico* de este discernimiento -siempre necesitado de revisión y apertura para ir acercándose al ideal (AL 303)- y la limitación de las normas generales (ciertamente necesarias), que deben informar la decisión, pero que no pueden abarcar todas las situaciones particulares, que deberán ser objeto de un discernimiento práctico (AL 304).

Embora não seja possível desenvolver aqui toda a riqueza deste capítulo 8 de *Amoris Laetitia*, não quero deixar de assinalar a importância de, para ser fiel ao ensino papal, não interpretar esta doutrina sobre o discernimento das situações particulares - que se encontrava já no pensamento de S. Tomás - em *linha relativista*, pois o mesmo Francisco insiste em que a fidelidade ao Evangelho impede qualquer tipo de tibieza ou respeitos humanos na proposição do ideal: “compreender as situações excepcionais nunca implica ocultar a luz do ideal mais pleno nem propor menos do que o que Jesus oferece ao ser humano”. E muito menos numa *linha subjetivista*, como se a avaliação “de foro interno” ou em consciência, apesar da sua inegável importância, fosse a única a tomar em consideração. A Igreja é comunidade, assembleia de fiéis, comunhão, e deverão portanto evitar-se, na medida do possível, divergências entre o foro externo e o foro interno.

Neste sentido, resulta significativo que, no caso dos *divorciados que voltaram a casar*, tanto nos documentos sinodais como na exortação, a verificação da possível *nulidade do primeiro casamento*, apareça como uma via a tomar em consideração; de facto, é a via ou remédio ordinário que a Igreja oferece aos seus fiéis, pois ainda que, obviamente, nem todo o casamento fracassado seja nulo, muitas vezes, lamentavelmente, pode sê-lo. O casamento é uma vocação muito bela mas também exigente, que além disso tem a dificuldade intrínseca de ser “coisa de dois”.

Por isso, os processos canónicos de nulidade matrimonial aparecem como uma solução plenamente eclesial, um remédio que, independente-mente da boa fé com que as partes pudessem ter agido, responde à *verdade profunda* de um casamento que careceu de alguns dos requisitos para a validade e que pode converter-se num momento profundamente *regenerador* da pessoa, de reconciliação com o seu passado e com a experiência do fracasso conjugal. Neste sentido, é significativo que, já no período intersinodal, o Papa Francisco modificasse a regulação destes processos de nulidade para os tornar mais ágeis e acessíveis aos fiéis, animando a uma conversão missionária das estruturas pastorais - também dos tribunais eclesiásticos - de modo que se vá ao encontro dos fiéis divorciados que voltaram a casar, facilitando que, se o julgarem oportuno, podem apresentar o seu caso (para tirar as dúvidas sobre o seu estado de vida e sobre a validade ou nulidade do seu casamento anterior) e aguardar a resposta da Igreja⁸⁶.

86 FRANCISCO, *Motu Proprio Mitis Iudex Dominus Iesus*, de 15 de agosto de 2015: AAS 107 (2015) 958-970. En otro *motu proprio* de la misma fecha, *Mitis et misericors Iesus*, el papa modifica, en términos similares, los cánones que regulaban los procesos de nulidad matrimonial en el Código de Cánones de las Iglesias Orientales.

4 A MODO DE CONCLUSÃO

A exortação apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco visa a realidade com uma visão positiva, assinalando mais as possibilidades e reptos das atuais situações familiares e matrimoniais do que os seus perigos, embora tendo consciência dos mesmos. É uma chamada otimista a continuar a trabalhar e a rever a nossa atuação pastoral, também no âmbito do trabalho com e pelos jovens, ao abrir amplas e variadas vias de trabalho em prol das famílias, vias que dizem respeito ao âmbito educativo, à formação nos valores e na afetividade, à orientação e mediação familiar no seu sentido mais amplo, à preparação dos jovens para o matrimónio e à família, ao acompanhamento pastoral das famílias, ao discernimento cuidadoso das situações, etc. Desenvolver com criatividade, audácia evangélica e sentido eclesial linhas de atuação que ajudem a aplicar e tornar realidade as sugestões sinodais no nosso trabalho pastoral concreto, constitui um importante repto neste período pós-sinodal, a aguardar os contributos do próximo Sínodo dos Jovens em 2018.

REFLEXÕES REGIONAIS

AFRICA & MADAGASCAR ANGLOPHONE GROUP

PASTORAL FRONTIERS WE NEED TO REFLECT ON

Scope: We need to widen the scope of formation and preparation for marriage and family life. Starting from early childhood till the young people get engaged and married and even continue long after marriage. This process need to be a lifelong process; covering all the stages of human development.

There is need to create stages of formation in the pastoral and catechetical plan of the Church that will cover the life cycle of a every person.

Sexual education: education to love is one of the topics that are hardly covered in most of our institutions and most of the young people grow up with wrong or distorted notion of sexuality.

There is need for accompaniment, especially the young people and their families. The Church must serve as main point of reference protagonist in this process.

There is a period we need to pay particular attention to; that is the period after confirmation to the time the young people are engaged or in courtship. In most instances, this is a forgotten stage.

We need to empower the parents through training to help to speak openly about the issues of marriage and family to their children. The culture of openness regarding the issues of marriage and sexuality need to be improved in many parts of our continent.

Pastoral agents need to be trained about sexuality so that they will be better prepared to form the younger generations.

Rediscovering of many of the African values that sustained marriages in the past, and repackage them to suit the concrete reality of our time. This process must be championed by African confreres in collaboration with the lay people.

Social teachings of the church need to be adequately presented to the young people and their families as a follow up and continuation of catechetical ongoing formation.

Pre-marriage preparation and post-marriage preparation need to be created to cater for different stages of the family life.

Some harmful cultural practices that taint the dignity of marriages, such as cohabitation, costly dowries, abductions, child marriages, etc., need to be addressed.

Issues of single parenthood that is gradually becoming a norm in many African countries need to be looked into, especially on how to accompany them towards full integration and restoration to sacramental life without any form of discrimination.

In all these we have to seek for creative ways to work with the local church to ensure that we are pulling in the same direction; bringing our unique charismatic identity to enrich the local church in which we work.

There are several opposing diversities in the practices in many of African cultures in issues of marriages and families. Africa has very diverse cultures and we need to keep this in mind.

We need to challenge the mindset that create disparity in the equal dignity of man and woman in most of the African families and marriages.

Overcoming some of the cultural barriers that affect marriage and families through evangelization of culture; for instance, some rituals and initiation for girls at the age of 10 or 11 which all the families are required to bring their daughters. After this rite, girls are taught that they are adult and such, are ready to marry. Some of the young people die while giving birth and it hinders their education etc.

In most cultures, special grooming and preparations are given to the girl child, but the man is neglected in many places. The church need to have proper care and preparation for the boys and empower the families to prepare equally the boys and the girls.

Abortion: teenage abortion is high due to early engagement to sex and pregnancy; this calls for sexual education for teenager.

We need to educate our families especially catholic families to overcome family managed abortion as a cover up to tarnishing family's image, especially among some staunch Catholics.

When a girl is pregnant, she is not allowed to receive communion, but the boy is not even considered in that.

Teenage abortion is one of the factors that cause breaking of marriages in Africa and need to be given proper attention through proper sexuality education. The point is that many teenagers engage in an unsafe abortion that destroy their uterus. So when they marry and cannot have children, the marriage collapses.

AFRICA & MADAGASCAR

GROUPE FRANCOPHONE

LES FRONTIÈRES PASTORALES

Frontières pastorales comme horizons qui nous interpellent dans notre être et agir pastoraux:

- » L'éducation intégrale des jeunes
- » La réalité même de la famille aux prises avec les nouvelles idéologies
- » Le poids de la tradition et les nouvelles connotations de la dot
- » Les déviations sexuelles
- » Les familles monoparentales
- » Les pauvretés anthropologiques, économiques
- » La formation et l'éveil des consciences
- » L'accompagnement des jeunes mariés et des couples de fait

- » La récupération des valeurs traditionnelles à partir de la perspective de l'inculturation
- » La formation des parents à base d'itinéraire : considérer la fondation des familles comme une vocation
- » L'influence des sectes ésotériques
- » Les TIC (technologies de l'information et de la communication, "ICT" en anglais) et leurs défis
- » L'accueil et l'accompagnement des situations douloureuses
- » La polygamie

INTERAMÉRICA 1

¿Cuáles son las FRONTERAS PASTORALES acerca de las cuales debemos reflexionar en nuestras Comunidades Educativo-Pastorales?

Varias de las respuestas a esta pregunta, se repiten respecto de la pregunta anterior por los DESAFÍOS. Elenco la respuesta en dos ítems, uno el de DESAFÍOS y el otro de NUEVAS FRONTERAS, para no perder información:

DESAFÍOS

1. Vinculación de los padres y de todos nuestros grupos a los procesos pastorales, al apostolado.
2. Acompañamiento y acogida de las familias y sus situaciones con equipos capacitados para hacerlo (capacitados en psicología, doctrina eclesial, acompañamiento, vida cristiana).
3. Preparación para el matrimonio previa, durante y posterior; entendiendo la familia – matrimonio como opción vocacional, plan de Dios para la vida.
4. El trabajo a modo de preparación con los jóvenes del MJS.
5. Apoyarse en testimonios de familias que sirvan de modelos vocacionales para los jóvenes y para familias cercanas a conformarse o que ya han hecho camino.
6. Cambiar el chip en nuestras maneras de pensar y de responder a las realidades: con Don Bosco y con los tiempos. Esto implica cambio de estereotipos, de lenguaje, cultivo de una cultura del encuentro – ir no esperar.

7. Se requiere asegurar procesos y no tanto actividades.

NUEVAS FRONTERAS

1. Las familias de los migrantes, constituyen un desafío para la misión en la Región, pues varios de los países que la integran, padecen este flagelo.
2. Trabajo con familias que viven situaciones como el homosexualismo: padres o hijos.
3. Trabajo con familias o jóvenes en condición de vulnerabilidad: pobreza, pandillismo, drogas.
4. La utilización de los Medios de comunicación como herramienta educativa y evangelizadora, de una manera tal que impacte, llame la atención.
5. Florecimiento de sectas, iglesias protestantes y otras opciones religiosas que hacen que las familias, incluso al interno, vivan diferentes perspectivas de fe.
6. Trabajo con familias en unión libre, pues ha sido una opción de muchos en la Región.
7. Generar propuestas que permitan acompañar a los creyentes en esa brecha de tiempo que existe entre los sacramentos como la Confirmación y el Matrimonio.

INTERAMÉRICA 2

¿Cuáles son las fronteras pastorales acerca de las cuales debemos reflexionar en nuestras Comunidades Educativo-pastorales?

- » Una frontera es la de los mismos destinatarios, muchos atendemos principalmente a niños y adolescentes, no a jóvenes en edad de tomar de decisiones.
- » En general los contenidos de los programas formativos no preparan para el noviazgo ni para matrimonio. Esos temas se ven por separado u ocasionalmente.
- » Poner en el corazón de la pastoral juvenil la pastoral familiar, no verla como algo ajeno.
- » Superar la pastoral de actividades y ofrecer procesos pastorales, eso

es acompañamiento formativo.

- » Nuestra pastoral está muchas veces fragmentada, dividida
- » Necesitamos una formación multidisciplinaria para atender todas las realidades de la familia. Trabajo interdisciplinar, en red, requiere intervenciones profesionales para atender familias en dificultad. Abrirnos a la frontera, a la posibilidad de auxiliarse de las ciencias humanas.
- » En nuestra región una frontera es la realidad de la migración y la de la pobreza material y espiritual.
- » Un reto entre gestión (hacer cosas) y el liderazgo (se tiene una visión y unas estrategias)

Superar la frontera de la sacramentalidad y el clericalismo.

AMÉRICA CONE SUL - CISBRASIL

Quais são as fronteiras pastorais em que deveria refletir as nossas Comunidades Educativo-Pastorais?

- » “Mundo” da educação superior: jovens universitários e suas famílias, educadores e suas famílias.
- » CEP como “sujeito” da Pastoral Juvenil Salesiana.
- » Novos “arranjos familiares” e “arranjos pastorais” (casais separados e divorciados, segunda união, uniões homoafetivas, etc.)
- » Inserção da família nas ações da CEP.
- » Educação dos jovens e das famílias: para o amor, à afetividade e à sexualidade; para a cidadania e a política; para a tolerância.
- » Uma pastoral vocacional (vocaçãõ à vida religiosa e/ou sacerdotal) adequada aos jovens e às famílias destes tempos.
- » Atenção às famílias migrantes: crianças exploradas, mulheres violentadas, famílias separadas, tráfico humano, trabalho escravo.
- » Potencializar a reflexão e a ação da RSB sobre a juventude e a família nas suas áreas: escolas, obras sociais, paróquias, comunicação.
- » Formação dos agentes de pastoral: SDB e Família Salesiana, leigas/leigos.
- » Bom uso das redes sociais.

AMERICA CONO SUR - SEPSUR

Nuevas Fronteras Pastorales que debemos guardar en nuestras comunidades.

Las Nuevas Fronteras de la cultura. Respetar los contextos culturales, para acompañar necesitamos asumir las NF de la inculturación del Evangelio en las culturas donde se desarrolla la vida de las familias conociendo su realidad.

Las Nuevas Fronteras: las situaciones complejas de las familias. Estas nuevas realidades nos desafían para tener más cercanía y animarnos a acompañar, perder el miedo, aprender y prepararnos y asumir estos nuevos desafíos desde una perspectiva del acompañamiento.

- » Familias que vivan en pobreza, que no saben cómo ser padres, que no tienen posibilidades y poco acceso a la educación...
- » Jóvenes con experiencias negativas en el propio cenio familiar que perdieron el sueño de formar su propia familia.
- » Personas divorciadas. cambiar el concepto negativo que se tenemos sobre las personas divorciadas, comprender y acompañar esta realidad desde las orientaciones de las AL.

Las Nuevas Fronteras de pérdida de sentido del matrimonio. Frente a esto necesitamos presentar en positivo la vocación matrimonial generando espacios de discernimiento.

- » Animarnos a ver las experiencias positivas que se presentan en la vida de las parejas y familias que más se acercan a don del matrimonio...
- » la importancia de la gradualidad, en tanto de acompañar a las familias desde su propia situación, para todos debe haber un horizonte... aprender comprender la realidad desde los positivo de la acción de Dios que ya están sus semillas desparramas en la realidad.

Las Nuevas Fronteras de la formación.

- » Formación de los agentes de pastoral y padres sobre desafíos de la familia en la actualidad.
- » Formación sobre el acompañamiento salesiano y el discernimiento pastoral.

- » Camino formativo para los jóvenes porque se percibe que en nuestras comunidades no hay propuesta vocacional para acompañar, sobre todo a los novios, jóvenes... brindando herramientas para el discernimiento.
- » Itinerarios de formación partiendo de la realidad de las personas. Es en el camino que se va reconociendo cómo va viviendo su ser hijo de Dios ayudando a integrar su vida desde la fe desde la acogida de las personas y su situación.
- » Transformar nuestros lenguajes para hacer cercanas y sencillas nuestras propuestas para acompañar a la realidad juvenil. Formación de formadores, implicar a las familias... acompañar a los que acompañan...

Revisar nuestra actuación pastoral en lo que hace a la propuesta vocacional de matrimonio. Esta es una Nueva Frontera: revisar nuestras prácticas desde nuestra realidad actual. Acompañamiento no solo sobre la crisis sino como procesos.

- » Revalorizar la preventividad en nuestra acción pastoral, no salir a tapar incendios sino proyectar y acompañar las familias dentro de procesos buscando actuar antes a través de propuestas concretas.. acompañar a los jóvenes para tomar es decisión. Nuevos lenguajes, integración de las familias.

Profundizar en la CEP. En camino más comunitarios y participativos para acompañar a las familias donde todos estén involucrados (consagrados, laicos, docentes, animadores, etc)

EAST ASIA - OCEANIA 1

What are the Pastoral Frontiers on which the Educative and Pastoral Community should reflect?

There is so much in Amoris Laetitia that could touch Youth Ministry. What is important is to apply this in the context of our particular settings. In the EAO region, there is a diversity of contexts and this should prove the richness of the document.

NEEDS OF THE YOUTH MINISTERS (SALESIANS AND LAY)

A question to ask is what are the skills needed, the values to be inculcated and education and formation that are demanded of those who work with Youth Ministry and Family.

SPECIAL SITUATIONS

Here are special situations that are present in the EAO Region:

1. Single Parent Families

There are many cases in which the young people in our works belong to single-parent families.

2. Teenage pregnancy

Teenage pregnancy is becoming a reality fast in many of our settings.

3. Families from same sex relationships

A frontier that has come to the fore is that in many of our Provinces (though not in all) some of our young people may actually belong to families with same sex relationships. Some may even ask whether we should accept children from these families. There are cases where even some of our lay mission partners belong to such families. In some settings where this is not be acceptable, the Salesians close one eye in accepting employees in these situations.

In our parish settings, how do we deal with such situations as when a gay couple comes to have their child baptized? Are we going to say no?

4. A Different Definition of the Family

In PNG in particular, the dynamics of the family may be very confusing. This is a challenge for us, especially the missionaries--to know the nature and dynamics of the family in our context.

5. Young People from the same father but from different mothers.

6. Mixed Marriages in EAO

Many of the EAO settings have Catholics as the minority and the phenomenon is more on mixed marriages. Marriage in the Catholic Church has become more popular because of the solemnity that it offers. However, after the wedding, the couples disappear. Strategies can be employed to bring them back to the Church. (GIA gives an example that couples are invited for Christmas and play the Holy Family.) There is a need to make the non-Catholic party to understand Catholic marriage. Religion indeed becomes an issue.

REMOTE PREPARATION: THE NEED TO EMPHASIZE THAT MARRIAGE IS A SACRAMENT

Many times we are not understood when we talk about marriage as a sacrament. This has a lot of implications: there will be no place for God and marriage is not seen as a lasting commitment. Nowadays, there is a lack of sense of the "sacrament." Many couples do not get married in the Church because, they say, they will break up anyway. The formation for married life thus starts remotely, even in high school when we can instill in the young people the sense of sacredness in marriage, when we teach them about the sacraments. This may be done not only for Catholic settings but even in non-Catholic or non-Christian settings.

POST-CANA AND OTHER FORMATION PROGRAMS

Many of our parishes do not offer Post-Cana programs (assisting newly married couples). The structure of the Basic Ecclesial Communities can actually be a good venue for the Post-Cana, for accompaniment of young married couples. Marriage counseling becomes imperative. The priests who solemnize marriages may help in this Post-Cana program, although it will be better if couples are tapped to help couples and families help families. There is, however, a consistent problem: when we give formation to families, many times, the men are not present.

EAST ASIA - OCEANIA 2

What are the pastoral frontiers on which that the Educative and Pastoral Community should reflect?

- » In the youth ministry of the province at times the Salesians are dealing directly only with the youngsters without involvement of the family as protagonist of the education of young people. Hence, the pastoral frontier on which the EPC should reflect on, is family ministry particularly involving families as the important subject of youth ministry.
- » At times the Salesians are so focused on the school such that little attention is given to newly formed families which are cohabited with no regards to church wedding.
- » The migration of people from remote areas or countrysides into

the big cities to search for work and better opportunities at times create difficulties such as being marginalized and therefore in need of accompaniment.

- » The prevalence of divorce or conjugal separation somehow affects the value of forming a family.
- » Some Christians who get married to somebody from non-Christian religion experience difficulty in preserving the value of Christian marriages.
- » Facilitate the involvement of the EPC or gathering different sectors or group to think about how to put into practice the shaping of a pedagogy of love as a long term preparation for marriage.
- » There is a need to seriously consider the pre-wedding preparation as a moment to prepare the couples to have well-formed consciences and to be aware that marriage is not about the contract but as self-giving in love.
- » In our youth ministry there is a need to promote also vocation to married life.
- » There should be regular meeting and formation of EPC on how to address post modern reality we are facing in our youth ministry such as LGBT, broken families, single parents, etc.
- » There is weakening of the values of family and matrimony due to the post-modern people who are so occupied with their work than their families. The most progressive country like Japan feels that there is no sense of getting married in the Church.
- » The desire for the better academic achievement of children leads parents to focus more on the academic training of their children than passing on to them Christian values.

SOUTH ASIA 1

Accompaniment of young couples

- » Our accompaniment of the young couples, the married couples that are in crisis, tension,
- » The young couples are under stress on account of globalization, secularization, consumerist tendency. Accompaniment of the young couples in the first five years of marriage.

- » Family counseling and couple retreats, Family counseling Centres, Offer specialized helps to people in irregular unions, cohabitation, live-in relations, mixed marriages; adult catechesis;
- » Psychological helps to people living through extra-marital affairs.
- » Organize occasions for the youngsters of marriageable age to find their potential partners.
- » Focus on the re-evangelizing of the families, deepening of faith;
- » Adopt, promote and encourage peoples movement – Neo-catechuminate, couples for Christ, Charismatic movements, BCC, SMCs, Legion of Mary, Society of Vincent de Paul;

Marriage preparation

- » Well designed marriage preparation commensurate with age; syllabus can be chalked out.
 - > First communion
 - > Confirmation
 - > Youth and Marriage
- » Taking the vocation and guidance of Salesian Youth Ministry – vocation work primarily as life preparation.
- » Course on the theology of the body; this is a powerful tool for the marriage preparation.

Conversion of pastoral approach

- » A change in Pastoral approach in the mix marriages; quick response towards young people who are in difficulty with regard to marriage, mixed marriage,
- » Work towards elimination of roadblocks in marriage, dowry, marriage expense, mass marriages/single marriage, irrational values on virginity;
- » Attitude of AL towards polygamous unions; incompatibility of age in marriage.
- » The provinces should prepare confreres to help the families who are in difficult situation through counselling; open centres in every province.
- » Create a new wave of change of attitude towards the new trends with regard to marriage in the mind of the people.

SOUTH ASIA 2

Pastoral Frontiers which the Educative Pastoral Community Should Reflect

1. Economic Problems affecting the Families
 - a. Acute poverty.
 - b. The parents unable to support the children and so they are abandoned.
 - c. Unemployment and change in job-culture and temporary Jobs.
 - d. Problems of marriage due to lack of educational qualification and job.
2. Problems affecting women's dignity and equality
 - a. Women's dignity are not upheld before or after marriage.
 - b. Violence against women are high.
 - c. The girl often embraces the faith of the husband and choices for the girls are less.
 - d. The sex ratio of girls in our catholic church is less and the marriages take place late in life. Inequality of boys and girls in our family.
 - e. Minors abused by their own family members especially the girls.
3. Parent-Children Conflict
 - a. Young people wishing to get qualified but the family unable to support.
 - b. Parental responsibilities versus young people' choice of life-partners.
 - c. Single parent problema.
 - d. Addressing the issue of parents of beneficiaries who are separated.
 - e. Young people who are detached from families.
 - f. Lack of harmony in the families.
4. Socio-cultural problems
 - a. Marriage preparation for young people.
 - b. Young people to be followed up even as young couples.
 - c. Young people not willing to get married but are living together (for reasons of economy etc.)
 - d. Too much of money is involved in marriage by way of dowry and it becomes difficult for the poor to get married.
 - e. Domination by men is very much prevalent in families in India.

- f. Inter-caste or inter-religious marriages are huge challenges in India. Many Catholics leave the religions easily (especially about bringing children in our faith)
 - g. Problem of alcoholism and the burden of families fall on the mother.
 - h. Irresponsible drinking by men in the families is a major cause of dysfunctional families particularly in the rural areas and in the slums.
 - i. Suicide in the families are also on the increase.
 - j. Abandonment of elders in our families.
 - k. Educating to Social media is a huge problema.
5. Formation of the young
- a. Vocation to married life has very little formation.
 - b. Less importance to sacraments and importance given to worldly ways.
 - c. We can use the various sodalities, associations we have to help address families.
 - d. Young people have trial marriages and if they are not happy they get easily separated.
 - e. We have unholy marriages (non-sacramental) and many marriages are rectified later.

EUROPE CENTRE NORTH

What are the pastoral frontiers on which the educative and pastoral community should reflect?

- » How to understand and enter in dialogue with a common culture of young people who are for cohabitation or entering partnership, afraid of life long commitments who, nonetheless, are actively involved in our salesian ministry.
- » We welcome AL's guidelines but on a Congregational level, diversity is so evident that we perceive as impractical for one single, common paradigm.
- » What the unit of a family is (understood), varies from one county to another.
- » Very often we question about the commitment of our young. But we

- fail to question what our current (adult, formed) collaborators think. Celibacy, for example, is usually linked with old age and elderly people.
- » The desire for accompaniment is present in many people. Others do not ask for it but still need it. How are we to give credit to these people? How can we reach out to young people and not only Catholic young people? How are we going to be optimistic and bring people back to faith? How can we rediscover and redefine, in a post digital, fluid society, the beauty and the need for a faith journey?
 - » The category “marriage” seem to exclude people; young people are in search and young people commit themselves in several ways which do not necessarily regard marriage as a destination.
 - » How to focus our attention on those who are divorced. A call for compassion and an invitation for meaningful liturgies which accompany those who are at the periphery.
 - » Deconstruct meanings from within, starting from the EPC, not to assume that those who are already part of the process, are indeed in touch and open for the AL language.
 - » SDB communities can be regarded as one of the frontiers: The Good Shepherd should have the smell of his sheep. Very often, protecting institutions seems to be a priority. We need to ensure healthy SDB communities where “living and working together” is fundamental. Working from a different priority, we risk of killing the family spirit which is crucial in setting up an EPC. Instill courage in the SDB's not to be afraid to risk and propose meaningful prayerful spaces, processes and journeys for the young. Address the yearning of the young and challenge, where needed, a superficial way of conducting a consecrated life.
 - » Gay unions and heterosexual marriages out of church often ask for a blessing. This puts the priest in an awkward position. How can we cater for ‘minorities’? The Church seems to be running two parallel ethical stances: a doctrinal and a pastoral one; how can we connect and converge both stances?
 - » Young people who are turning towards a traditional Church, turning back to old liturgies; a search for divinity - an elect-syndrome of the few and the rest who got it wrong? Young people are searching for an identity which risks stopping at the exterior form. A crisis of identity and immediacy of connectedness seem to be another frontier.
 - » How to address the need of fellowship of the young in a fragmented society.
 - » Catholic politicians and stakeholders who are to be formed in our value system to advocate in favor of families and young.

- » Muslim radicalism vs Catholic radicalism: extremism in both cases. How to foster unity, acceptance and openness. Openness and desire to do good. Avoid closing down. Challenges to witness Christ.

MEDITERRANEA 1

ITALIA & PORTOGALLO

La sfida pastorale si gioca a livello locale nella CEP questa è la prima frontiera.

UNA FRONTIERA CULTURALE: l'idea di famiglia, di amore, di pieno compimento di sé è fortemente messa in discussione dalla nostra cultura. Nella CEP occorre:

- » riflettere su come rievangelizzare la nostra cultura su questo punto;
- » favorire la presenza di famiglie mature come testimonianza della bellezza della vita reciprocamente data.

DUE FRONTIERE PRATICHE

- » formare e accompagnare i ragazzi nei processi di maturazione affettiva e di discernimento vocazionale in vista della vocazione matrimoniale.
- » La presenza di nuovi orfani (orfani di genitori vivi) provoca le nostre realtà su come instaurare un patto educativo con loro. Non sempre le famiglie sono un alleato educativo, anzi a volte sono di ostacolo

MEDITERRANEA 2

ITALIA & MEDIO ORIENTE

Domanda: quali sono le frontiere pastorali sulle quali dobbiamo riflettere nelle nostre CEP?

Risposte:

1. La frontiera del linguaggio: come ricostruire un linguaggio e quindi una realtà dicibile e bella per chi non ne ha fatto esperienza; non per la nostalgia di usare termini vecchi, ma per non perdere la ricchezza di termini e realtà che costruiscono l'uomo.
2. Come conciliare la accoglienza di tutti e la "difesa" della verità, non come spada da brandire, ma come luogo per crescere ed essere uomini. Come conciliare anche l'accoglienza di tutti senza scandalizzare quelli che ancora cercano di portare avanti la loro vita in equilibrio e fedeltà.
3. Non solo progetti per recuperare e accogliere, ma anche progetti di prevenzione, sia verso i giovani che faranno famiglia, sia verso le famiglie che devono essere sostenute nella loro fedeltà al progetto cristiano di vita.
4. Sviluppare percorsi di formazione per i giovani specifici per il matrimonio, perché spesso la formazione dà per scontato che poi uno sappia essere marito e moglie, ma non è così vero.
5. Ripensare la formazione a partire dalla realtà del matrimonio come forma antropologica di base dell'uomo e della donna. Ripensare la realtà e la formazione all'adulità attraverso la vocazione del matrimonio, come responsabilità di risposta a questa chiamata fondamentale per la vita di ognuno.
6. Formarci meglio al sacramento del matrimonio, nella sua connessione e differenza rispetto alla coppia, per saper rendere ragione di ciò che esso dà in più alla vita della coppia e della famiglia.
7. Non basta aggiungere alla PG un capitolo sulla famiglia, occorre studiare ed integrare le due cose nel focus unico della PG.
8. La CEP come l'ecosistema pastorale in grado di far respirare una formazione, una vocazione, una meta, anche al di là e al di fuori dei cammini "ufficiali".
9. Fare rete con la Famiglia Salesiana per poter offrire alle famiglie un luogo di formazione, di servizio e di vita cristiana, anche oltre l'MGS.

MEDITERRANEA 3_ SPAGNA & PORTOGALLO

Fronteras Pastorales desde la condición actual de la familia

- » Destacamos de la ponencia de Carmen la necesidad de descubrir qué significa la vocación cristiana y cómo la familia es una vocación específica; en medio de una cultura a-vocacional que vivimos.
- » Interesante destacar la vía de la belleza de la familia, como propuesta luminosa, y nos preguntamos cómo visibilizar la belleza de la familia
- » Algunos caminos para visibilizar la belleza de la familia pueden ser:
 - Presencia de los matrimonios al lado de los jóvenes trabajando como agentes pastorales dentro de la PJ y en procesos específicos de formación para el noviazgo y matrimonio.
 - Presentar a familias auténticas, también con sus límites y problemas.
 - Hacer discursos positivos, dando oportunidad al diálogo y a despertar intereses y sueños vocacionales en los chicos/as.
 - Incluir en nuestros grupos a la pluralidad de familias que existen, visibilizando una Iglesia inclusiva, que no juzga sino que es fuente de sanación.
- » Se necesita una formación de pastores y agentes con sensibilidad para acompañar a esposos, novios.
- » Reforzar el sentido comunitario de nuestras CEPs como comunidades de referencia en donde se vive y se comparte la vida y la fe.
- » Algunos proyectos de pastoral para la familia:
 - Intuir un proyecto integral para parejas, que aborde el “antes, durante y después” del matrimonio (formación, acompañamiento, discernimiento), dando ocasión para un proyecto de vida único y compartido por la pareja.
 - Renovación de la educación en la afectividad, con presencia de matrimonios.
 - Algún proyecto extra-ecclesial para generar una cultura a favor de la familia.

MEDITERRANEA 4_ SPAGNA & PORTOGALLO

¿Cuáles son las FRONTERAS PASTORALES acerca de las cuales debemos reflexionar en nuestras Comunidades Educativo Pastorales?

Es de agradecer una visión positiva del matrimonio sin reduccionismo. La Evangelio Gaudium un gran tesoro en el que profundizar. Encontramos las siguientes fronteras que abordar:

- » La frontera de la formación integral para la relación de pareja, para el matrimonio desde los primeros años de la vida, con procesos largos. Acompañar las relaciones prematrimoniales, los primeros años del matrimonio y la educación de los hijos.
- » Aplicar el Sistema Preventivo con toda su riqueza a los procesos de crecimiento en la afectividad, en la relación, en la sexualidad, en la educación para el amor. Prevenir las situaciones de fragilidad. Educar en el amor en querer al otro es ya una propuesta "anticultural". Ayudar a madurar en la afectividad. Educar en el respeto, en la fidelidad. Recuperar la frescura del evangelio como propuesta de vida feliz. El desafío del evangelio no puede perjudicar, sino enriquecer.
- » Nos jugamos mucho en la acogida, el respeto y cuidado a las personas en situación de especial dificultad. Dialogo constructivo con las personas que viven situaciones especiales: crisis, divorcios, separaciones, divorcios, parejas homosexuales. Compaginar la caridad y la propuesta de la verdad.
- » Educar en el respeto al otro, en la confrontación, en el diálogo, en el discernimiento. No todo vale según la propuesta cristiana. Respetar los procesos.
- » Argumentar mejor toda la propuesta desde la antropología cristiana. Definir con claridad y formar en lo que piensa la iglesia y la congregación sobre todos los temas de fragilidad. Ser conscientes que educamos en un tiempo de mucha pluralidad ideológica.
- » Convince y atrae el testimonio concreto, por lo tanto, proponer testimonios creíbles de personas y familias auténticas y felices con lo que son. Hacer notar la calidad humana y de entrega al otro que nos hace no mejores, pero si diferentes en nuestro modo de concebir la vida.
- » En nuestra propias comunidades educativos pastorales hayamos situaciones familiares muy diversas. A cada una es hay que responder de manera diversa. Escuchar a las familias en su realidad y en sus situaciones concretas.

Pero cualquier respuesta tiene que contar con las familias, los educadores y los jóvenes.



30 de novembro de 2017

A FAMÍLIA NA PROPOSTA PASTORAL SALESIANA

UMA LEITURA EDUCATIVA E EVANGELIZADORA

ROSSANO SALA, SDB

*Doutor em Teologia Fundamental e Diretor
da revista "Note di Pastorale Giovanile"*

«Em família, a fé acompanha todas as idades da vida, a começar pela infância: as crianças aprendem a confiar no amor de seus pais. Por isso, é importante que os pais cultivem práticas comuns de fé na família, acompanhem o amadurecimento da fé dos filhos. Sobretudo os jovens, que atravessam uma idade da vida tão complexa, rica e importante para a fé, devem sentir a proximidade e a atenção da família e da comunidade eclesial no seu caminho de crescimento na fé»

(FRANCISCO, *Lumen fidei*, n. 53)

INTRODUÇÃO

Vivemos um momento eclesial muito bonito, que marca o encontro fecundo de duas perspectivas, a da família e a dos jovens, que nos enche de alegria. De fato, há uma feliz coincidência, não pensada, mas efetiva, entre dois grandes momentos sinodais da Igreja universal: o “duplo Sínodo” sobre a família, que culminou na Exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia* e o Sínodo sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, ainda em preparação, que se dará em outubro de 2018.

Isso tudo atesta com clareza que o tema do nosso Congresso internacional – “Pastoral juvenil e família” – está no coração e nas preocupações da Igreja nesta porção inicial do terceiro milênio e que a Congregação Salesiana está em plena sintonia com os caminhos eclesiais quando afirma que «uma frente apostólica emergente, com que começamos a preocupar-nos, é a pastoral familiar, não só nos contextos paroquiais e de formação dos adultos, a ser considerada em ligação estreita com a pastoral juvenil».⁸⁷

O ponto de vista específico da minha relação é carismático salesiano.

É bom declarar desde logo que o nosso carisma está ligado aos jovens e continua ligado a eles: por isso, falamos de família no interior da pastoral juvenil e

⁸⁷ CAPÍTULO GERAL 27, n. 20. Cf. A. J. LENTI, *Dom Bosco: história e carisma*. 1. *Dos Becchi à casa do Oratório (1815-1858)*, EDB, São Paulo 2012, 545 ss.

na perspectiva de “pastoral juvenil vocacional”, como nos predispõe a pensar o próximo Sínodo. Pensando bem, essa é também a verdade do cristianismo a respeito da família, porque no centro da família, está a figura do Filho e, portanto, dos filhos:

O cristianismo, por mais colossal que tenha sido a sua revolução, não modificou a antiga e indômita sacralidade da família, mas limitou-se a revolvela. Não negava a trindade composta por pai, mãe e filho, mas limitava-se a interpretá-la em sentido inverso, ou seja, filho, mãe e pai. Ela não é chamada de família, mas de Sagrada Família, pois, uma vez revolvida, muitas coisas se tornam sagradas.⁸⁸

O movimento desta minha relação será caracterizado por três partes conexas e interdependentes.

A *primeira parte* buscará demonstrar que, desde suas origens, o “espírito da família” é o ponto histórica e pastoralmente generativo do carisma salesiano e o motivo da sua eficácia educativa e da sua eficiência evangelizadora.

A *segunda parte* pensa na família como *objeto* dos cuidados específicos do carisma salesiano e, por isso, procura apreender como o nosso espírito cuida dos jovens em perspectiva vocacional, trabalhe com uma metodologia familiar e cuide das famílias em perspectiva carismática.

A *terceira parte* pretende pensar a família como *sujeito* original da pastoral juvenil salesiana, demonstrando que, em comunhão com outros sujeitos eclesiais, ela pode ser protagonista da educação e da evangelização dos jovens, e apresentando os campos privilegiados da ação da família no interior do carisma salesiano.

1

UM CARISMA FAMILIAR

É evidente e incontestável, do ponto de vista histórico e pastoral, que a casa de Dom Bosco foi, desde o início, uma “Família para os jovens sem família” e uma “Paróquia para os jovens sem paróquia”. Recriar o clima de família e a experiência autêntica de Igreja foi a ação prioritária em Valdocco dos inícios.

88 G. K. CHESTERTON, *Eretici*, Lindau, Turim 2010, 145.

Na tradição salesiana, o estilo que permeia os nossos pensamentos e ações recebe o nome de “espírito de família”, e afunda suas raízes em Dom Bosco e na experiência de Valdocco.⁸⁹ Não se trata de uma ideia parcial, reservada a uma parte da obra ou a tempos específicos, mas é um estilo de vida que envolve a partir de dentro o ser e agir concreto e cotidiano de toda obra salesiana. O “espírito de família” não é, pois, um elemento acessório da nossa ação educativa, mas é, para nós, uma dimensão transversal de toda a nossa pastoral juvenil salesiana.

A identidade do nosso carisma é clara: nós somos “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens” e oferecemos em nossas casas uma experiência de família a todos os jovens que nela entram e a todos os que colaboram conosco.

1.1 A ORIGEM: O “ESPÍRITO DE FAMÍLIA”

Na origem do carisma salesiano houve o “espírito de família”, como clima de afetos compartilhados e interação intergeracional e corresponsável. Efetivamente, o Oratório de Valdocco foi

verdadeiro “laboratório” no qual Dom Bosco, outros sacerdotes, leigos adultos, jovens e algumas mulheres, à frente de todas Mamãe Margarida, vivem o estilo original e simpático de predileção pelos jovens que se chama Sistema Preventivo. Tal sistema, primeiro em Valdocco, depois em Mornese e em outros lugares, torna-se uma verdadeira espiritualidade, que junta educadores e jovens no mesmo caminho em direção à santidade. [...] Ao recordar os primeiros tempos de Valdocco, encontramos não só o coração pastoral de Dom Bosco, mas também sua capacidade de atrair: graças à contribuição de eclesiásticos e leigos, igrejas, salas e pátios tornam-se realidade.⁹⁰

O modelo em que se inspira o “espírito de família” salesiano é, portanto, a vida do Oratório de Valdocco, onde Dom Bosco vivia entre os seus jovens e os seus colaboradores como um pai e uma mãe vivem entre seus filhos. É interessante ler a descrição que dele faz o autor das *Memórias Biográficas*:

89 Cf. A. J. LENTI, *Dom Bosco: história e carisma*. 1. *Dos Becchi à casa do Oratório* (1815-1858), EDB, São Paulo 2012, 545 ss.

90 CAPÍTULO GERAL 24, n. 3.87.

O Oratório de então era uma verdadeira família. [...] Como Bosco governou e dirigiu o Oratório como um pai dirige a sua família, os jovens não sentiam que houvesse diferença entre o Oratório e a sua casa paterna. [...] Vivia-se no Oratório sem qualquer temor, antes com grande paz e alegria. Ali se respirava ar de família que alegrava. Dom Bosco dava aos jovens toda a liberdade *que não fosse perigosa* para a disciplina e a moral.⁹¹

Foi sobre esse estilo que Dom Bosco construiu todas as suas casas e a própria comunidade religiosa, porque o espírito de família envolve todos os aspectos da vida e missão salesiana.⁹² Podemos afirmar, então, que o estilo familiar foi a regra de ouro do Oratório, porque «no início da fundação do Oratório *não valia outra regra além daquela que une naturalmente os membros de uma família*. Cinco anos depois foram redigidos alguns artigos como norma dos dormitórios, nos quais se expunham as coisas mais necessárias a serem observadas para a boa conduta moral, religiosa e operosa dos alunos».⁹³

Esse espírito em Valdocco dos inícios é anterior e fundacional tanto da Comunidade Educativo-Pastoral, como da própria Congregação Salesiana e também da Família Salesiana, que demonstram os seus bons frutos. Faça aqui uma afirmação muito forte, porque ponho esse tipo de ordem não só temporal, mas sobretudo qualitativo: Espírito de família → Comunidade Educativo-Pastoral → Congregação Salesiana → Família Salesiana! Baste-nos aqui ouvir novamente o artigo 16 das nossas Constituições:

Dom Bosco queria que em seus ambientes cada qual se sentisse “em casa”. A casa salesiana torna-se uma família quando o afeto é correspondido e todos, irmãos e jovens, se sentem acolhidos e responsáveis pelo bem comum.

Em clima de confiança mútua e perdão cotidiano, experimenta-se a necessidade e a alegria de tudo

91 Cf. *Memórias Biográficas de Dom Bosco* III, 353.360-361; IV,679; VI,592 [MB, ed. italiana, em todo o texto]

92 O tema aparece transversalmente ao longo das Constituições salesianas: o espírito de família na comunidade educativa (Const. 37.38.47), na comunidade religiosa (Const. 49.51.53.56), na prática dos conselhos evangélicos (Const. 61), na autoridade e na obediência (Const. 65), na vida de castidade (Const. 83) e na comunidade formadora (Const. 103).

93 Cf. *Memórias Biográficas de Dom Bosco* IV,542.

compartilhar, e as relações se regem não tanto pelo recurso às leis quanto pelo movimento do coração e da fé. Esse testemunho desperta nos jovens o desejo de conhecer e seguir a vocação salesiana.

Da descrição da “casa salesiana” pode-se perceber o quanto o espírito de Dom Bosco penetra as nossas comunidades nos vários níveis: local, inspetorial, mundial.

1.2 A REALIZAÇÃO: A “FAMÍLIA SALESIANA”

A “Família Salesiana” corresponde hoje a este vasto movimento que tem em seu centro a vida plena e abundante para as jovens gerações. O mesmo termo “família” indica o espírito e o estilo que une todos os membros chamados a compartilhar o carisma do Fundador.

Seria muito trabalhoso, para nós, reler por inteiro a recente “Carta de identidade carismática da Família Salesiana”, de 31 de janeiro de 2012. O artigo 3 desse documento diz assim:

O termo *família* descreve a ligação existente entre os vários Grupos, embora com intensidades diversas. Não se trata de simples afinidade ou simpatia genérica, mas de expressão institucional da comunhão interior, carismática e espiritual que ajuda a determinar os diversos níveis de pertença à Família Salesiana.

A pertença nasce do espírito comum que fundamenta a missão inspirada no carisma de Dom Bosco, embora respeitando as *características próprias e originais* de cada grupo, o que requer um sábio discernimento, que pode levar ao reconhecimento oficial.

Uma família que, antes de tudo, participa da paixão apostólica de Dom Bosco: ser fonte de vida plena e abundante para cada jovem. Uma missão em três dimensões que se integram reciprocamente:

1. *Missão juvenil.* Segundo as intenções precisas de Dom Bosco, os Grupos da Família fundados por ele têm como destinatários privilegiados os jovens pobres,

abandonados, em perigo ou, com linguagem moderna, a juventude masculina e feminina mais necessitada de ajuda pelas situações de pobreza econômica, de carência afetiva, cultural ou espiritual.

2. *Missão popular*. Iluminado desde o Alto, Dom Bosco interessou-se também pelos adultos, com preferência pelos mais humildes e pobres, pelas classes populares, o subproletariado urbano, os imigrantes, os marginalizados, numa palavra, por todos os mais necessitados de ajuda material e espiritual. [...] *Atenção especial é dada à família*, lugar primário de humanização, destinado a preparar os jovens ao amor e à acolhida da vida, e primeira escola de solidariedade entre as pessoas e os povos. Todos estão empenhados em garantir-lhe dignidade e solidez a fim de ser, de maneira sempre mais evidente, uma pequena “igreja doméstica”.
3. *Apostolado missionário ad gentes*. Dom Bosco cultivou o ideal missionário e participou concretamente da obra missionária da Igreja do seu tempo. Quis que a Sociedade Salesiana e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora se dedicassem às “missões”, e as duas Congregações religiosas o fizeram, desde as suas origens, com uma expansão extraordinária que as tornou presentes em todos os continentes.⁹⁴

Uma família que vive a missão na ótica da comunhão e da colaboração, porque

Dom Bosco demonstrou em toda a sua ação de educador, pastor e fundador uma grande capacidade de intuir as possibilidades e os dotes de cada um, de corresponsabilizar também os mais jovens entre os seus colaboradores, de harmonizar no trabalho apostólico competências muito diversas, de individualizar para cada um o trabalho que fosse congenial à sua índole, inteligência e formação. Esteve sempre ciente da necessidade de uma *caridade cooperativa* no serviço educativo e pastoral, convencido de

94 Cf. *Carta de identidade carismática da Família Salesiana*, art. 16.

que o Espírito Santo suscita os carismas em benefício de toda a Igreja.

A comunhão entre os Grupos *na* e *para* a missão vem-se demonstrando sempre mais indispensável para a ação educativa e missionária; de fato, percebe-se como urgente a necessidade de coligar as intervenções, propor modelos diversos de vida cristã e garantir ministérios complementares.

Dessa forma, o trabalho em conjunto intensifica a eficácia do testemunho, torna mais convincente o anúncio do Evangelho, favorece uma caridade apostólica mais dinâmica, permite aprofundar os traços característicos de cada Grupo, enquanto manifesta e potencializa a identidade da Família na comunhão e na missão.⁹⁵

Uma família, enfim, que atua de forma corresponsável buscando alguns objetivos compartilhados, que são a paixão e a atenção educativa no atual contexto histórico; a metodologia do Sistema Preventivo, que representa a sua experiência espiritual e educativa, e tira sua eficácia de um admirável equilíbrio entre razão, religião e bondade; a participação no espírito salesiano.⁹⁶

Embora nem sempre seja fácil manter viva, vivificante e vivível a realidade da Família Salesiana, a tensão e o desejo de viver e trabalhar juntos deve caracterizar realmente este vasto e articulado movimento desejado e criado pelo próprio Dom Bosco, que estava profundamente convencido de que para educar são necessários muitos que compartilhem as mesmas intenções apostólicas.

1.3 A REDESCOBERTA: O CARÁTER FAMILIAR DA IGREJA

Um dos aspectos mais interessantes que emergiram da concentração no tema família vivida pela Igreja nos últimos anos foi a redescoberta, na realidade não muito evidenciada, do estilo de família na Igreja.

95 Ivi, art. 19.

96 Cf. ivi, art. 21.

A exortação apostólica *Amoris Laetitia*, no número 87, assim define a Igreja:

A Igreja é *família de famílias*, constantemente enriquecida pela vida de todas as igrejas domésticas. Assim, “em virtude do sacramento do matrimônio, cada família torna-se, para todos os efeitos, um bem para a Igreja. Nesta perspectiva, será certamente um dom precioso, para o momento atual da Igreja, considerar também a reciprocidade entre família e Igreja: a Igreja é um bem para a família, a família é um bem para a Igreja. A salvaguarda deste dom sacramental do Senhor compete não só à família individual, mas a toda a comunidade cristã”.

Percebe-se, assim, a unidade, reciprocidade e complementaridade entre Família e Igreja, que consideradas de modo isolado correm o risco de perder algo da sua identidade íntima: seguramente, de um lado, a família sem a Igreja arrisca-se a ser um núcleo fechado e autorreferencial, sem aberturas e incapaz de alcançar os horizontes amplos da Igreja; e, de outro lado, a Igreja sem a família arrisca-se a ser um ambiente burocrático e frio, um centro de prestação de “serviços religiosos” sem dinâmicas confidenciais, acolhedoras e afetuosas, perdendo dessa forma o seu aspecto generativo e materno.

Sobre a Paróquia, que é a célula viva da Igreja, diz assim, acompanhando a esteira desta apresentação familiar da Igreja enquanto figura geradora da fé:

“A principal contribuição para a pastoral familiar é oferecida pela paróquia, que é uma *família de famílias*, onde se harmonizam os contributos das pequenas comunidades, movimentos e associações eclesiais”. A par duma pastoral especificamente voltada para as famílias, há necessidade duma “formação mais adequada dos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, catequistas e restantes agentes pastorais”. Nas respostas às consultas promovidas em todo o mundo, ressaltou-se que os ministros ordenados carecem, habitualmente, de formação adequada para tratar dos complexos problemas atuais das famílias; para isso, pode ser útil também a experiência da longa tradição oriental dos sacerdotes casados.⁹⁷

97 FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 202.

A afirmação de que a Igreja e a Paróquia são “uma família de famílias” é muito forte e orientadora em relação a estilos relacionais a se ter, modelos formativos a assumir, itinerários educativos a percorrer e qualidade das nossas celebrações a atuar!

- » *Estilos relacionais.* Diz-nos, antes de tudo, que a família é um elemento que se faz de matriz à experiência mesma da Igreja, que nasceu e cresceu como experiência familiar desde os anos passados por Jesus em Nazaré e que se desenvolveu desde os seus inícios anunciando a boa-nova de família em família.
- » *Modelos formativos.* A nossa formação não se baseia em modelos de *marketing* empresarial que busca eficácia e eficiência produtiva, mas entra na lógica da formação espiritual que toca os afetos e converte o coração, alavancando recursos que nos vêm da relação com o Deus da aliança e do amor.
- » *Itinerários educativos.* Não nos contentemos com os “cursos”, mas entremos na lógica dos “itinerários”, que nos empenha na difícil e entusiasmante arte do acompanhamento das jovens gerações e das próprias famílias, que precisam de companheiros de viagem capazes de compartilhar as fadigas e as alegrias do caminho.
- » *Qualidade das celebrações.* A liturgia tem a sua parte estratégica que não deve ser subestimada, porque na liturgia se manifesta o estilo de uma Igreja convocada por Deus para ser sua família. Mediante a arquitetura e os espaços sagrados, a qualidade do canto e a dignidade da celebração, pode-se fazer muito para dizer isso!

Pontos firmes

- a. A família como *contexto* educativo: a sua presença intergeracional e corresponsável se faz de matriz para o carisma salesiano e paradigma para toda a sua realização no tempo e na história;
- b. A Igreja *sujeito* educativo: a comunhão entre os vários estados de vida na Igreja (laical, familiar, religioso e sacerdotal) deve ser pensado como único sujeito educativo adequado;
- c. O Espírito de família e a pastoral juvenil: é decisivo para nós repensar a pastoral juvenil a partir do espírito de família, que é o *clima* adequado para a educação e a evangelização.

2 A PASTORAL JUVENIL SALESIANA PARA A FAMÍLIA

Não queremos, do ponto de vista salesiano, uma “pastoral familiar” paralela à “pastoral juvenil”. Não pedimos que, depois deste Congresso internacional que envolve toda a Congregação surja entre os escritórios inspetoriais outro dedicado à pastoral familiar, ao lado – e quem sabe concorrente – ao da pastoral juvenil.

Estamos muito mais interessados em que o clima de família se torne típico de todas as nossas obras, que a atenção vocacional voltada a todos os jovens e a atenção especial às fragilidades da família se tornem uma característica transversal do nosso modo de agir educativo e pastoral.

Vemos, dessa forma, que a família pode ser *objeto* indireto ou direto dos nossos cuidados pastorais.

2.1 A COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL: REALIZAÇÃO DO “ESPÍRITO DE FAMÍLIA”

Primeiramente, é preciso falar aqui da Comunidade Educativo-Pastoral e do seu núcleo animador, porque *nos ocupamos da família antes de tudo assumindo um método e uma fisionomia familiar em nosso viver e trabalhar juntos em nossas obras educativas e pastorais.*

Enquanto grande família que se ocupa da educação e da evangelização dos jovens num território específico, a Comunidade Educativo-Pastoral é a realização atual daquele espírito de família que caracterizou a origem do nosso carisma. No recente Quadro Referencial da pastoral juvenil salesiana ela é assim definida:

- » *Comunidade: porque envolve em clima de família os jovens e os adultos, os pais e os educadores, onde o elemento fundamental de unidade não é o trabalho ou a eficácia, mas um conjunto de valores vitais (educativos, espirituais, salesianos...) que configuram uma identidade compartilhada e cordialmente desejada;*

- » *Educativa*: porque coloca no centro de seus projetos, relações e organizações, a preocupação com a promoção integral dos jovens, isto é, o amadurecimento de suas potencialidades em todos os aspectos: físico, psicológico, cultural, profissional, social, transcendente;
- » *Pastoral*: porque se abre à evangelização, caminha com os jovens ao encontro de Cristo e faz uma experiência de Igreja, onde, com os jovens, se experimentam os valores da comunhão humana e cristã com Deus e com os outros.⁹⁸

Em síntese, a Comunidade Educativo-Pastoral é o nosso modo de ser Igreja e de fazer experiência concreta do carisma salesiano: ser e viver como uma grande família que atua em comunhão, participação e corresponsabilidade, tendo no centro a educação e a evangelização das jovens gerações.

A razão determinante que nos levou nessa direção é justamente “a nova estação vivida pela Igreja. Ela revela uma consciência aguda de ser comunhão com Deus e entre os homens e *toma a comunhão como a principal via para realizar a salvação do homem*”.⁹⁹ A afirmação é capital, porque reordena as prioridades do *que* que fazemos em vista do *como* o fazemos, pondo em primeiro plano que o modo em que se caminha diz algo de decisivo sobre aonde se quer chegar:

Não foi um caminho curto. A faina pré-conciliar, a reflexão do Concílio, o esforço de reorganizar a vida eclesial e a pastoral no pós-Concílio, a síntese doutrinal e a prática amadurecida nos anos que nos levam ao ano dois mil, os Sínodos sobre os leigos, sobre os ministros ordenados e sobre a vida consagrada e as consequentes Exortações Apostólicas esclareceram a forma *das diversas vocações se completarem, enriquecerem, coordenarem*; ou melhor, elas não conseguem ter uma identidade original a não ser na referência recíproca no interior da comunidade eclesial.¹⁰⁰

98 DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, *Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*, Roma [Brasília], 2014, 110.

99 ATOS DO CONSELHO GERAL 363 (1998), I. 3.

100 *Ivi*.

Vamos ainda mais a fundo. Se a Comunidade Educativo-Pastoral é o conjunto de todos os que habitam a realidade salesiana, também devemos chegar a definir, por assim dizer, o núcleo familiar que anima a grande família. Falamos do “núcleo animador”, ou de um pequeno grupo de pessoas que tem a tarefa específica de convocar, motivar e envolver todos os membros da Comunidade Educativo-Pastoral. Este núcleo é a condução do funcionamento de uma obra e assim é definido:

Todos os componentes da CEP, SDB e leigos, participam da sua animação, mas alguns têm a tarefa específica de favorecer a contribuição de todos, promovendo a responsabilidade do maior número possível dos membros, preocupando-se com a sua qualidade e coordenação e tendo um cuidado particular com os níveis mais determinantes para a identidade salesiana e a qualidade educativa e evangelizadora. Com seu testemunho carismático, essas pessoas formam o “núcleo animador” da CEP.

O coração, na pessoa, embora seja um pequeno órgão em relação ao resto do corpo é capaz de fazer chegar o sangue e, portanto, a vida a todas as partes do corpo, desde, porém, que todas as “válvulas” trabalhem em sinergia para que isso aconteça. Igualmente, *o núcleo animador é um grupo de pessoas composto por salesianos e leigos que se identificam com a missão, o sistema educativo e a espiritualidade salesiana e assumem solidariamente a tarefa de convocar, motivar, envolver todos os que se interessam pela obra, para formar com eles a comunidade educativa e realizar o projeto de evangelização e educação dos jovens.*¹⁰¹

101 Quadro referencial da Pastoral Juvenil Salesiana, 117-118.

2.2 A “PASTORAL JUVENIL VOCACIONAL”: PASTORAL FAMILIAR EM ÓTICA PREVENTIVA

Entro agora no coração pulsante da minha relação.

Nós colaboramos primariamente para a pastoral familiar, na ótica carismática salesiana, fazendo pastoral juvenil de modo correto, coerente e previdente. Estamos convencidos de que uma boa pastoral juvenil contribuirá para a criação de jovens fortes, solidários e capazes de amar. E isso será a condição fundamental para ter famílias sólidas, fiéis e felizes!

O *Documento Preparatório* para o próximo Sínodo fala de “pastoral juvenil vocacional” em vários momentos, colocando o discernimento vocacional como tarefa específica da idade juvenil.¹⁰² Pede-nos, enfim, para *qualificar vocacionalmente* toda a pastoral juvenil e *ampliar* pastoralmente os espaços da animação vocacional abrangendo também a vocação familiar.

Partimos de uma convicção fundamental, ou seja, que o matrimônio é uma vocação autêntica e original na Igreja; tem, portanto, algo de *próprio e singular* em relação às demais chamadas vocacionais na Igreja:

O matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta à chamada específica para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional. [...] Tanto a preparação próxima como o acompanhamento mais prolongado devem procurar que os noivos não considerem o matrimônio como o fim do caminho, mas o assumam como uma vocação que os lança para diante, com a decisão firme e realista de atravessarem juntos todas as provações e momentos difíceis.¹⁰³

Um dos pontos firmes do caminho eclesial dos últimos anos, porém, é recuperar com convicção, a ideia de que o matrimônio é uma autêntica vocação que leva aos demais estados de vida cristã uma riqueza singular. Diria um ponto sem

102 Cf. R. SALA, *Pastorale giovanile vocazionale. L'invito sinodale a qualificare vocazionalmente il nostro impegno educativo-pastorale* in «Note di pastorale giovanile» 3 (2017) 2-4.

103 FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 72.211.

retorno. Nessa trilha “vocacional”, os dois recentes Sínodos sobre a família falaram de preparação remota, próxima e imediata ao matrimônio afirmando que

é preciso ter bem presentes as três etapas indicadas pela *Familiaris Consortio* (cf. 66): a preparação *remota*, que passa através da transmissão da fé e dos valores cristãos no seio da própria família; a preparação *próxima*, que coincide com os itinerários de catequeses e com as experiências formativas vividas no âmbito da comunidade eclesial; e a preparação *imediate* para o matrimônio, parte de um caminho mais vasto, qualificado pela dimensão vocacional.¹⁰⁴

É muito interessante ter presente estas três atenções: a preparação “remota” parece estar a cargo da família de origem; a “próxima” parece estar relacionada com a comunidade cristã e, portanto, com os itinerários de pastoral juvenil; a “imediate” deveria preparar os jovens que se encaminham para a celebração do sacramento, para a aceitação “vocacional” do matrimônio, reconhecendo justamente que «o matrimônio cristão não pode reduzir-se a uma tradição cultural, nem a uma simples convenção jurídica: *é um verdadeiro chamado de Deus que requer discernimento atento, oração constante e amadurecimento adequado*».¹⁰⁵

Efetivamente, esses três momentos (remoto-próximo-imediato) interceptam, num certo sentido, *três ações pastorais distintas, mas nunca separadas, levando-as a uma unidade ao redor das pessoas que crescem* (lactantes, crianças, adolescentes, jovens, adultos): pastoral familiar, pastoral juvenil e pastoral vocacional. Nós as consideramos muitas vezes como três pastorais separadas, mas na verdade elas estão inseridas uma na outra, sustentam-se ou caem juntas, alimentam-se constantemente como vasos comunicantes, crescendo ou diminuindo de modo diretamente proporcional: trabalhando bem numa direção não se faz outra coisa que qualificar todos os demais âmbitos. Do ponto de vista *remoto* e, portanto, originário

há unanimidade quando se afirma que a primeira escola de educação é a família, e que a comunidade cristã se apresenta como ajuda e integração deste papel formativo insubstituível. Considera-se necessário identificar espaços e momentos de encontro para encorajar a

104 SÍNODO SOBRE A FAMÍLIA, *Relação final aprovada pelos padres sinodais*, n. 57.

105 *Ivi*.

formação dos pais e a partilha de experiências entre famílias. É importante que os pais participem ativamente nos caminhos de preparação para os sacramentos da iniciação cristã, como primeiros educadores e testemunhas de fé para os seus filhos.¹⁰⁶

Do ponto de vista *próximo* não é nem sequer imaginável uma pastoral juvenil que – de forma exageradamente autorreferencial – não se ligue intrinsecamente à familiar e que atue e projete os seus itinerários de forma separada em relação aos da pastoral familiar:

A pastoral juvenil é sem mais um âmbito específico, que, porém, além de tocar a pastoral vocacional específica ao sacerdócio ou à consagração, deve levar em consideração também a pastoral familiar. E isso por dois motivos: tanto porque os mesmos jovens estão inseridos numa família, como porque muitos deles no futuro fundarão uma família própria. Infelizmente uma excessiva especialização levou ao desenvolvimento de “dois mundos” – o do jovem e o da família. É preciso recuperar a unidade.¹⁰⁷

Perguntemo-nos, enfim, do ponto de vista *imediate*, qual o papel e qual a tarefa que devem ser pensados para uma pastoral juvenil e familiar capaz de redescobrir sempre mais a dimensão vocacional da vida cristã. A abertura vocacional torna-se justamente discernimento e preparação à vida vivida segundo o Evangelho nos diversos estados de vida: sacerdotal, consagrado, matrimonial. Parece-me que a relação final do Sínodo seja muitíssimo clara e nos indique uma direção bem precisa:

Sobressai a exigência de uma ampliação dos temas formativos nos itinerários pré-matrimoniais, a fim de que eles se tornem *percursos de educação para a fé e para o amor*, integrados no caminho da iniciação cristã. Nesta luz, é necessário recordar a importância das virtudes, entre as quais a castidade, condição preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal. *O itinerário formativo*

106 Ivi, n. 67.

107 DUARTE DA CUHNA (Secretário Geral do Conselho das Conferências Episcopais Europeias), *La pastorale giovanile in Europa in un momento di nuova evangelizzazione*, relação no XII Congresso Nacional de Pastoral Juvenil da Cei, Roma, 10-13 de outubro de 2011 (cf. <http://giovani.chiesacattolica.it>).

deveria assumir a fisionomia de um caminho orientado para o discernimento vocacional e do casal, preocupando-se com uma melhor sinergia entre os vários âmbitos pastorais. Os percursos de preparação para o matrimônio sejam propostos também por cônjuges capazes de acompanhar os nubentes antes do casamento e nos primeiros anos de vida matrimonial, valorizando desta forma a ministerialidade conjugal. A valorização pastoral dos relacionamentos pessoais favorecerá a abertura gradual das mentes e dos corações à plenitude do plano de Deus.¹⁰⁸

O campo da *preparação ao matrimônio* é unificante, e deve fazer pensar tanto a pastoral vocacional, que não pode contentar-se com um serviço vocacional restrito às vocações de “especial consagração”, como à pastoral juvenil, que não pode pensar em ocupar-se de uma massa informe de jovens sem atenção às específicas opções vocacionais em saída.

Neste sentido, os itinerários deveriam passar através de três diversos níveis de profundidades: dos cursos em ótica de *competências*, que veem como protagonistas o advogado, o psicólogo, o padre, o médico, o conciliador passamos aos cursos em ótica *relacional*, que colocam no centro a relação de casal, as redes, a paternidade/maternidade, a gestão do conflito e a educação dos filhos. Mas não chegamos ainda a *itinerários em ótica vocacional*, que colocam no centro do dom do chamado, a necessidade da fé e do sacramento, o amor e a responsabilidade.

No fundo, o fundamental é reconhecer que o ponto exato no qual insistir para reprogramar a pastoral é a forte ligação com a família, tanto *na entrada* como *na saída*.

Na *entrada* porque a pastoral juvenil recebe os seus sujeitos das idades de vida precedentes à juventude, ou seja, da lactância, da infância e da adolescência. Os dois primeiros tempos veem como protagonistas quase absolutos a família e as relações primárias, e o terceiro tempo marca, em geral, a ruptura com a vida familiar e a sua contestação. Na *saída*, porque os sujeitos que concluem a passagem da idade juvenil são chamados, em geral, a viver a sua vocação cristã na criação da própria família. É normal, portanto, pensar que uma das tarefas fundamentais da pastoral juvenil é habilitar os jovens à responsabilidade da vida adulta que se especifica de forma privilegiada na aceitação da responsabilidade familiar. Por isso, também a animação vocacional deve entrar a título pleno em nossa reflexão.

108 SÍNODO SOBRE A FAMÍLIA, *Relação final aprovada pelos padres sinodais*, 58.

2.3 O CUIDADO PASTORAL SALESIANO PELA FAMÍLIA: UM SINAL DOS TEMPOS

Entretanto, do ponto de vista carismático, há também a necessidade de uma concentração específica na família, porque os nossos jovens, ao lado de tantas pobreza (material, cultural, moral, espiritual), vivem às vezes também com uma grande “pobreza familiar”. O carisma também se move nessa vertente, pondo em campo uma verdadeira e própria “pastoral familiar” específica, privilegiando sempre a forma preventiva, porque «hoje, mais importante do que uma pastoral dos falimentos é o esforço pastoral para consolidar os matrimônios e assim evitar as rupturas».¹⁰⁹

Algumas orientações de Bento XVI já nos tinham iluminado o caminho sobre esses temas. Encontrando os capitulares em 31 de março de 2008, com a sua costeira lucidez, assim se exprimia sobre o nosso empenho pastoral pela família.

Na educação dos jovens é extremamente importante que a família seja um sujeito ativo. Ela encontra-se muitas vezes em dificuldade ao enfrentar os desafios da educação; outras vezes é incapaz de oferecer a sua contribuição específica, ou então é ausente. *A predileção e o compromisso a favor dos jovens, que são característica do carisma de Dom Bosco, devem traduzir-se num igual compromisso pelo envolvimento e formação das famílias. Portanto, a vossa pastoral juvenil deve abrir-se decididamente à pastoral familiar. Ocupar-se das famílias não é subtrair forças ao trabalho pelos jovens, aliás é torná-lo mais duradouro e mais eficaz. Por isso encorajo-vos a aprofundar as formas deste compromisso, sobre o qual já vos encaminhastes; isto será também em benefício da educação e evangelização dos jovens.*

No documento final do Capítulo Geral XXVI, entre as novas fronteiras, a família é um dos três âmbitos privilegiados de empenho, juntamente com a comunicação social e a Europa. Incluídos entre os “jovens pobres” e a busca de “novos modelos gerenciais” estes três empenhos parecem decisivos para o futuro.¹¹⁰

109 *Amoris laetitia*, n. 307.

110 Mesmo se a primeira parte do n. 99 (chamado de Deus) e do n. 122 (situação) ofereciam sobre a família mais uma direção de marcha do que propostas concretas.

A verdade é que a Igreja, em seu conjunto, acreditou que deve insistir mais sobre o tema da família do que no dos jovens: a opção é lícita e também obrigatória, porque na realidade ela não desmerece os jovens, mas cria as condições para uma educação durável e substancial, colocando as bases para a renovação da sociedade em seu conjunto. Apesar do momento crítico vivido pela família:

A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos. [...] O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais.¹¹¹

A razão da nossa atenção voltada à família está toda aqui: justamente por ser ela um sujeito particularmente frágil e provado, precisa de maior atenção e cuidado pastoral.

Uma das características próprias do nosso carisma é a missionária: somos chamados a crescer na sensibilidade de que «hoje, a pastoral familiar deve ser fundamentalmente missionária, em saída, por aproximação, em vez de se reduzir a ser uma fábrica de cursos a que poucos assistem».¹¹² Proximidade para nós significa encontrar as famílias na situação e na condição em que realmente se encontram, procurando acompanhar com paciência e prudência os seus caminhos tortuosos, estar presentes com inteligência e sabedoria no momento do discernimento e em não os abandonar no momento do cansaço e do sofrimento.

É oportuno, portanto, em toda articulação da nossa missão, ter um olhar privilegiado e atento pela família. Quer no âmbito propriamente carismático, isto é, quando nos ocupamos diretamente dos jovens, somos chamados a ter um cuidado especial pelas famílias de onde provêm, mediante o encontro, a formação, o acompanhamento e o apoio. Quer, também, quando nos ocupamos, sempre

111 FRANCISCO, *Evangelii gaudium*, n. 66.67.

112 FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 230.

segundo o carisma, de atividades pastorais mais amplas, por exemplo, as de Paróquias confiadas à Congregação: aqui a preparação imediata ao matrimônio, o acompanhamento dos jovens casais, o apoio e a integração de casais e de indivíduos em dificuldade são para nós campos de ação específica e privilegiada em relação às quais não nos é permitido afastar-nos.

Pontos firmes

- a. A Comunidade Educativo-Pastoral: viver e trabalhar juntos segundo um modo de proceder feito de comunhão, participação e corresponsabilidade é a nossa “profecia de fraternidade” em ato;
- b. A pastoral juvenil vocacional: assumir a perspectiva vocacional ampla na pastoral juvenil não é mais uma opção para nós, mas uma necessidade histórica, eclesial e carismática;
- c. A pastoral familiar: a “pobreza familiar” dos nossos jovens deve ser enfrentada também diretamente, com uma pastoral familiar guiada pelo Sistema Preventivo, feito de “razão, religião e bondade”.

3 A FAMÍLIA CORRESPONSÁVEL DA MISSÃO SALESIANA

O caminho eclesial dos últimos decênios leva-nos a pensar que a plataforma batismal é o ponto de acesso para ser missionários e evangelizadores. Assim, o “sujeito familiar”, enquanto célula originária e expressão autêntica da Igreja, não pode afastar-se dessa lógica, mas é entusiasmadamente chamado a participar dela.

A família evidentemente não é um sujeito isolado – como não o deveriam ser outros estados de vida cristã – mas é parte do sujeito educativo eclesial e participa dele com as suas especificidades em estilo de corresponsabilidade.

É lógico, portanto, pensar que também no carisma salesiano há um espaço específico para a família como *sujeito* da ação educativa e evangelizadora para as jovens gerações.

3.1 QUAIS ESPECIFICIDADES? O PRÓPRIO DA FAMÍLIA

Perguntemo-nos antes de tudo: qual é o próprio da família? Onde está a sua originalidade? Qual é a sua peculiaridade em relação a outros sujeitos civis e eclesiais?

Respondo a essas perguntas relendo alguns aspectos trazidos por *Amoris laetitia*, oferecendo três grandes afirmações, que resumem os três capítulos mais propositivos de todo o documento sobre a vocação específica da família: o quarto, o quinto e o sétimo.

O primeiro próprio da família é a *vocação ao amor*. O capítulo quarto diz com clareza que a família tem a missão de mostrar a todos o que é o amor e como deve ser vivido na vida de todos os dias.

A opção de usar o hino da caridade de São Paulo – que Dom Bosco sempre utiliza para falar da essência do seu Sistema educativo! – como referente privilegiado para afirmar a concretude do amor, unindo-o através das atitudes cotidianas, é quase um pedido ao Senhor para nos dar não só o pão cotidiano, mas o amor cotidiano. Para compreender o evangelho da família é preciso deter-se a falar do amor:

Tudo o que foi dito não é suficiente para exprimir o Evangelho do matrimônio e da família, se não nos detivermos particularmente a *falar do amor*. Com efeito, não poderemos encorajar um caminho de fidelidade e doação recíproca, se não estimularmos o crescimento, a consolidação e o aprofundamento do amor conjugal e familiar. De fato, a graça do sacramento do matrimônio destina-se, antes de mais nada, “a aperfeiçoar o amor dos cônjuges”. Também aqui é verdade que, “ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor de nada me vale” (1Cor 13,2-3). Mas a palavra “amor”, uma das mais usadas, muitas vezes aparece desfigurada.¹¹³

O segundo próprio da família é a sua *vocação generativa*. A ele é consagrado o capítulo sucessivo ao amor, que cria uma unidade com ele, porque amor e

113 Ivi, n. 89.

geração são o mesmo verbo, porque «o amor sempre dá vida».¹¹⁴ O amor é sempre e absolutamente o lugar da fecundidade e da geração: a configuração biológica do homem e da mulher falam justamente de originária predisposição a dar a vida.

Nenhuma outra vocação na Igreja é geradora à maneira da família e a geração de outro gênero, por exemplo, a fecundidade espiritual, tem na família o seu referente privilegiado. Em maria há plena unidade nisso: conceber na fé e conceber na carne são n'Elá, como exceção fundante, uma coisa só.

Isso tudo coloca no centro da reflexão a ligação genética e a unidade dinâmica entre carne e espírito, entre amor e sexualidade, entre corpo e afetos. Temas todos eles absolutamente de primeira ordem no nosso tempo: baste pensar na questão do chamado "gender", que com absoluta superficialidade corta toda ligação entre corporeidade objetiva e percepção subjetiva de si, retornando a cânones de cartesianismo grosseiro, que considera o corpo mera *res extensa*, matéria indiferenciada nas mãos de um presumido criador de si!

Pensemos, porém, no tema da gravidez, como um dar física e espiritualmente espaço ao outro que deseja vir entre nós, onde o corpo da mulher exprime da melhor forma a sua singularidade feminina. Ou no tema das famílias abertas e solidárias diante da vida frágil e em perigo, através da adoção e da custódia; ou no tema da *filialidade* como originário do humano enquanto tal, sobre o que a Exortação Apostólica assim reflete:

Não faz bem a ninguém perder a consciência de ser filho. Em cada pessoa, "mesmo quando se torna adulta ou idosa, quando passa também a ser progenitora ou desempenha funções de responsabilidade, por baixo de tudo isso permanece a identidade de filho. Todos somos filhos. E isto recorda-nos sempre que a vida não no-la demos sozinhos, mas recebemo-la. O grande dom da vida é o primeiro presente que recebemos".¹¹⁵

O terceiro aspecto singular da família é a sua *vocação educativa*. Disso se fala no capítulo sétimo, afirmando que a família é o sujeito privilegiado e primeiro da educação dos filhos. O lugar originário da educação não é nem a Igreja nem o Estado nem a escola, mas a família, que não pode delegar a educação dos

114 *Ivi*, n. 165.

115 *Ivi*, n. 188.

filhos, mas simplesmente ser ajudada por outros sujeitos eclesiais e civis nessa sua missão própria, porque «a família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade».¹¹⁶

A função da Exortação no âmbito educativo é levar os pais a saírem da lógica da “delegação” e da “entrega” dos próprios filhos a “agências educativas” que cuidem do seu crescimento e da sua educação prescindindo das dinâmicas familiares, apropriando-se novamente da própria missão educativa:

Os Padres quiseram sublinhar também que “um dos desafios fundamentais que as famílias enfrentam hoje é seguramente o desafio educativo, que se tornou ainda mais difícil e complexo por causa da realidade cultural atual e da grande influência dos meios de comunicação”. “A Igreja desempenha um papel precioso de apoio às famílias, a começar pela iniciação cristã, através de comunidades acolhedoras”. Mas parece-me muito importante lembrar que *a educação integral dos filhos é, simultaneamente, “dever gravíssimo” e “direito primário” dos pais*. Não é apenas um encargo ou um peso, mas também um direito essencial e insubstituível que estão chamados a defender e que ninguém deveria pretender tirar-lhes. O Estado oferece um serviço educativo de maneira subsidiária, acompanhando a função não-delegável dos pais, que têm direito de poder escolher livremente o tipo de educação – acessível e de qualidade – que querem dar aos seus filhos, de acordo com as suas convicções. A escola não substitui os pais; serve-lhes de complemento. Este é um princípio básico: “qualquer outro participante no processo educativo não pode operar senão em nome dos pais, com o seu consenso e, em certa medida, até mesmo por seu encargo”. Infelizmente, “abriu-se uma fenda entre família e sociedade, entre família e escola; hoje, o pacto educativo quebrou-se; e, assim, a aliança educativa da sociedade com a família entrou em crise”.¹¹⁷

Confirma-se assim que próprio da família é o paciente acompanhamento educativo em todos os momentos dos filhos, em qualquer idade da vida se encontrem: lactantes, infantes, crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos! Certamente com atenções e técnicas diversas, mas sempre

116 Ivi, n. 274.

117 Ivi, n. 84.

responsáveis pelas várias dimensões de vida: cuidar do desenvolvimento moral, através da formação ética dos filhos mediante «a vida virtuosa [que] constrói a liberdade, fortifica-a e educa-a»;¹¹⁸ fazer crescer através de sanções, correções e estímulos dosados mediante uma sadia pedagogia do bom-senso e uma paciente confiança; acompanhar através de uma prudente e sábia educação sexual, que pode ser bem-entendida «somente no quadro de uma educação ao amor, à doação recíproca»;¹¹⁹ não por último, enfim, através de uma autêntica e empenhada transmissão da fé, que permanece tarefa primária da família cristã, que não pode pensar em ser substituída por agentes eclesiais, que na realidade só poderia reforçar a educação religiosa em família, mas nunca substituí-la:

A educação dos filhos deve estar marcada por um percurso de transmissão da fé, que se vê dificultado pelo estilo de vida atual, pelos horários de trabalho, pela complexidade do mundo atual, onde muitos têm um ritmo frenético para poder sobreviver. Apesar disso, a família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo. Isto começa no batismo, onde – como dizia Santo Agostinho – as mães que levam os seus filhos “cooperam no parto santo”. Depois tem início o percurso de crescimento desta vida nova. A fé é dom de Deus, recebido no batismo, e não o resultado duma ação humana; mas os pais são instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento.¹²⁰

3.2 QUAIS RELAÇÕES? ALGUNS CAMPOS PRIVILEGIADOS

Se o próprio vocacional da família é o amor, a geração e a educação, logicamente estas serão as contribuições específicas da família para enriquecer a Comunidade Educativo-Pastoral e o seu núcleo animador.

Efetivamente, até hoje ainda não dissemos muito e não nos empenhamos num aprofundamento adequado sobre as possíveis e boas “contaminações” entre carisma salesiano e família.

118 *Ivi*, n. 267.

119 *Ivi*, n. 280.

120 *Ivi*, n. 287.

Trata-se, para dizer em síntese, de cruzar e entrelaçar de maneira sábia e criativa os quatro pilares do carisma salesiano, bem sintetizados no critério oratoriano – casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida e pátio para encontrar-se entre amigos¹²¹ – com os três âmbitos próprios da família – o amor, a geração, a educação.

Muitas vezes, no núcleo animador da Comunidade Educativo-Pastoral existem pessoas casadas, mas quase nunca pessoas que dela participam como casais, isto é, como núcleo familiar. Contudo, esse poderia ser um aspecto novo a valorizar em nível local, inspetorial e até mundial. É um modo concreto de tornar visível a plenitude da comunhão eclesial, em que a presença e a comunhão entre todos os estados de vida do cristão constituem a Igreja.

Seja rapidamente amadurecida a ideia de que algumas famílias possam entrar numa dinâmica apostólica, fazendo um autêntico discernimento sobre a própria missão *no interior* de um carisma educativo-pastoral como é o salesiano. Nem todas as famílias serão chamadas a fazê-lo, contudo, mesmo poucas delas poderiam ser um sinal pequeno e claro da unidade dinâmica entre família e carisma salesiano. Algumas Inspetorias salesianas viveram nestes anos e ainda estão a viver um autêntico discernimento pastoral para aprofundar a questão do ponto de vista teórico e prático.

Aqui podem surgir muitas coisas, tão diversas e criativas em todos os ambientes, porque a obra pastoral nunca é simplesmente uma “repetição”, mas sempre criação ou fruto da “fantasia da caridade” que deveria caracterizar toda obra eclesial. O argumento da “conveniência pastoral” não entendida em sentido mercantil, mas em sentido substancial, torna-se central: o que é melhor fazer, aqui e agora, para tornar visível a contribuição da família e da sua espiritualidade ao carisma salesiano, marcado pela predição pelos jovens?

Do meu ponto de vista, sugiro três instâncias privilegiadas, entre as muitas disponíveis e possíveis: a educação afetiva nos grupos juvenis e apostólicos; a presença de famílias animadoras de outras famílias, sobretudo nas realidades paroquiais e na formação dos educadores; a presença de famílias com os consagrados em momentos de animação vocação local e inspetorial.

Sobre o *primeiro âmbito*, evidencio a *contribuição estratégica das famílias no âmbito da educação ao amor*: educação afetiva, educação ao amor e à entrega recíproca. Fazer os jovens entrarem na lógica do amor como entrega de si ao

121 Cf. *Quadro referencial da pastoral juvenil salesiana*, 126-131.

outro é certamente o específico que um casal há de entregar à Igreja e aos jovens.

Pensai na dinâmica virtuosa da presença do masculino e do feminino, que traz riquezas enormes e preciosas para a tríplice dimensão do amor, da geração e da educação. Em particular, a complementaridade entre o registro materno e paterno é, sem mais, necessário para uma boa educação, onde há necessidade do acompanhamento materno e da comunicação paterna. Pensai apenas em como as passagens das diversas etapas que caracterizam a vida familiar como caminho de sempre maior entrega possam ser dinâmicas educativas para os adolescentes e para os jovens:

O caminho implica passar por diferentes etapas, que convidam a doar-se com generosidade: do impacto inicial caracterizado por uma atração decididamente sensível, passa-se à necessidade do outro sentido como parte da vida própria. De aqui passa-se ao gosto da pertença mútua, seguido pela compreensão da vida inteira como um projeto de ambos, pela capacidade de colocar a felicidade do outro acima das necessidades próprias, e pela alegria de ver o próprio matrimônio como um bem para a sociedade. O amadurecimento do amor implica também aprender a “negociar”. Não se trata duma atitude interesseira nem dum jogo de tipo comercial, mas, em última análise, dum exercício do amor recíproco, já que esta negociação é um entrelaçado de recíprocas ofertas e renúncias para o bem da família. Em cada nova etapa da vida matrimonial, é preciso sentar-se e negociar novamente os acordos, de modo que não haja vencedores nem vencidos, mas ganhem ambos. No lar, as decisões não se tomam unilateralmente, e ambos compartilham a responsabilidade pela família; mas cada lar é único e cada síntese conjugal é diferente.¹²²

Evidencio, ainda, neste primeiro núcleo de empenho específico da família, a presença e a necessidade de famílias acolhedoras para as crianças, os adolescentes e os jovens. Famílias que participam da missão salesiana acolhendo jovens em sua casa, através da adoção, da tutela temporária ou definitiva, da corresponsabilidade nas realidades salesianas que cuidam de jovens sem família, como

122 FRANCISCO, *Amoris laetitia*, n. 220.

por exemplo a colaboração concreta com as casas-família. É um modo real de participar da missão salesiana.

Sobre o *segundo âmbito*, relacionado com o empenho de casais na animação de grupos de família, evidencio a *necessária libertação da pastoral familiar da tutela clerical* que, como sabemos, está sempre em jogo entre duas culpas: o “clericalismo” é sempre fruto de quem deseja ser demasiadamente protagonista (sacerdotes ou religiosos) e de quem fica confortável jazendo numa identidade passiva de “destinatário” (leigos e famílias). Grupos de famílias que pedem continuamente a presença formativa do Ministro ordenado ou do Consagrado/a correm o risco de mortificar a adequada apostolicidade da família e entrar num ritmo de passividade, que não serve nem à vida dos sacerdotes nem ao protagonismo da família. Enfim, são necessárias *famílias que se empenhem pelas famílias!*

Para isso, é preciso pôr-se em movimento como casais de esposos, como Inspeção e como realidade local: pensai em itinerários formativos para os agentes/formadores que os habilitem a atuar a serviço das famílias; pensai nos educadores de grupos como “casais”, unidos ou individualmente; favorecer o crescimento dos grupos de famílias, que se formem ao redor da Palavra e da Espiritualidade Salesiana, para poderem ser núcleo animador de outras famílias. A presença da família pode ser ao mesmo tempo um dom para a formação dos animadores e dos educadores: a partir da convicção de que o sujeito educativo no interior da família é a comunhão entre os cônjuges, e há muito a dizer, justamente em nível de casais, sobre estratégias comuns de educação e evangelização dos filhos em vista da formação integral de *jovens que se empenhem pelos jovens*.

Enfim, um *terceiro âmbito*, que vejo mais orientado para o *discernimento vocacional*, é aquele relacionado com as experiências de espiritualidade salesiana em nível inspetorial e local, onde é importante mostrar a saída vocação completa a partir da pastoral juvenil. Pensai na beleza da proximidade entre famílias, consagradas/os e ministros ordenados nos momentos em que os jovens vivem a angústia do discernimento vocacional: a coexistência de virgindade pelo Reino e da fecundidade humana apresenta as diversas formas do amor que não estão em concorrência entre si, mas vivem de uma autêntica, mas diversa fecundidade, tanto espiritual quanto física.

Nessa direção entrevejo dois problemas a resolver: o primeiro é o de pensar na pastoral juvenil como pastoral sem finalidade, isto é, sem uma saída vocacional clara e consciente. No entanto, é bom que a pastoral juvenil, tarefa ligada ao carisma, tenha um início, mas é sobretudo bom que tenha um acabamento!

Nós trabalhamos para gerar adultos na fé e na vida e é, por isso, que ajudamos os jovens a confrontar-se com pessoas que alcançaram a maturidade vocacional nos diversos estados de vida cristã. O segundo problema é o da “animação vocacional” concentrada apenas nos chamados vocacionais “de especial consagração”, ou seja, à vida religiosa e ao sacerdócio. Há certamente uma especificidade própria nessas vocações, que requer cuidado e atenção especial, que, contudo, não deve ser pensada de forma exclusiva e excludente, mas dentro de uma dinâmica vocacional integral e integrada. Caso contrário, a animação vocacional torna-se uma “pastoral de bonsai”, mais do que ser o ponto de chegada para o discernimento vocacional que é tarefa de todo jovem:

Como viver a boa-nova do Evangelho e responder ao chamado que o Senhor dirige a todos aqueles aos quais vai ao encontro: através do matrimônio, do ministério ordenado, da vida consagrada? E qual é o campo em que se podem fazer frutificar os próprios talentos: a vida profissional, o voluntariado, o serviço aos últimos, o empenho na política?¹²³

3.3 QUAL FORMAÇÃO? CAMINHOS PARA A MISSÃO SALESIANA

O último ponto que pretendo tratar é, por alguns aspectos, o mais delicado e, às vezes, o mais frágil: o da formação, porque tudo o que foi dito nestes dias envolve, para ser realizado, o início de processos virtuosos de formação para todos e cada um.

A improvisação é a mãe de muitos desastres, em todos os campos e em todas as direções. A formação hoje é uma necessidade contínua que envolve uma contínua atualização e permanente capacidade de aprendizagem. Formação que evidentemente não se refere simplesmente às famílias, mas aos consagrados salesianos e aos ministros ordenados.

Há uma verdadeira e própria reforma a ser atuada por todos, uma verdadeira e própria conversão: *assimilar o estilo da comunhão, as dinâmicas da participação e a arte da corresponsabilidade*. Falamos muito disso, mas ainda estamos muito atrasados em relação aonde deveríamos realmente estar. De fato, ainda são

123 Cf. SÍNODO DOS BISPOS - XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento preparatório e questionário*, II,2.

horizontes a alcançar: a valorização de todas as vocações na Igreja, a acolhida alegre da contribuição de cada uma delas para o bem dos jovens, a vivência na lógica do intercâmbio permanente de dons, concorrendo na estima recíproca.

Hoje, para nós, é de suma importância viver a *espiritualidade de comunhão* ou, para dizê-lo com algumas últimas intervenções do nosso Reitor-Mor, a *profecia da fraternidade*: consagrados, famílias e jovens juntos numa real corresponsabilidade apostólica. Trata-se de fazer emergir um *estilo relacional* bem preciso. Quando falo de “estilo” entendo algo de bem preciso, que indica a concretude com que *as forças e as formas* – em âmbito pessoal, comunitário, institucional – se fundem numa unidade viva, dando vida a um ecossistema realmente praticável.

No Capítulo Geral XXIV, realizado em 1996, que colocou o tema do relacionamento entre salesianos e leigos em vista do espírito e da missão salesiana, falava-se de maneira profética, segundo meu modo de ver, de *espiritualidade da relação e de espírito de família*, a semear, cultivar e fazer amadurecer. Três números, parecem-me, atualíssimos em vista das *condições* de renovação do nosso modo de viver e agir. Eles parecem-me um pouco como três faróis. Apresento-os porque me parece que falem por si com extrema clareza:

[91] Dom Bosco homem de relação

O primeiro dom que Dom Bosco faz aos seus é o de uma relação humana serena e acolhedora. O domínio de si permite-lhe doar-se com extraordinária eficácia e dar, gradualmente, à própria relação um conteúdo pastoral e sacramental. A qualidade do encontro educativo está no ápice dos seus pensamentos. “Todos aqueles com quem falares devem tomar-se teus amigos”, sugere, e “ser amigo de Dom Bosco” significa tudo em Valdocco: empenho espiritual, felicidade interior, colaboração educativa, alegria de família. Está convencido de que o espírito salesiano “deve animar e guiar nossas ações e palavras”. Afirma-o vigorosamente nas cartas ao Pe. Cagliero e ao Pe. Costamagna de agosto de 1885: “O Sistema Preventivo seja próprio de nós. (...) Caridade, paciência, doçura (...). Valha isso para os salesianos entre si, entre os alunos, e outros, externos ou internos”. “Esforça-te por fazer-te amar”, murmura ao Pe. Rua, deixando-lhe como um testamento e apontando-lhe o segredo da arte do bom

Pastor. Dom Bosco entrega, pois, no fim da vida, uma como que convicção profunda e uma preciosa herança, a intuição recolhida no sonho dos 9 anos. E, ao privilegiar as “virtudes relacionais”— como eixos do diálogo educativo e da colaboração na ação — mostra-se excelente discípulo de São Francisco de Sales.

[92] Uma necessidade dos homens de hoje

Lamenta-se hoje uma disseminada ausência de relação, e a solidão causa mais medo que a morte, especialmente aos jovens e aos idosos. As ciências humanas descrevem o homem com um ser de relação. Já a partir do seio materno, ele está impregnado de relações. Uma relação positiva o constrói e faz feliz, uma negativa o deprime e pode destruir. *Em todos os casos, a relação se encontra no coração de todo contato educativo, de todo esforço de colaboração, da serenidade familiar como da eficácia de uma comunidade educativa pastoral. “É preciso tornar-se irmãos dos homens no próprio ato de querermos ser deles pastores, pais e mestres. O clima do diálogo é a amizade. Antes, o serviço” (Paulo VI).*

[93] A resposta salesiana: a amorevolezza (a bondade)

A escuta dos leigos e dos jovens nos convence de que existe uma grande vontade de relação. E que existem na Congregação numerosas experiências que fundam a esperança de poder crescer nessa direção, exprimindo em plenitude — juntamente com os leigos e primariamente em relação a eles — as riquezas da *bondade (amorevolezza) salesiana* e do espírito de família que dela deriva. *Ela corre o risco de degradar-se a mero instrumento técnico, captador e manipulador da personalidade do outro, jovem ou adulto. Por isso deve encher-se de caridade até se transformar em expressão de autêntica espiritualidade relacional. Dela é fruto e sinal a castidade serena, tão cara a Dom Bosco, que mantém o equilíbrio afetivo e a fidelidade oblativa. Assim revigorada e purificada, a relação educativa se exprime no encontro pessoal, constrói um ambiente formativo estimulante, encoraja o caminho em grupo, acompanha a maturação vocacional.*

Quanto ao que se refere às *competências* pessoais, creio em algumas atitudes admiravelmente sintetizadas também pelo CG24 no n. 103 em vista da construção da Comunidade Educativo-Pastoral:

Consideremos como importante cultivar nesses itinerários algumas *atitudes*:

- » a atenta tomada de consciência dos nossos comportamentos relacionais e comunicativos,
- » a paciência da escuta e a disponibilidade para dar espaço ao outros,
- » a opção de dar confiança e esperança,
- » a disponibilidade para entrar na lógica do intercâmbio de dons,
- » a prontidão para dar o primeiro passo e acolher sempre com bondade,
- » a aceitação da disciplina cotidiana que valoriza o estar juntos,
- » a prontidão à reconciliação.

Trabalhar juntos segundo o estilo de corresponsabilidade apela para algumas nossas conversões pastorais decisivas: passar do “fazer pelos jovens” ao “fazer com os jovens”; passar dos “eventos isolados” à “pastoral do cotidiano”; passar da “convocação de massa” ao “acompanhamento responsável”; passar do “sempre se fez assim” ao “pensar juntos segundo o Evangelho”; passar da “corresponsabilidade executiva” à “corresponsabilidade de projetos”; passar da “aceitação” dos leigos e das famílias à sua “valorização”.

A partir da formação que nos habilita antes de tudo a trabalhar juntos, desenvolvendo a graça de ser um “vasto movimento” com muitos dons que devem ser compartilhados, nascem algumas exigências específicas, que são típicas do nosso carisma educativo e evangelizador.

Há certamente necessidade de formação sobre o nosso *método educativo*: o Sistema Preventivo – feito de razão, religião e bondade – que permanece para nós a referência para viver uma experiência espiritual e educativa em cada uma das nossas realidades.¹²⁴ Em seu interior encontramos os grandes pilares da *espiritualidade* juvenil salesiana, já bem identificados desde o Capítulo Geral XXIII, de 1990:

124 Cf. *Quadro referencial da pastoral juvenil salesiana*, 75-103.

1. *Espiritualidade do cotidiano*. O cotidiano inspirado em Jesus de Nazaré é o lugar em que o jovem reconhece a presença operosa de Deus e vive a sua realização pessoal.
2. *Espiritualidade da alegria e do otimismo*. O cotidiano deve ser vivido na alegria e no otimismo, sem por isso renunciar ao empenho e à responsabilidade.
3. *Espiritualidade da amizade com o Senhor Jesus*. O cotidiano é recriado pelo Cristo da Páscoa que dá as razões da esperança e introduz numa vida que encontra n'Ele a plenitude de sentido.
4. *Espiritualidade da comunhão eclesial*. O cotidiano se experimenta na Igreja, ambiente natural para o crescimento na fé mediante os sacramentos. Na Igreja, encontramos Maria, primeira crente, que precede, acompanha e inspira.
5. *Espiritualidade do serviço responsável*. O cotidiano é entregue aos jovens num serviço generoso, ordinário e extraordinário.¹²⁵

Há a necessidade da formação específica sobre a *pastoral juvenil*, que é a nossa missão característica, e seus cinco âmbitos de ação – promoção humana, anúncio explícito, formação moral da consciência, corresponsabilidade e acompanhamento vocacional em ótica vocacional – que devem ser levados seriamente em consideração e aprofundados como possibilidade de sistematizar projetos.¹²⁶

Há, enfim, também uma formação específica sobre a *pastoral familiar*: formação para a preparação dos jovens ao matrimônio, o acompanhamento dos jovens casais e de grupos de famílias, a integração de casais em situação de dificuldade. Sobre isso tudo há uma literatura quase ilimitada e uma miríade de propostas eclesiais em todos os continentes, nações e dioceses.

Pontos firmes

- a. O próprio da família: somos chamados a reconhecer com gratidão o que é específico e característico da família e não de outros estados de vida cristã;

125 CAPÍTULO GERAL 23, n. 161. Cf. *Quadro Referencial da pastoral juvenil salesiana*, 93-99.

126 Permito-me aqui endereçar a (con A. Bozzolo, R. Carelli e P. Zini - Prefazione di G. Mari e postfazione di S. Currò), *Pastorale giovanile 1. Evangelizzazione ed educazione dei giovani. Un percorso teorico-pratico*, LAS, Roma 2017, 333-398 [em preparação a tradução em português pela Editora EDEBÊ de Brasília].

- b. A contribuição da família: no interior do carisma salesiano, somos chamados a valorizar o próprio da família para a educação e a evangelização das jovens gerações;
- c. A necessária formação: para sair da improvisação e da incompetência, somos chamados a formar-nos junto com as famílias segundo o nosso carisma salesiano.

CONCLUSÃO

Agradecendo a todos e a cada um de vós pela atenção e paciência, deixo-vos como conclusão operativa, três simples perguntas, que se referem a cada uma das três partes da minha exposição.

O carisma familiar. De que modo em nossas realidades salesianas procuramos realizar o “espírito de família” como clima adequado que favorece o surgimento do contexto familiar da educação, o único capaz de repropor o ambiente pastoral típico das nossas origens carismáticas?

A pastoral juvenil salesiana para a família. Como estamos nos empenhando com convicção numa verdadeira e própria “pastoral juvenil vocacional”, que envolva os jovens frequentadores das nossas casas, dando também uma atenção especial às suas famílias de proveniência, através de um acompanhamento adequado?

A família corresponsável da missão salesiana. De que modo e em quais âmbitos estamos valorizando a contribuição específica da família para a eficácia da missão salesiana em nossas Inspetorias e em nossas realidades locais e quais os itinerários de formação que iniciamos para qualificar-nos nesta tarefa?

REFLEXÕES REGIONAIS

AFRICA & MADAGASCAR ANGLOPHONE GROUP

1. A charism of the family. Rediscovering family spirit is essential if we are to reclaim the pastoral atmosphere of our founding charism. In our Salesian realities, how do we make “family spirit”, which is the necessary context for our style of education, a lived reality?
 - Sharing our charism with young people and laity and other interested individuals and groups is one of the ways we must rediscover our family spirit.
 - We need to explore ways of balancing professionalism in our institution with relationship with young people, families and all our collaborators. Less talk, more actions.
 - Need to improve relationship and collaboration with all the members of the Salesian family.
 - Urgent need to heed to the call to Return to Don Bosco and to young people by being present with the young people, not only in the classrooms but especially at the playground.
 - Rediscovering the family spirit is also inculcating in each of us the same passion that drove Don Bosco.
 - We need to understand what Salesian Spirit means; but most importantly, the emphasis should be on the ownership of the mission and sense of co-responsibility in planning and ownership of the mission of Don Bosco.
 - The animating nucleus in our Centres should not necessarily be Salesians, but the joint planning and activities of the Salesians and the collaborators.
 - There is need to orient everyone who is interested in joining the Salesian family so that the insertion becomes concrete and committed.
 - Need to rediscover Table-Fellowship as an integral part of the

- Whenever we invite the parents of the boys who are with us, we need to invite both of them so that they will show to their children through their presence the beauty of love.
- Invite role model parents from time to time to share with young people the ups and downs and beauty and joys of marriage and family life as a way of inculcating culture of openness on family and sexuality issues in our environment.
- As Salesians, we need to be courageous to let families and groups to know where we need their help, especially in catechesis, leading people to Jesus and helping the faithful to appreciate the scripture.
- Reflections and discussions on *Amoris Laetitia* in many of our communities are steps we take to prepare ourselves to understand the role of the family and the need for our collaboration for greater impact in our mission.

AFRICA – MADAGASCAR

GROUPE FRANCOPHONE

COMMENT NOUS NOUS ENGAGEONS DANS UNE VRAIE PASTORALE VOCATIONNELLE DES JEUNES

- » Prendre progressivement conscience que la vocation est large et susciter les vocations dans tous les secteurs de nos œuvres (vocation matrimoniale et religieuse et choix de vie).
- » Faire de la famille un grand collaborateur: fréquenter les familles des candidats à la vie salésienne ou les parents des confrères.
- » Impliquer toute la communauté éducative et pastorale dans l'accompagnement des vocations et des familles.
- » Promouvoir et accompagner la famille salésienne.
- » Présenter la pastorale vocationnelle comme partie intégrante de la pastorale des jeunes. Toute pastorale des jeunes est vocationnelle.
- » Impliquer les parents dans l'animation des activités pastorales.
- » Mettre en place des itinéraires de formation ou des plans de formation pour accompagner les familles.
- » Organiser des rencontres des familles avec les jeunes en recherche, ou soigner là où cela se fait déjà.

- » Profiter de nos plateformes de communication pour promouvoir la vocation en général.
- » Que chaque animateur ait son groupe de référence.
- » S'intéresser pour la situation des jeunes et de leurs familles.
- » Préparer les parents pour qu'ils accompagnent leurs enfants dans leur décision vocationnelle.
- » Eviter de présenter la vocation matrimoniale comme un échec.
- » Promouvoir les écoles de mariage à base d'itinéraires.
- » Mettre l'accent sur la quatrième dimension du PEPS dans nos secteurs.
- » Ouvrir nos maisons à toutes les personnes.
- » Apprendre à connaître les familles et les impliquer progressivement dans nos œuvres.

INTERAMÉRICA 1

Carisma familiar:

Entre las Inspectorías se identifican algunas estrategias para fortalecer, favorecer este espíritu de familia, entre las cuales:

1. El proyecto de Formación Conjunta, Proyecto Laicos o Proyecto Seglares. La capacitación de laicos y salesianos en salesianidad se identifica como una de las estrategias más fuertes.
2. Los diversos encuentros, retiros, celebraciones que se realizan como iniciativas, algunas inspectoriales y otras locales, para fortalecer y favorecer este espíritu de familia. Algunas estrategias locales sencillas ayudan a este ejercicio.
3. Algunos proyectos inspectoriales o locales PEPS, propugnan por el fortalecimiento de este rasgo carismático.

Sin embargo se descubre la necesidad de seguir trabajando por salesianizar aún más las Inspectorías y obras; pero también algunas circunstancias han permitido identificar la existencia de este rasgo: terremoto en Haití, huracán en Puerto Rico, son algunos ejemplos. Se constata que la presencia de directores o núcleos "ANIMADORES", garantizan - fortalecen un espíritu de familia.

INTERAMÉRICA 2

La pastoral juvenil salesiana para la familia. ¿Cómo nos estamos comprometiendo en una verdadera y propia "pastoral juvenil vocacional" que implique a todos los jóvenes que frecuentan nuestras casas, asegurando una atención especial a las familias de las que provienen, por medio de un adecuado acompañamiento?

- » Es importante ubicar que el paso por este congreso va a significar un "antes y un después". Es evidente que hay inspectorías que están "más adelante que otras", algunas que el tema está asumido inspeccionalmente y en otras no.
- » En algunos lugares ya no se habla de pastoral vocacional, sino de la dimensión vocacional de la pastoral juvenil.
- » Seguir asumiendo y profundizando el CRPJ ya que va en la línea de la transversalidad de la cuestión vocacional.
- » El carisma ya tiene todos los elementos necesarios para dar unidad a la pastoral juvenil, familiar y vocacional. Es necesario recuperarlos, profundizarlos, ponerlos en práctica.
- » Lo que nos falta es sistematizar, hacer evidente, resaltar... experiencias que ya tenemos.
- » Desde el PEPSAL bien hecho, tomando en cuenta a todos en una real y efectiva representación de la CEP.
- » Implicación de personas... cualificar y respetar funciones.

Desafíos que emergen del Congreso para tomar en cuenta en la Inspectoría:

- » La familia como sujeto de evangelización y de la Pastoral Juvenil. Poner a la familia en el corazón de la PJ, no son dos pastorales en paralelo.
- » Continuidad con los procesos pastorales, hacer enlace entre el MJS y las familias.
- » La familia llevarla al corazón de la PJ, decisión motivada no solamente por la gestión, sino liderar esta idea y plantear estrategias. Gestión hacer cosas, liderar llevar adelante estrategias.
- » Organizar un encuentro con los coordinadores de pastoral (salesianos y laicos) de la inspectoría para replicar los contenidos y las reflexiones.
- » Socializar la experiencia para poner a todos en contexto.
- » Crear una escuela de formación de familias, a nivel inspeccional.
- » En las inspectorías donde no está muy consiente el tema familia en la

- PJ o no está organizada a nível inspectorial. Dependendo do ponto de partida onde nos encontramos.
- » Trabalho como Família Salesiana
 - » Asegurar que se introduzca en el lenguaje pastoral....
 - » Integrarlas a los proyectos pastorales: POI. PEPSI.
 - » Si queremos llevar a la familia al corazón de la pastoral, debemos hacerlo bien, apoyarnos de las ciencias humanas, la profesionalización, para enriquecer las propuestas.
 - » Revalorar la noción de CEP (donde se supone hay familias), el mismo PEPSI, las dimensiones de la PJ... en definitiva el carisma salesiano desde el criterio oratoriano, desde el espíritu de familia.
 - » Comunicar nuestra experiencia de familia, de espíritu de familia.
 - » Família Salesiana. (en ocasiones trabajamos disfuncionalmente...)

AMÉRICA CONE SUL - CISBRASIL

Um carisma familiar. De que modo, em nossas realidades salesianas, procuramos realizar o “espírito de família” como clima adequado que favorece o surgimento do contexto familiar de educação, o único grau para propor o ambiente pastoral típico das nossas origens carismáticas?

- » Construindo uma ideia adequada de “casa” com identidade salesiana, sobretudo para os educandos.
- » Uma “casa salesiana” realmente aberta: seja pela disponibilidade dos SDB seja pela disponibilidade física dos espaços das obras.
- » Utilizando o indicativo do Sistema Preventivo de sempre valorizar o bom e o esperançoso da vida dos jovens e das famílias, sem desconsiderar o que precisa ser melhorado.
- » Enxergando o “todo” da acolhida e do acompanhamento dos jovens e das famílias feito pelas obras salesianas.
- » Valorizando as ações próprias do “espírito de família” - tanto com os educadores e educandos quanto com as famílias - que cria o ambiente educativo próprio do trabalho salesiano: lúdico, esportivo, cultural, celebrativo, etc.

A Pastoral Juvenil Salesiana para a família. Como é que estamos nos empenhando com convicção numa verdadeira e própria “Pastoral Juvenil Vocacional” que

envolva todos os jovens que frequentam as nossas casas, tendo também uma atenção especial à sua família de proveniência, através de um acompanhamento adequado?

- » Crescendo na consciência de que somos “Família Salesiana” tanto no que diz respeito à formação quanto nas ações organizadas em conjunto voltadas para a acolhida/acompanhamento dos jovens e das famílias.
- » Já existem trabalhos pontuais envolvendo SDB e leigos/leigas no atendimento dos jovens e das famílias... mas dificilmente organizados em forma de processo.
- » Perder o receio de entender a Pastoral Juvenil também como Vocacional: criar e/ou reforçar uma “cultura vocacional”.
- » Organização e trabalho das Comissões de Pastoral Juvenil Salesiana (inspetoriais e regionais) e dos Conselhos Nacionais da AJS/MJS (locais e inspetoriais).

A família corresponsável da missão salesiana. De que modo e em que âmbitos estamos valorizando o contributo específico da família para a eficácia da missão salesiana nas nossas Inspeções e nas nossas realidades locais?

- » Vencendo a barreira ideológica de que “envolver a família na CEP” significa apenas convidá-la para participar de reuniões e encontros.
- » Valorizando os grupos laicais, sobretudo da Família Salesiana, no seu carisma e na sua missão.
- » Abrindo espaços para o envolvimento e a participação das famílias, sobretudo na CEP e no Conselho da CEP.

E que caminhos de formação desenvolvemos para nos qualificarmos nesta tarefa?

- » Por enquanto os “caminhos” se reduzem: à reunião de pais de obras; a alguns retiros (sobretudo retiros da Família Salesiana); ao incentivo à participação em grupos (pastorais e movimentos) de casais; a algumas palestras na área da educação e da família, etc.
- » Necessidade de conscientização de que ainda há um longo caminho a ser percorrido: converter a mente e o coração dos SDB e da Família Salesiana para a causa dos jovens e das famílias; aproximar as famílias das obras salesianas; trabalhar juntos (sobretudo como Família Salesiana) e de modo projetual (com orientação e acompanhamento inspetorial) e processual (entendendo a família primeiro como

“objeto” e depois como “sujeito” da ação); constituir atividades dentro de processos (pastoral de processos e não tanto de eventos); etc.

AMERICA CONO SUR - SEPSUR

LA FAMILIA EN LA PROPUESTA PASTORAL SALESIANA.

a) Un carisma familiar.

Notamos que tenemos un buen trabajo sobre este tema con los jóvenes de nuestros ambientes pero nos falta crear espacios para favorecer el clima de familia con docentes y padres.

Hay muchas actividades en nuestras obras que son significativas y que ayudan al clima de familia y sentido de pertenencia : retiros, jornadas institucionales, celebraciones, encuentros, etc.

Es significativo el clima de familia que se ha generado a partir de promover instancias de pequeñas comunidades dentro de instituciones grandes, ellos permitió un conocimiento mutuo, colaboración, fraternidad...

El clima de familia es posible cuando logramos trabajar corresponsablemente entre salesianos, laicos y otros miembros de la FS.

Notamos que espontáneamente generamos un clima de familia y confianza, los alumnos, animadores, padres entre otros se siente bien porque estamos a la mano somos cercanos... lo que a veces no logramos es dar paso a la generación de la CEP, del trabajo compartido y proyectado, de integrar esta experiencia fraterna y cordial dentro de un proceso.

b) La pastoral juvenil salesiana para la familia.

Existe en ARS una experiencia donde el aspirantado busca ser un centro vocacional para los jóvenes en la diversidad de vocaciones.

En la universidad de Chile se pudo incorporar un espacio para que los estu-

diantes puedan pensar su profesión desde la perspectiva del proyecto de vida.

En el equipo de pastoral juvenil de ARN se generaron instancias para reflexionar sobre la dimensión vocacional del carisma y sumar esta reflexión -de la vocación como punto de partida y de llegada de toda acción pastoral- en todos los sectores de animación (MJS, escuelas, CFP, parroquias, directivos, etc.) tratando de dejar de lado la concepción de vocación reducida a la vida religiosa y sacerdotal.

En ARN tuvieron una buena experiencia en generar una comunidad de jóvenes para reflexionar sobre el propio proyecto de vida con un itinerario accesible y significativo de ello surgieron muchas vocaciones para los SSC y para los SDB.

c) La familia corresponsable de la misión salesiana.

Reconocemos que todavía nuestros proyectos y acciones pastorales comprenden a la familia como objeto, destinatarios pasivos. El encuentro nos está ayudando a revisar nuestras prácticas para poder dar paso a las familias como sujetos activos de la misión.

Los laicos deben hacer camino, acompañado por la comunidad religiosa, para empoderarse en los procesos de animación y gobierno de las obras salesianas.

Conversión pastoral para evitar el clericalismo muchas veces arraigado no solo en los religiosos sino también en los laicos.

En algunas inspectorías hay laicos que asumieron roles de animación de las obras enriqueciendo la reflexión y la acción pastoral desde su experiencia de vivir el carisma y la misión como padres.

EAST ASIA - OCEANIA 1

The family is co-responsible for the Salesian mission. In our parish ministry, how and where are we recognizing the specific contribution that families can bring so that our Salesian mission may become more effective at the local and provincial levels? What formative itineraries have we undertaken (or can we undertake) to better prepare ourselves to do this?

Lay empowerment is a trend in the Church. We can form the young to be apostles to the family. We can go beyond the structure of the family, involving not only the parents but also the grandparents in the formation of the youth. We need to involve the whole family in youth ministry, because it is in the family that we foster that vocation to love. If the young person does not feel loved in the family, then it would be more difficult to receive that from elsewhere. Constant communication can be done, even daily, between the parents and their children (in some settings, through the Students' Handbook).

We can and should involve the parents in planning our pastoral ministry with young people. This may not be easy because one problem is that sometimes, the parents themselves are hands off in relation to our work. We should therefore involve them even from the planning stage of our apostolate.

The parents should be aware of our charism, of the uniqueness of Salesian Youth Ministry, what distinguishes it from other ways of doing youth ministry.

There is a value in talking about Youth Ministry and Family in the Provincial level. There is a need to form all Salesians in the specific aspect of Family Ministry. Our works indeed should focus on the family and the Province can make the courses available for the Salesians and the lay people. Someone who belongs to the Province Youth Ministry Team should focus on Family Ministry.

A charism of the family. Rediscovering family spirit is essential if we are to reclaim the pastoral atmosphere of our founding charism, in our salesian realities, how do we make "family spirit", which is the necessary context for our style of education, a lived reality?

Settings with boarding schools have an advantage in instilling the Family Spirit. For students who come only during the day, this becomes more difficult. Time is indeed a factor in our contact with young people.

Family Spirit should be a mark of the Educative Pastoral Community. This is sometimes misunderstood: professionalism is sometimes sacrificed in the name of family spirit, or vice versa. However, these can actually go together: we are close together as a family, but we have a vision and a mission. Family Spirit in our ministry is built through structures, feasts, and activities. The way liturgies and assemblies are conducted in our settings may facilitate growth in Family Spirit. There is a whole range of ways in which Family Spirit may be inculcated.

Family Spirit should begin with the Salesians and this should be imbibed in

formation. We should make our communities embody Family Spirit, for conflicts in communities are discernible by lay people.

Family Spirit flows onto our lay mission partners. Even in works managed by lay people. Since these lay people in our settings have been constantly immersed in them, there may even be instances when Family Spirit is stronger than when there were Salesians! Even the language helps: Oratories, instead of classrooms, the word in the ear, etc.

Salesian Youth Ministry for the Family. What commitments are we making to build a genuine “vocational youth ministry” that involves all the young who come to our houses, including the necessary accompaniment of their families of origin?

FOCUS ON VOCATION MINISTRY

The focus of our education in the olden times was for young people to excel so that they would have a good future. Today, there is more emphasis on making life choices, about who they are and what they feel about things. This is actually vocational youth ministry. We see this in how students look at their careers, which is something positive, rather than just advising them about their career.

STRENGTHEN EXISTING GOOD PRACTICES

We carry on with the good practices that we are already doing: retreats, initiation programs, good morning/good night talks, the word in the ear, religion classes, etc. These are practices that we can maximize and that we should preserve. Our commitment then goes with the line that we need not reinvent the wheel.

PLAN!

There should be regular planning, as for example, goal setting at the beginning of the year.

CONTACT WITH FAMILIES

The Salesians or lay educators or youth ministers can visit the families of the young people so as to get to know them better. This is one way of knowing and reaching the peripheries. This can also be done by the formators to those who are in initial formation.

EAST ASIA - OCEANIA 2

A. In our salesian realities, how do we make family spirit, which is the necessary context for our style of education, a lived reality?

- » Living out loving-kindness in our places of apostolate is one way of making family spirit a lived reality. This means we need to have physical presence among the Young and be patient with them.
- » The rector as the main animator of the EPC should have a fatherly character in order to inspire the EPC to live as a family.
- » Sometimes generational gap becomes a challenge to family spirit becoming a lived reality. Therefore, an ongoing formation for salesians is needed in order to strengthen community life.
- » Good fraternal life of the Salesian community is a good witnessing to the lived reality of family spirit. Hence, the Salesians are encouraged to live in harmony and unity because every Salesian community is the animating nucleus of the EPC.
- » In the wider reality of the Salesian Family, the family spirit becomes a lived reality through recollection together and celebrating Salesian feast days together.

B. What commitments are we making to build a genuine vocational youth ministry that involves all the young who come to our houses, including the necessary accompaniment to their families?

- » To involve families of the young people as active subject of our youth ministry. There is a need to establish continuous dialogue between the Salesians and the families of the young people.
- » To establish friendship with families, particularly in promoting the sense of permanent commitment.
- » To draw up formation plan for adult in order to be more committed in the self-giving for accompanying the youth.
- » Empowering lay people with formation in order to take part in the vocational youth ministry particularly in accompanying the youth.

C. How and in what areas of our work are we recognizing the specific contribution that families can bring so that our Salesian mission may become more effective at the local and provincial level? What formative itineraries have we undertaken to better prepare ourselves to do this?

- » Involving families as members of the EPC.
- » A consistent studies and reflection on families.
- » Working together co-responsibly by valuing lay people's presence and contribution in our ministry for the young people.

SOUTH ASIA 1

1. Rediscovery of the Salesian charism – family Spirit
 - » There is a family spirit permeating in our institutions.
 - » Younger Salesians seem to be losing the Salesian spirit – family spirit.
 - » In some provinces – the fraternal spirit is less visible. There are divisions, suspicion, distrust and lack of cooperation. Confreres are jealous about each other.
 - » Ethnic issues, caste differences, etc., block family spirit.
 - » There is lack of adequate human formation with regard to ability to dialogue, to give fraternal correction and to receive correction.
 - » Unity and fraternal love is sine qua non for bringing about.
2. Vocational guidance in our works
 - » Parents meet in the schools.
 - » Catechism classes, Sunday Catechism.
 - » Parents-teachers meeting with regard to the children.
 - » Self-help groups are used to teach about life.
 - » Career guidance, vocation camps and visits of the family.
 - » Community(neighbourhood, officials, police etc) is used to build the children.
 - » Orientation programme for the outgoing students.
 - » Marriage preparation of adults.
3. Family as co-responsible for the Salesian Mission
 - » Young people become volunteers in Sunday school.
 - » Parents are involved in the formation of the Salesians. They are invited to visit and see what their children do in the formation houses.
 - » BCCs share in the mission of the church.
 - » Preparation of the sacrament of confirmation by the adults.
 - » Men and women's association share in the mission of the parish.
4. What formative programmes are organized for the Salesians and the lay collaborators.

- » Parents are invited to celebrate a day in the pre-novitiate and in the novitiate.
- » There is a shift from involvement of the Salesians alone to lay people who are involved in teaching in the seminaries.
- » Some provinces are animated to their collaborators with regard to the Salesian identity.
- » Organize and re-energize the past pupils of schools and colleges.
- » we, Salesians stand in need of formation, particularly with regard to conversion of the mind to take on board.

SOUTH ASIA 2

Question number C. The Family as co-responsible for the Salesian Mission.

1. Families can help in counselling provided they are trained.
2. Families can help in all sectors of our ministry (Basic Christian Communities, preparation for First Holy Communion, Catechism classes, assistance in the boarding etc.)-
3. The families can help with marriage preparation classes.
4. Street children can live in family style within our campus.
5. Families Preaching retreat to the College and school students and teachers.
6. The children who do not have parents can be given foster care with parents from families.
7. Families can help also in finding employment opportunities for the young
8. The parents and families could be asked to meet and speak with the children in our care.
9. The parents of the seminarians could be involved in the formation of the brothers provided they are trained.
10. Families at the local level could adopt or financially help Salesian misión.
11. In the mission areas families help as catechists and evangelisers.
12. Catholic families can help with home-integration.
13. Family members can help as members of the Provincial commissions to help in our misión.
14. Families can also be involved in the vocation promotion and vocational discernment of young people.

Formative itineraries to better prepare ourselves!

1. Studying various documents which speak about the importance of families and these could be included in the formation plan.
2. We need to set criteria of specialization for our Salesians (for example Youth Ministry, Family Counselling) and ensure their contribution in their specialization.
3. Guidelines and training material to be prepared for the Salesians to enter into family ministry.
4. To build competencies in the Salesians in the specific training to work along with families.
5. More awareness programmes can be organized at the provincial and local level for the Salesians and the families to learn to work together for the mission.
6. To have a comprehensive data about our beneficiaries to organize more and better services.
7. To organize music and other activities which attract families to our services.
8. To manifest a witnessing life to attract families and young people.

Question number 1

Rediscovering Family Spirit in our Salesian Setting

1. By being a welcoming community in attitude and in action.
2. People-friendly campus.
3. Availability and accessibility.
4. Communion among ourselves.
5. Collaboration and co-responsibility among ourselves
6. To be faithful to the simple daily practices like praying Rosary with boys.
7. Remove the barriers in our communities (cultural, language, caste etc.).

EUROPE CENTRE NORTH

B. Salesian youth ministry for the family. What commitments are we making to build a genuine “vocational youth ministry” that involves all the

young who come out to our houses, including the necessary accompaniment to their families of origin?

Marriage and consecrated life go hand in hand. We are grateful for the privilege of working with many animators; we also reckon how often we have spent time asking them what to do rather than reflect on who they should be. Their plea surprises us.

Formation means an openness for a journey, a privilege way of accompanying the young, giving them the capacity to love and mirror it back.

Main challenges: invite young people to consider a discernment process of what God is asking of them, Presenting role models; consecrated and lay, journey with them.

Religious values are caught and not taught. Young people feel the sense of family and trust: a first and sure way to create a culture.

Rediscover the preventive system. Get in touch with families, share quality time.

Spirituality behind the ethos: commitment of SDB's teaching the "why" we do what we do.

Bring the young to believe in themselves and in who they are. Some do not believe in the value of being "children of God" as opposed to seeing the difficulties or challenges. You are precious!

Friendship with Jesus; helping them to encounter Christ in the sacraments is often difficult but they are still encouraged to encounter Jesus in loving others, passing on this love.

Rediscover a new language which is common to the young: a language which enables them to encounter love.

We reckon the failure of deciding for them what they needed and what they don't like. Direct encounters with Christ are being proposed with huge positive surprises. This bravery is speaking more of our fears rather than their failures.

Our commitment: pick experiences which speak to their feelings as a starting point to move towards God's grace.

We underestimate the Young person's needs for the spiritual and what can be done through us by God. We need to go back to Don Bosco and the Valdocco dream.

C. The family co-responsible for the Salesian mission. How and in what areas of our work are we recognizing the specific contribution that families can bring so that our Salesian mission may become more effective at the local and provincial levels? What formative itineraries have we undertaken to better prepare ourselves to do this?

Though "family spirit" is felt by many students, we admittedly don't have a planned strategy.

Some kindergartens are followed by salesian parishes especially round the Sunday liturgy. This might serve as a first step in bringing back families who were distant.

The need to plan and create spaces for religious encounters as a strategic way forward. Recover the Salesian "assistance" as a privileged way of being with the young.

We need to take the Congress back and translate it in an action plan.

There are some structured initiatives but not really an organic plan. A paradigm shift is needed.

The need to go back, create a space for families, in order to listen to their needs rather than prepare courses/opportunities pre-fabricated according to what I see important rather than what they actually need.

Lay people have to shake the SDB's to invest in relationships. SDB's struggle to maintain their identity, not because they are anti-lay, but because what their formation led them believe to be. It left many SDB's in a vulnerable position, lay people are entering the world of the young.

Initial formation can be enriched by considering families' encounters and testimonies as well as basic systemic training/awareness.

Wedding is only the beginning and not the end. This also applies for SDB's: the profession is not the climax but the beginning of the journey of relationships. In countries where foreign SDB's are working, one has to be sensible towards

cultures. Foster a mentality of formation teams run between SDB's and couples.

An inward desire to be with the young.

Time to celebrate; time to spend time with the young.

Rediscover the letter from Rome (1884). It is reassuring to know that SDB's in DB's time had to be reminded that "family spirit" is not automatic; it is a divine gift which needs to be fostered and taken care of. We are getting in touch with the giftedness of the current milieu.

MEDITERRANEA 1

ITALIA & PORTOGALLO

Domanda 1

Alcuni aspetti che creano spirito di famiglia:

- » Lo stile di accoglienza
- » Il coinvolgimento dei ragazzi nel pensare e fare
- » Attenzione ai momenti informali e alle relazioni
- » Affidarsi a Dio per avere un cuore libero e non appesantito dalle cose e dalle urgenze rende più capaci nell'accogliere l'altro
- » Investire sulle relazioni all'interno dei consigli CEP e, a cascata, su tutta la CEP
- » La presenza di anziani sereni favorisce molto il clima di famiglia
- » La possibilità di utilizzare spazi riservati alla Comunità Salesiana
- » Pregare assieme l'uno per l'altro
- » La partica educativa dell'angelo custode

Domanda 2

Il tema del profilo in uscita nelle nostre scuole: quando pensiamo all'orientamento nelle realtà scolastiche lo restringiamo solo nel campo scolastico-lavorativo e il "meta-messaggio" che passiamo è che la cosa importante per il tuo futuro è la tua professione e non la tua vocazione.

MEDITERRANEA 2

ITALIA & MEDIO ORIENTE

Domande:

1. Un carisma familiare. In che modo nelle nostre realtà salesiane cerchiamo di realizzare lo “Spirito di famiglia” come clima adeguato che favorisce l’emergere del contesto familiare dell’educazione, l’unico in grado di riproporre l’ambiente pastorale tipico delle nostre origini carismatiche?
2. La PG salesiana per la famiglia. Come ci stiamo impegnando con convinzione in una vera e propria “pastorale giovanile vocazionale” che coinvolga tutti i giovani che frequentano le nostre case, avendo anche una attenzione speciale alla loro famiglia di provenienza, attraverso un accompagnamento adeguato?
3. La famiglia corresponsabile della missione salesiana. In che modo ed in quali ambiti stiamo valorizzando l’apporto specifico della famiglia per l’efficacia della missione salesiana nelle nostre ispettorie e nelle nostre realtà locali e quali cammini di formazione abbiamo intrapreso per qualificarci in questo compito?

Risposte (a partire dalla domanda numero 2 e poi dalla numero 3):

Il coinvolgimento delle famiglie nella PG è un fatto diffuso sia a livello locale che a livello ispettoriale.

Alcune famiglie sono coinvolte anche in alcuni “gruppi ricerca” ispettoriali e nelle singole comunità si sviluppano gruppi di incontro per loro e di formazione per giovani famiglie, per i genitori dei ragazzi delle scuole, degli oratori, ecc.

Funziona l’opera di inclusione della comunità in clima di famiglia, per permettere l’accoglienza di tutti, a prescindere dal punto di partenza, per includere così tutti, giovani e genitori, nei vari cammini.

Il lavoro insieme di delegato di PG e all’animatore vocazionale ha stimolato a fare dei cammini vocazionali a 360° con anche la collaborazione, anche a livello progettuale, di coppie di genitori che partecipano agli incontri. Più a macchia di leopardo la realtà locale.

La PG è in genere impostata vocationalmente, ma a livello ispettoriale è meno presente il coinvolgimento della famiglie di provenienza dei ragazzi.

Sporadica, ma a volte presente, la coppia nei consigli delle CEP. Più facile la presenza di movimenti di gruppi di formazione di famiglie e di pastorale familiare.

Nelle case sono spesso coinvolte le famiglie dei ragazzi. Il problema è la progettazione di questi cammini, con anche delle coppie presenti nella progettazione stessa.

Problema del coinvolgimento dei laici "dipendenti" specie nel mondo della scuola, anche come coppie e non solo come singoli.

Esperienza della formazione affettiva dei gruppi apostolici.

Favorisce certamente l'entrata delle coppie nelle nostre pastorali il clima di famiglia della stessa comunità salesiana.

Valorizzare la Famiglia Salesiana come sinfonia di vocazioni.

Difficoltà di trovare a volte da chi formarsi perché di formazione ce n'è tanta in giro e di professionisti ed esperti ce ne sono tanti, ma chi va bene per noi?

Si accenna alla presenza di famiglie di non cristiani nelle nostre opere...

MEDITERRANEA 3

SPAGNA & PORTOGALLO

III- TERCERA PREGUNTA. La familia corresponsable de la misión salesiana. ¿De qué modo y en cuáles ámbitos estamos valorizando el aporte específico de la familia para la eficacia de la misión salesiana en nuestras Inspectorías y realidades locales y qué caminos de formación hemos asumido para cualificarnos en esta tarea?

- » La presencia de los seculares de la Familia Salesiana en nuestras casas ayudan a crecer en el sentido de familia y en el propio sentimiento

de familia y ayuda a los SDB en transmitir mejor este sentimiento de familia.

- » Se está empezando este camino. Las Pascuas familiares, la invitación a parejas en momentos como “Campobosco” y similares, la presencia de parejas en los cursillos prematrimoniales de las parroquias salesianas.
- » Nos estamos situando bien para la carrera. Ha ayudado la Amoris laetitia y el Aguinaldo del Rector Mayor.
- » El trabajo conjunto de la Familia Salesiana nos puede ayudar ya que cada grupo nos puede aportar al carisma su especificidad.
- » La existencia del movimiento de Hogares Don Bosco y su reflexión nos puede ayudar también al resto de Familia Salesiana.
- » Cuidar la formación de formadores y los procesos formativos.
- » La experiencia de la Pascua de Somalo de hacer ver a los jóvenes que no se acaba el camino y la vida espiritual cuando se deja de ser joven.
- » Los Consejos de Familia Salesiana.
- » Mayor colaboración entre los grupos de FASA (sobre todo SDB y FMA) en todos los ámbitos (INCLUIDO EL LOCAL E INSPECTORIAL)
- » En Portugal destaca la peregrinación a Fátima de la FASA junto con el MJS.
- » En los momentos de Formación de Animadores la presencia de familias

MEDITERRANEA 4

SPAGNA & PORTOGALLO

Un carisma familiar. ¿De qué manera en nuestra realidad salesiana buscamos realizar el “espíritu de familia” como clima adecuado que ayude a que surja el contexto familiar de la educación que es el único capaz de recrear el ambiente pastoral típico de nuestros orígenes carismáticos?

Elementos que hay que cuidar y no darlos por supuesto. Es necesario ser conscientes de estos elementos y generar procesos que lo faciliten y lo propicien, con nuevos modos y nuevas.

Facilitar la cercanía a las familias que se acercan por primera vez

Acogida salesiana espontanea y cercana. Esto se está perdiendo. (Turnos de guardia). Asistencia activa y propositiva, tomando la iniciativa. Ruptura generacional. Muchos educadores no han visto nunca como se asiste.

Disponibilidad de los espacios. No puede estar el colegio cerrado. Espacios abiertos y atendidos. Esto requiere implicar a muchos.

Elementos que hay que seguir cuidando. Acciones que responden al Espíritu de Familia: funcionen los consejos de la CEP (con vida eficaces, con reflexión), constancia en los PEPS, como mejorar el ambiente de familia.

Implicar dando protagonismo. Sentirse en casa porque este es mi proyecto, me pertenece de alguna manera. Protagonismo acompañado. Se cuenta con todos pero se acompaña a los grupos y a cada uno. Se requiere un proceso formativo que les ayude a integrar la experiencia. Espíritu de familia-Previsión-Revisión. La gratificación de trabajar bien genera perseverancia.

A los miembros de la CEP le interesa todo lo que afecta a los chicos.

No pastoral para la familia, sino con la familia. Descubrir en que me puede ayudar cada uno. Requiere de mucha asistencia. Hay que perder el tiempo para ganarlo. Conocer para saber que le puedo pedir.

El deporte es un ámbito de implicación primera, en la que se empiezan procesos de implicación. Las actividades artísticas. El deporte tira mucho. Más hombres que mujeres en el deporte, incluso padres varones. Momentos de encuentro, de comida, de fiesta.

Querer a la gente, querer a todos, querer estar de corazón, proyectar juntos. El proyecto nuestro. La fiesta es pedagógico. Cuidar mucho el ambiente en valores. Casa salesiana.

Celebrar bien la liturgia. Esto crea buen ambiente. Es algo del espíritu salesiano. El gusto de lo estético: la música, el teatro,

La pastoral juvenil salesiana para la familia ¿Cómo nos estamos comprometiendo en una verdadera y propia "pastoral juvenil vocacional" que implique a todos los jóvenes que frecuentan nuestras casas, asegurando una atención especial a las familias de las que provienen, por medio de un adecuado acompañamiento?

Poner en el centro la llamada vocacional a todo ser humano, la llamada a seguir

a Jesús, y la vocación específica. Campaña vocacional en la que se tenga en cuenta a las familias.. Implicar y presentar a los padres.

Implicar a las familias en la vocación de sus hijos. Jesús rompió los esquemas a sus padres a los 12 años. Ellos son los que deben estar atentos para que cada chico y chica descubra su vocación personal. La vocación viene de Dios a cada persona. El respeto de los padres a los chicos. Muchos padres que se proyectan en los hijos y quieren programarles su vocación.

Se nos note que somos capaces de compartir. Elementos que ayuden a descubrirse a si mismo: servicio, gratitud y gratuidad. Agradecer y dar gratis. Compartir experiencias de gratitud y de servicio, en este mundo en el que se fomenta todo lo contrario.

Trabajar directamente sobre la familia para recuperar la opción vocacional del matrimonio. Cuidar mucho la preparación al matrimonio.

Muy difícil desde las casas grandes. Hay familias afines al centro familias que sólo ven el servicio educativo.


Seguir implicando a la familia. El reto es acompañar a la familia para que se haga responsable. Los primeros pasos es compartir, e implicar, pero acompañar formativamente para que se creen el protagonismo. La responsabilidad es de todos.

La vida como don y como misión. Recuperar eso es una clave. Ofrecer espacios de silencio. Esto hace sanar muchísimo. Cuando se empieza a tener sentido todo cambia. Los jóvenes más dañados sólo sobreviven. Ser valientes a la hora de proponer porque la respuesta es positiva.

Se necesita que los Equipos Locales de Pastoral Juvenil se paren a pensar y a diseñar estrategias con inteligencia pastoral en las que se formen a los educadores y ciertas familias con capacidad de proponer un mensaje atrayente.

Educar es más fácil que acompañar. Pastoral y orientación caminen de la mano. Tutorías. Intervenir con los chavales y con los padres. Vasos comunicantes. El núcleo animador de la CEP donde se toman opciones como CEP. Comunicación.

Creerse de verdad que cada miembro de la CEP (profesores, personal no educan y evangeliza. Se trata de llegar a todos, atendiendo a los diferentes ritmos y personalizando procesos. Para que se impliquen hay que escucharlos. Propuestas que contagien a mucha gente.



La familia corresponsable de la misión salesiana. ¿De qué modo y en cuáles ámbitos estamos valorizando el aporte específico de la familia para la eficacia de la misión salesiana en nuestras inspectorías y realidades locales y qué caminos de formación hemos asumido para cualificarnos en esta tarea?

Importante que la familia esté en la misión salesiana, pero que la misión salesiana no robe tiempo a la familia. No dedicar tiempo es degradar el ambiente. Abrir más puertas y dar más oportunidades a otras personas. Valorar la familia es respetar los ritmos familiares. Adaptarse a ellos. Dar gracias a Dios por las vocaciones laicales, corresponsables en la misión. La CEP es familia de familias. La responsabilidad de todas las familias con los hijos y los consagrados con las familias y las familias con los consagrados.

PARA O FUTURO

AFRICA & MADAGASCAR

SOME MAJOR CHALLENGES SHARED IN THE AFRICA AND MADAGASCAR - ENGLISH GROUP:

- » CHALLENGES IN FORMATION: Formation of the SDBs and Lay collaborators to a clear understanding and incarnation of Salesian Charism is yet to be realized in most of our communities and provinces.
- » OVERCOMING THE CHALLENGES OF CLERICALISM: Clericalism not necessarily seen as the problem of the clergy but lay people who constantly see the priests and religious as the main point of reference for the mission. We need to keep a level playing ground.
- » THE CHALLENGE OF ACCOMPANIMENT AND WORKING WITH FAMILIES: There is need for accompaniment of young people and their families: Taking care of the family spirit in the Salesian family so as to be a clear witness to young people.
- » EPC AS ANIMATING NUCLEUS: The animating nucleus in our Centres should not necessarily be Salesians, but the joint project and activities of the Salesians, the Salesian Family and all the lay collaborators, that forms EPC.
- » MEETING YOUNG PEOPLE IN THEIR CONCRETE REALITIES: Currently most of our centres welcome young people who come to us. Now the time has come for us to go and meet the young people where they are.

Quatre grands défis pour la région FRANCOPHONE:

- » Changer la mentalité des SDB pour qu'ils rentrent dans la dynamique de considérer la famille comme sujet et objet de notre pastorale.
- » Accorder plus d'importance aux familles dans notre pastorale et ne

pas se limiter aux jeunes. Prendre en compte la réalité de la famille dans les PEPSP.

- » Soigner l'esprit de famille au niveau de la Famille Salésienne pour qu'elle soit signe crédible auprès des jeunes. Que les Salésiens impliquent davantage les familles et les laïcs et toute la Communauté Éducative et Pastorale.
- » Rejoindre les jeunes dans leurs réalités concrètes et familiales et ne pas attendre qu'ils viennent vers nous. Découvrir leurs centres d'intérêt et les accompagner. Valoriser nos jeunes et leurs potentialités dans l'avènement d'une humanité nouvelle en Afrique (Faire de la PJ une pastorale qui offre des sorties pour les jeunes : emplois).
- » Mûrir et approfondir ce qui a été dit dans ce Congrès et mettre sur pied des mécanismes de concrétisation et évaluation.

INTERAMERICA (GRUPOS 1 Y 2)

DESAFÍOS DE INTERAMÉRCIA

1. Socialización: Apuntando a un cambio de mentalidad que se expresa en el lenguaje (familia, acompañamiento, vocación), y a la unidad de la pastoral.
2. Formación (sdb, laicos, jóvenes y los futuros salesianos) revisar, actualizar, completar la formación que responda a la atención próxima, inmediata y remota. Formación integral sólida.
3. Organizacional: incluya la PJ y PF dentro de los proyectos inspectoriales y locales (Reestructurar la pastoral: "integrada", "vinculada", reestructurada). Trabajo en red, lo que hacemos se fortalece y se comunica.
4. Carismático: Fieles a las orientaciones de la congregación, desde la vinculación de la familia como sujeto.

AMÉRICA CONE SUL - CISBRASIL

EMPENHOS PARA O FUTURO: CISBRASIL

- » Estudar profundamente a realidade e os contextos em que estão inseridas as obras salesianas e onde as famílias vivem, e também os

novos arranjos familiares (casais separados e divorciados, segunda união, uniões homoafetivas, questão de gênero, etc.) e pastorais.

- » Em âmbito de Brasil produzir/distribuir material com temáticas de acompanhamento e de formação dos jovens e das famílias: para o amor, à afetividade e à sexualidade; para a cidadania e a política; para a tolerância. Servir-se da RSB e da EDEBE.
- » Entender a PJS (sobretudo a AJS) como missão de toda a CEP (SDB, Família Salesiana, leigas/leigos) e na sua dimensão missionária e vocacional, sempre adequada a real situação de vida dos jovens e das famílias.
- » Potencializar a reflexão e a ação da RSB (escolas, obras sociais, paróquias, comunicação) sobre os jovens e as famílias, integrando-os nos processos.
- » Preparar agentes de pastoral para o acompanhamento dos jovens e das famílias na área da afetividade e sexualidade e da construção dos projetos de vida.
- » Fazer, de fato, pastoral de conjunto e orgânica, sobretudo com a criação/otimização dos Conselhos da CEP.
- » Organizar a Pastoral Familiar nas obras salesianas conforme os elementos da Espiritualidade Juvenil Salesiana.
- » Entender o acompanhamento das famílias como ação missionária contínua no sentido de buscar as distantes e de aproximá-las das casas salesianas.

REGIÃO AMÉRICA CONE SUL **EMPENHOS PARA O FUTURO**

1. Fortalecer la comunión y la mirada orgánica, sistémica de en nuestra acción educativo-pastoral:
 - » Articulando las diferentes propuestas pastorales para la familia.
 - » Articulando las propuestas para las familias con la Pastoral Juvenil para que las acciones que se lleven a cabo apunten a procesos comunitarios.
 - » Fortaleciendo el consejo de la obra sumando a las familias en estos espacios..
 - » Articulando los diferentes grupos de la Familia Salesiana para el acompañamiento a las familias.
2. Caminar hacia un cambio de paradigma:

- » Comprender a la familia no solamente como objeto sino como sujetos de la acción educativa pastoral dando lugar a que familias puedan comprometerse a acompañar a otras con estilo salesiano.
- 3. Fortalecer la Formación a todos los referentes de la CEP priorizando los siguientes temas:
 - » Acompañamiento salesiano reforzando la mirada preventiva.
 - » Amor, afectividad y sexualidad.
 - » Construcción del Proyecto de vida y la vocación.
 - » Ciudadanía, política y aprendizaje en el respeto y en la convivencia.

SOUTH ASIA

Challenges and proposals in the context of South Asia

1. Formation of Salesians and Salesian Family
Formation of Salesians and Salesian Family members in the spirit of 'returning to Valdocco' with a renewed commitment to collaborative Educative Pastoral Communities for effective Youth and Family Ministry.
2. Addressing key issues of Youth and Family Ministry
Integral Formation of young people and families through our various settings by addressing key issues of the families (for example gender inequality, unemployment, social unrest and crises in faith etc.) and accompanying them in their vocational journey
3. Building up reflection to improve the quality of our work
Building up Youth and Family Ministry research and resource centres to create models, strategies and offer animation to enhance the quality of Salesian intervention in the Church and in the Society (for example by establishing Youth and Family Counselling centres, mobile apps, Journals, animation materials etc.)

EAST ASIA - OCEANIA

Challenges

1. To get the parents to be part of our Youth Ministry in pastoral planning and in the accompaniment of our young people.

2. To focus on Youth Vocation Ministry in our work with young people, keeping in mind that an essential task of Youth Ministry and Family is for the young to discover their vocation.
3. To include in the formation of Salesians a basic training on how to work with the families of young people.
4. To rethink our structures (timetable and spaces) and paradigms in order to facilitate working with families.
5. To embrace Family Ministry as an integral part of Youth Ministry, as a new frontier in all the Provinces, re-echoing the fruits of the Congress on Youth Ministry and Family.

EUROPE CENTRE NORTH

1. Start a process, both at a Provincial and Regional level, to read the vision outlined in the Frame of Reference from a family/systemic perspective where the family is the subject and not only the object of Salesian ministry, ensuring equal partnerships. Be realistic in our opportunities but also be practical and prioritize.
2. Invite for a change in attitude: rediscover the courage and the wisdom to risk, to aim high and to include families. Above all, listen to the Spirit rather than to the crisis at hand. SDB's are invited to reflect if lay collaborators are working for SDB's or with the SDB's.
3. Initial formation should bring SDB's and lay together for common systemic formation and mutual understanding, sharing not only information but experiences. Shift the animators' formation from a linear approach of "doing" to a circular approach of "being and sharing", supporting their vocational call and putting forward their witness for new generations who need role models. An urgent call, calls us to focus on pre-marriage formation and the accompaniment of newly wedded couples who are invited to get used to a change of identity and new forms involvement in the Salesian Family.
4. How are we to renew the quality of Salesian (SDB) communities in a way that they truly testify a sense of family where living and working together is truly a reflection of Don Bosco's family spirit?
5. Study, at a Provincial and local level, new ways how to reach out to families, including new forms of families, who are at the periphery, being attentive to digital and new contexts, allowing us to focus less on maintaining structures which are no longer meaningful.
6. Include in our current Youth and Vocation ministries a wider

understanding of a vocational journey, one which allows several forms of Christian and Salesian lifestyles to be considered by our young. This journey of discovering one's vocation will complement our current vocation ministry to the consecrated life.

MEDITERRANEA ITALIA & MEDIO ORIENTE

PRIORITÀ EMERSE DAL DIBATTITO

1. Una priorità è la trasmissione e l'avvio dei processi nelle nostre realtà. Un incontro a livello italiano nello stesso stile con cui è stato fatto quello dei consigli CEP (SDB e famiglia).
2. Mettere al centro la Comunità Educativo Pastorale, dove ognuno mette a disposizione le proprie meta competenze;
3. La preparazione prossima al matrimonio con una visione integrata della persona;
4. Dove è possibile valorizzare e coinvolgere la famiglia non solo come collaboratrice ma nella fase di riflessione/visione e progettazione della casa (consigli CEP);
5. Sensibilizzare i Salesiani e aiutarci a capire meglio il cammino da compiere.
6. Vanno valorizzati e coinvolti i giovani nei nostri consigli delle CEP;
7. Fare a livello nazionale una rete e un collegamento (sito internet) dove scambiare le buone pratiche;
8. Una piccola scelta ragionata poi nel tempo porta frutti... fare con i delegati una lista di pratiche da inserire nei progetti educativi pastorali;
9. Che la pastorale familiare si ripensi con lo sguardo della pastorale giovanile e nella pastorale giovanile si favorisca la rivisitazione e aggiunta di famiglie come figure adulte che si inseriscono con i giovani con misura e ragionevolezza;
10. Un movimento di famiglie come l'MGS;
11. Vedere le parrocchie affidate ai Salesiani che fanno pastorale giovanile e pastorale familiare più che per adulti;
12. Fare una proposta alta vocationalmente orientata al mondo giovanile;
13. Nodi non risolti:
 - > quanto siamo in grado in alcuni passaggi di riuscire a farci riflettere in profondità;

- ricentrare la CEP nello stile di famiglia con la presenza di famiglie;
 - se riflettiamo in futuro riflettiamo con i giovani;
- 14. Un processo da portare avanti ma attendendo anche il Sinodo dei Vescovi su "I giovani, la fede e il discernimento vocazionale" nel ripensare l'intreccio tra PG e pastorale familiare;
- 15. Un tema forte è il discernimento per le coppie;
- 16. Un tema su cui occorre riflettere maggiormente è la questione dell'affettività;
- 17. La trasmissione dei contenuti deve essere dominante nei nostri tavoli e consultate;
- 18. Potrebbe essere interessante ritrovarsi tra un anno per vedere come i processi si sono avviati;
- 19. Verificare e rafforzare le buone pratiche già avviate;
- 20. Sostenere le CEP;
- 21. Itinerario con linguaggio, contenuto e testimonianza che trasmettano la fede in ottica vocazionale;
- 22. Studiare che apporto il Centro Nazionale Salesiano può dare per approfondire lo snodo PG e pastorale familiare e le sue implicanze;
- 23. Come integrare la Famiglia Salesiana affinché sia orientata ai giovani e quindi integrata con la pastorale giovanile;
- 24. Riflettere su come la Congregazione possa farsi carico delle famiglie in difficoltà;
- 25. Continuare a riflettere su questo argomento per arrivare a un progetto nazionale, come fu per l'animazione vocazionale;
- 26. Orientamento vocazionale per una pastorale in uscita orientata ai gruppi della Famiglia Salesiana;
- 27. Dobbiamo partire dai giovani a poco a poco perché i processi possano svilupparsi, avendo come preoccupazione il cammino delle persone con i loro slanci e battute di arresto;

4 PRIORITÀ SCELTE

- a. Curare la trasmissione dei contenuti sentiti per continuare la formazione a livello sia ispettoriale che nazionale (incontri formativi, convegni);
- b. Rileggere il tema della CEP, su cui abbiamo lavorato in questi anni, in chiave di spirito di famiglia, valorizzando la vocazione famigliare sia per la CEP in quanto tale sia per i nuclei animatori;
- c. Riflettere e avviare cammini affettivi, percorsi per fidanzati e giovani famiglie in chiave vocazionale;

- d. Attivare un confronto tra i vari rami della Famiglia Salesiana su pastorale giovanile e famiglia;

MEDITERRANEA

SPAGNA & PORTOGALLO

RETOS A SEGUIR TRABAJANDO:

1. Incorporar fuertemente la propuesta de la vocación matrimonial y familiar en nuestra animación vocacional, educando para el amor, con testimonios y metas claras. Acompañar en la formación al matrimonio y en los primeros años. Establecer equipos en el que podamos trabajar integralmente los itinerarios vocacionales. Atención a la familia como objeto y como sujeto de modo transversal. Realizando itinerarios formativos. Desemboque claro del IEF.
2. Fortalecer la CEP para que se tener modelos de referencia. Familias evangelizadoras de las propias familias, creando redes de soporte. Aprender de las familias a la hora de plantear la pastoral juvenil. Comunidad Educativo Pastoral que es familia de familias. Fortalecer todo lo propiamente carismático. Llegar a las familias con más necesidades y en situaciones de mayor pobreza y fragilidad. Introducir en los PEPS locales las propuestas que recojan las ofertas pastorales a las familias. Esto necesita una participación masiva. Corresponsabilidad. Incorporar en el tejido de la comunidad educativa. Sensibilizar y formar en competencia para los padres, respetando cada uno sus espacios. ¿Qué es lo que como casa salesiana podemos hacer? Proyecto inspectorial.
3. Establecer mayor relación con la familia salesiana. La FASA presenta maneras de vivir el Evangelio. Tender puentes. Compartir la misión. Vivir con más claridad el Espíritu de familia. Pastoral Juvenil y familia salesiana.
4. No dar por supuesto el Espíritu de familia en nuestras obras. Necesitamos recuperar de modo incisivo y cuidar los elementos propios del ambiente salesiano. Que facilite la participación.
5. Continuar la reflexión a la hora de incorporar la atención a la familia. Madurar elementos de reflexión. Reflexionar y asimilar el pensamiento pastoral juvenil y familia. Se necesita una asimilación por parte de las comunidades educativas. Dejar claro cuales son las competencias de

- cada uno en la CE, respetando los límites.
6. Integrar la familia en la pastoral Juvenil de modo explícito.

RETOS CONSENSUADOS SSM –SMX –POR A SEGUIR TRABAJANDO:

1. Incorporar fuertemente la propuesta de la vocación matrimonial y familiar en nuestra animación vocacional, educando para el amor, con testimonios y metas claras. Establecer equipos en el que podamos trabajar integralmente los itinerarios vocacionales. Desemboque claro del Itinerario de Educación en la Fe.
2. Acompañar en la formación al matrimonio y en los primeros años del mismo, realizando itinerarios formativos específicos.
3. Fortalecer la CEP donde la familia sea un modelo de referencia y dando protagonismo para que puedan ser evangelizadoras de las propias familias, e integrando en los PEPS locales las propuestas de atención a las familias.
4. Crear dentro de la CEP redes de soporte en donde se responda, de modo corresponsable, a las necesidades de las familias en situación de mayor fragilidad, contemplando la formación necesaria de los agentes.
5. Crear proyectos comunes en los que todos nos impliquemos como Familia Salesiana, desde la vivencia de nuestro espíritu de familia, recuperando elementos propios que fortalezcan nuestro estilo carismático.

Incorporar la reflexión sobre la familia y la Pastoral Juvenil en todos los ambientes pastorales de las casas y los ambientes.

COLABORARAM NO CONGRESSO

Com Pe. **Fabio Attard**, Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Miguel Angel Garcia, Daniel Garcia Reynoso, Marcelo Farfan, Tarcizio Moraes, Renato Cursi, Patrick Anthonyraj, Ángel Gudiña

Sua Excelência. Mons. Bruno Forte, Arcebispo de Chieti-Vasto, Doutora Carmen Peña García, Pe. Rossano Sala

Dicastério para a Comunicação Social, Roma; Pe. Filiberto Gonzales, José Luis Muñoz, Juan Pablo Abreu, Jesus Jurado, Orlando Dalle Pezze, Mario Baroni, Placide Carava, Jacob Iruppakkaattu

Inspetoria de Madrid (SMX), Pe. Juan Carlos Godoy e os seus conselheiros inspetoriais

Centro Nacional, Madrid, Pe. Koldo Gutiérrez e a sua Equipa

Dicastério para a Comunicação Social, Madrid; Pe. Javier Valiente e a sua Equipa

Yolanda Sobrino, Susana de Torres

Gustavo Cavagnari, Mario Oscar Llanos, Álvaro Ginel Vielva, Francis O. Gustilo, Paul Raj Amalraj, Paulina Fernández Moreno, Ronaldo Zacharias, Virginia Cagigal de Gregorio

Clarence Watts, Nhlahla Mdlalose, Edwin Vasanthan, Jindřich Šrajter, Kamil, Katarina Bagin, Nele Louage, Simona Carli, Tullio Lucca, Simonetta Rossi, Daniele Merlini, Lorenzo, Lucia Gheri, Emanuele De Maria, Elisabetta Preve, Riccardo Giribaldi, David Kabongo Mikombe, Donatien Banze, Francisco Cervantes, Miguel Angel Calavia, Nieves Barragán Bru, Luis Corral Prieto, Eva María Martínez, José Luis Villota, Fernanda C.M.Pereira, Salvatore, Roberta Parrino, Abraham N. Feliciano, Val Collier, Martin Burke, Eric Cachia, Savio Yeung & Team, Héctor Luis Arismende.

MINI CORSOS

1

LA PASTORAL JUVENIL FAMILIAR: ¿UN NUEVO PARADIGMA?

GUSTAVO CAVAGNARI

La propuesta del Mini Curso entiende ofrecer una contribución para el logro del tercer objetivo propuesto para el Congreso, es decir, proponer, reforzar e integrar en la pastoral juvenil salesiana la atención pastoral a la familia y favorecer su protagonismo. La perspectiva y los subrayados serán, sin embargo, no tanto de “pastoral familiar” cuando de “pastoral juvenil”.

Itinerario y contenidos:

- Siguiendo el camino metodológico de la reflexión teológico-pastoral, el curso estará articulado en cuatro momentos.
- En el primer tiempo se afrontará la situación de la pastoral juvenil actual en referencia a la familia como comunidad de origen y de destino.
- En el segundo bloque se estudiarán los criterios para una colaboración eficaz entre la pastoral juvenil y familia.
- En el tercer espacio se verán algunos modos de avanzar en sinergia entre pastoral juvenil y familia a partir de algunos modelos recientes.
- La cuarta parte se constituirá como un espacio facilitador para la conclusión y la elaboración de propuestas sobre el tema tratado.

2

ORIENTAMENTI E PRASSI PER LA PASTORALE FAMILIARE SALESIANA

MARIO OSCAR LLANOS

Obiettivi:

1. Offrire i criteri sull'accompagnamento alle coppie e alle famiglie, nel campo dell'animazione familiare d'ispirazione “salesiana”.

2. Riconoscere il valore della «famiglia» negli ambienti di appartenenza.
3. Orientare un'azione pastorale rivolta alla e dalla famiglia nell'ambiente pastorale e nel territorio.
4. Indicare i lineamenti del metodo della pastorale familiare salesiana.
5. Proporre alcune tematiche e strategie in forma laboratoriale.

Contenuto pratico:

1. La pastorale familiare e l'accompagnamento "salesiano" delle famiglie. Orientamenti e lettura dell'esperienza
2. Metodologia dell'animazione familiare salesiana: Laboratorio sulla preparazione di un incontro di gruppo famiglia
3. Contenuti e strategie operative per l'animazione familiare secondo le fasi e le aree del ciclo vitale della famiglia.
4. Dialogo genitori-figli: il metodo del "Confronto moderato"

3 TRANSMITIR LA FE EN FAMILIA

ÁLVARO GINEL VIELVA

Contenidos prácticos:

- > Sentido de transmitir y transmitir la fe.
- > Originalidad de la transmisión de la fe.
- > Nuestros "deseos" y la "libertad" del otro: interlocutor único ante Dios
- > Formas de transmisión cotidianas.
- > Nuestra experiencia de transmisión

Pertinencia y relevancia a la misión salesiana:

El hogar-familia como lugar de apertura al Dios de Jesús con la fuerza del Espíritu que se realiza en el carisma de Don Bosco. El carisma de Don Bosco no se reduce a las obras salesianas. ¡Es vivible en el hogar!

4

COUPLES FOR CHRIST: A COVENANTED COMMUNITY

FRANCIS O. GUSTILO

Objectives and Practical Content:

1. To engage the participants of this Mini-Course to a process of recognizing, appreciating, and valuing the dynamic role of the Holy Spirit in the renewal of families through the faith and life experience of a Charismatic Renewal Covenanted Movement like CFC FFL.
2. To experience through personal witnessing the different stages of faith growth of the young within the ministry of promoting families and defending life.
3. To offer a hands-on treatment of the faith-and-life programs designed according to the psycho-spiritual stages of youth from childhood to adolescence into young adulthood, namely Kids for Family and Life (KFL), Youth (YFL), and Singles (SFL).
4. To experience two specific missionary endeavors of the CFC FFL community for lapsed Catholics who are adolescents and in young adulthood: LIVE PURE and LIVE THE WORD.

Relevance and significance:

1. Connecting Don Bosco's experience of Youth-serving-youth within the framework of Family Renewal and the Ministry of the New Evangelization.
2. Bridging the CFC FFL presence found in 66 countries (in the 5 continents of the world) and the Salesian Family.

5

DYNAMICS OF PARENT EARLY ADULT (YOUTH) CONFLICT IN FAMILY AND INTERVENTIONS

PAULRAJ AMALRAJ

The young person's problems are not purely personal but might also have its origin and existence in the family and all the significant persons of his or her world. Addressing the Young person's issues would necessarily include the

family in the process. Resolving of conflicts in the family gives a sense of security and hope for the young adult to face the challenges of the world. On the other hand, constrained by the dysfunctionality in the family, the young person spirals into a vicious circle of problems.

Relevance and significance:

- Using counselling skills and Intervention techniques, the youth minister understands better, the dynamics of Parent – young adult conflict in the family.
- The awareness of dynamics helps the young and the parents to see their dysfunctional behaviour in an unemotional way and model a new behaviour.
- Resolution of the family conflicts gives the young, a sense of security and hope and the young person is empowered to become a healthy contributor for the family and for his or her future.

6

LAS FAMILIAS ACTUALES: DESAFÍOS PARA SU COMPRENSIÓN Y ACOMPAÑAMIENTO

PAULINA FERNÁNDEZ MORENO

La siguiente propuesta, se centra en la noción de familia y sus transformaciones recientes, proponiéndose entregar una panorámica de la diversidad y complejidad que actualmente se observa en este campo. Se espera incentivar una reflexión-propositiva acerca de cómo comprender y acompañar distintas realidades familiares, considerados los cambios en las valoraciones y roles asignados al hombre y la mujer en la sociedad occidental, así como las tensiones en materia de inclusión social de determinadas cosmovisiones culturales y religiosas, orígenes étnico-raciales o nacionales, clase social y grupo etario. Se trata, por lo tanto, de una aproximación crítica a los temas de familia, que articula los enfoques de derechos,

Pertinencia y relevancia

El presente curso se encuentra en línea con los planteamientos de la Congregación en Pastoral Juvenil y Familia, comenzando desde la importancia y necesidad de comprender las actuales situaciones de las familias en la sociedad y la Iglesia;

para luego, desde este acercamiento a la noción de familia y sus transformaciones recientes, hacer un “atento discernimiento comunitario” y proponer caminos pertinentes de acompañamiento en las realidades locales.

7

OS JOVENS E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: DESAFIOS ÉTICO-MORAIS E EDUCATIVO-PEDAGÓGICOS

RONALDO ZACHARIAS

Ao assumirmos a família como lugar unificante da ação pastoral, precisamos ter presente a realidade concreta da maioria dos jovens pobres que não vivem numa família nuclear. Os “arranjos” e as “configurações” familiares são os mais diversos. Os desafios ético-morais e educativo-pedagógicos que derivam deste simples dado de fato são enormes e não podem ser ignorados. Se as famílias, hoje, devem lidar com uma série de ameaças que provêm dos contextos em que estão inseridas, elas não podem ignorar o fato de que uma das ameaças mais sérias provém da fragilidade da própria instituição familiar, totalmente dependente da qualidade das relações das pessoas que a compõem. É possível, hoje, falar de uma nova cultura da família? Acredito que sim, se estivermos dispostos a tratá-la não de forma abstrata e idealizada, mas como ela é: plural, situada em vários contextos, dependente da multiplicidade de formas nas quais o amor pode se encarnar, suscetível à qualidade das relações que as pessoas estabelecem entre si. Precisamos, com urgência, descobrir estratégias educativo-pastorais que não apenas apoiem as famílias, mas as sustentem na difícil missão de serem, também elas, lugar onde Deus habita e se revela.

8

EDUCACIÓN DE LOS HIJOS DESDE LA MADUREZ DE LOS PADRES

VIRGINIA CAGIGAL DE GREGORIO

Objetivos:

- Identificar las áreas principales de desarrollo pleno de la identidad en

niños y adolescentes.

- > Identificar las principales dificultades actuales en el ejercicio de la parentalidad y su impacto en el desarrollo de los niños y adolescentes
- > Ofrecer herramientas de acompañamiento y apoyo a los padres y familias en la educación de los hijos

Contenidos prácticos:

- > Principales dificultades para la educación en la familia hoy día
- > La conformación de vínculos seguros padres-hijos
- > El control de la conducta en el hogar y su importancia en la construcción de la autoestima
- > Identidad del niño y del adolescente en relación con la identidad de los padres
- > Herramientas para guiar a los padres en el ejercicio de la parentalidad

Pertinencia y relevancia

Tanto en los colegios salesianos como en otras obras (parroquias, centros de menores, etc.) la labor educativa y de desarrollo de niños y adolescentes es eje de la misión. Los padres se acercan a los educadores pidiendo pistas y orientaciones, y es importante que éstos puedan ofrecerles una escucha con la suficiente preparación como para poder orientarles adecuadamente, contribuyendo a la madurez de los propios padres.

BOAS PRÁTICAS

1

LOVE MATTERS A REMOTE MARRIAGE PREPARATION PROGRAM FOR TEENAGERS

CLARENCE WATTS
NHLAHLA MDLALOSE (AFM)

It is a remote marriage preparation program for Teenagers, assisting them to make good choices in relationships and their sexuality and avoid the heartache of teenaged pregnancy and sexually transmitted illnesses. In the face of the HIV/AIDS pandemic of the 1990s in Southern Africa, fueled by both the prevalent disintegration of the family structure and the widespread governmental and NGO campaigns promoting the “safe-sex” mentality, the Salesian Youth Ministry Team at Bosco developed this program as an abstinence/chastity based antidote for parish and school groups

2

VICTIMS TO VICTORY INTEGRATION OF YOUTH WITH HIV IN THE SOCIETY

EDWIN VASANTHAN (INM)

The work for the HIV positive children and youth began in our province in the year 2012. At present we are having a Residential care centre and a Home-based reach out programme for 300 children and **youth. We now focus on 18 above youth who need our special care and attention.** As this particular target group is very much in need of *guidance* and support (*which is not provided by any other agency*) we Salesians have taken up this challenge to be with them and to assist them to have serene and decent life as rest of the youth.

3

YOUNG COUPLES HELPING YOUNG COUPLES TOWARDS A MATURE RELATIONSHIP

JIND ICHŘŠRAJER (CEP)

The aim of this presentation is to introduce the methodology in helping young spouses towards a mature relationship, according to the conclusions and the encouragement given by the Bishops at the Synod of the Family (2014-2015) and it was also mentioned in the document entitled *Amoris Laetitia* (2016). This presentation will introduce the methodology that has been developed by the authors in the Czech Republic and the practical experience with its implementation into practice. This practice represents a challenge for the Salesians and the Salesians' associates.

4

FAMILY GARDEN **COUNSELLING CENTRE FOR FAMILIES**

KAMIL
KATARINA BAGIN (SLK)

The Family Garden is a counseling centre for families, located in Bratislava, staffed by laymen – Salesian cooperators since 2014. In addition to Salesian cooperators FAMILY GARDEN collaborate with many other specialists (gynecologist, psychologist, priest, lawyer, special education professional, financial adviser), married couples and the entire Salesian family. The Family Garden brings all these Christian specialists under one roof, thus helping believers who seek high quality professional help. The Family Garden provides the assistance on two levels – counseling and prevention.

5

TRAIL OF DON BOSCO **WORKING WITH FAMILIES OF YOUNG PEOPLE**

NELE LOUAGE (BEN)

In the home, we accompany 41 boys between 12 and 21 years of age. More than half of the boys is placed in our setting by the juvenile judge because of their undesirable behavior. We are inspired by the systemic theory (contextual thinking - Ivan Boszormenyi-Nagy). We believe that every youngster is a unique hub of relationships forming his identity and that problems arise in the interaction between people. Therefore we believe that involving the families in our work is very important. The purpose of our work is search for allies between youngsters and their families to tackle the problems and search for a perspective.

6

GRUPPO FAMIGLIE MOVIMENTO GIOVANILE SALESIANO

SIMONA CARLI (ILE)

Il Gruppo Famiglie MGS, così come è nato 9 anni fa, consisteva in una decina di giovani sposi che hanno condiviso nell'arco di quattro anni - per una sera al mese infrasettimanale - un programma molto semplice di incontro: una cena, la preghiera insieme, un itinerario formativo e occasionalmente qualche gita. Le parole - chiave del gruppo sono: 1. Formazione 2. Servizio 3. Accompagnamento. Ogni anno il gruppo si propone di coinvolgere nuove coppie, nell'ottica dell'inclusione e della condivisione delle buone prassi maturate. L'Associazione Salesiani Cooperatori ha nel gruppo Giovani Famiglie diversi esponenti.

7

ALLEANZA EDUCATIVA ACCOMPAGNARE FAMIGLIE E GIOVANI

TULLIO LUCCA
SIMONETTA ROSSI (ILE)

Le famiglie non possono isolarsi, ma devono camminare insieme. I giovani devono sentirsi amati, accompagnati e sostenuti da reti familiari in un progetto di bene. Nell'Ispettorato del Piemonte e della Valle d'Aosta, da 25 anni, viviamo un'esperienza di apertura della pastorale familiare a quella giovanile, a partire da un cammino per giovani sposi che è maturato nell'Associazione di Maria Ausiliatrice (ADMA) e che da alcuni anni ha una significativa realtà giovanile. Stiamo comprendendo dall'esperienza che la Pastorale Familiare deve aprirsi a quella Giovanile (e viceversa). I giovani, convinti dalla testimonianza delle famiglie, hanno organizzato un gruppo (ADMA giovani) per coinvolgere gli amici nel cammino.



PASTORALE GIOVANILE E FAMIGLIA

DANIELE MERLINI
LORENZO
LUCIA GHERI (ICC)

Il gruppo di studio e la Commissione “PG e Famiglia” ha iniziato a riflettere aiutata da esperti del Dicastero di PG e dell’Università Salesiana su temi come: lo specifico educativo della famiglia, il carisma salesiano e la famiglia, quale apporto specifico può dare la famiglia al carisma salesiano, quale apporto può dare il carisma salesiano alla famiglia, quale complementarietà tra la vocazione alla vita consacrata e la vocazione alla vita familiare. Al termine di un anno di studio, mentre alcuni temi sono stati messi all’ordine del giorno per un’ulteriore approfondimento, sono state elaborate delle linee di azione prioritarie su cui iniziare a coinvolgere le diverse case della Circoscrizione.



FAMIGLIE ANIMATRICE DELLA DIMENSIONE AFFETTIVA NEI GRUPPI APOSTOLICI

EMANUELE DE MARIA
ELISABETTA PREVE
RICCARDO GIRIBALDI (ICC)

Nel nuovo clima di attenzione dato alla famiglia a partire dal CG26 e da “Amoris laetitia”, è stata avviata in Circoscrizione, da una parte, una riflessione su Famiglia e Carisma salesiano e, dall’altra parte, una serie di pratiche volte a comprovare ciò che si stava andando studiando e elaborando. È sembrato che uno dei campi di impegno educativo specifico delle famiglie potesse essere quello dell’educazione all’affettività e all’amore. Alcune famiglie si sono rese disponibili ad aiutare i Salesiani in questo percorso nei Gruppi Apostolici delle diverse fasce d’età e a livello ispettoriale nei cammini di formazione degli animatori.

10

SAFINA**MAISON DE FORMATION CULTURELLE ET
CHRÉTIENNE**

DAVID KABONGO MIKOMBE
DONATIEN BANZE (AFC)

La jeunesse lushoise évolue dans un environnement marqué par la crise sociale, politique, économique, culturelle. **SAFINA** est un lieu d'accompagnement des jeunes sur le chemin du mariage chrétien. Différentes activités culturelles organisées permettent de ressortir l'importance de la famille. Les thèmes de mariage sont joués comme théâtre ou animés comme récollection, par moments accompagnés comme enseignements par un groupe de parents, juste pour accompagner les jeunes ; qu'ils découvrent et réalisent que l'Évangile de la famille est une joie qui remplit le cœur et la vie toute entière.

11

MAMÁS CATEQUISTAS**MAMÁS SALESIANAS EDUCANDO EN LA FE**

FRANCISCO CERVANTES (MEG)

Las Mamás Catequista Salesianas están constituidas como una agrupación de mujeres voluntarias en los colegios de nuestra Inspectoría, ellas son generalmente mamás o incluso abuelas de los alumnos que se implican en la formación de la fe de sus hijos, pero lo hacen como "maestras", dentro del horario escolar en el aula. La Asociación de Mamás Catequistas está presente en los 13 Colegios Salesianos de nuestra Inspectoría, en cada colegio hay de 20 a 40 mamás participando. Nace por dos motivos, el primero es de la inquietud de servicio y apostolado de las mismas mamás que conscientes de su compromiso cristiano laical y de su responsabilidad de educadoras en la fe de sus propios hijos quieren "hacer algo" y qué mejor en la escuela donde estudian sus hijos.

12

PASTORAL EN ZAPATILLAS **EXPERIENCIAS DE VIDA CRISTIANA** **EN LA FAMILIA**

MIGUEL ANGEL CALAVIA
NIEVES BARRAGÁN BRU (SMX)

“Pastoral en Zapatillas” nace para responder el desafío actual de la Pastoral Familiar en la Iglesia y en la Congregación. Tema presente en la reflexión de la Comisión Nacional de Parroquias/Santuarios (integrada en el Centro Nacional Salesiano de Pastoral Juvenil), La urgencia de La Pastoral Familiar aparece en los documentos eclesiales y ocupa también un lugar importante en los Proyectos educativo-pastorales inspectoriales y locales de España. “Pastoral en Zapatillas” quiere ser un material sencillo y práctico, que se ofrece a las familias de nuestras obras salesianas (parroquias, escuelas, oratorios, plataformas sociales...); para ayudarles a hacer una lectura creyente-evangélica de la propia vida y cultura.

13

VARIEDAD Y TECNOLOGÍA **EN LA ESCUELA DE PADRES**

LUIS CORRAL PRIETO (CAM)

En CEDES Don Bosco (San José, Costa Rica), estamos convencidos de la necesidad de intensificar, el trabajo a favor de la vida, el matrimonio y la familia, porque el diagnóstico es tan pesimista como en cualquier otro lugar del mundo Occidental: personas que solo conviven, padres divorciados e hijos del divorcio, separaciones matrimoniales, familias monoparentales (madres solteras), familias reconstruidas, contracepción, alumnas embarazadas, etc. No basta la Escuela de Padres. Hay que trabajar en todos los frentes: alumnado, educadores, y padres de familia. Con más de dos mil estudiantes, y un promedio de 5 personas por familia tenemos una influencia directa sobre 10.000 personas. Esa es nuestra misión.

14

GRUPO DE PADRES

EVA MARÍA MARTÍNEZ
 JOSÉ LUIS VILLOTA (SSM)

Nuestro “Grupo de Padres” se reúne una vez al mes, en el mismo horario en que se llevan a cabo las actividades con sus hijos en el Centro Juvenil, el Oratorio y la Catequesis de Comunión. Es importante para nosotros coincidir con los chicos en tiempo y espacio para convertir nuestra reunión también en un testimonio para ellos. Somos tres parejas de Salesianos Cooperadores que animamos/acompañamos a un grupo de unos 30 padres y madres. Tal y como los propios padres nos demandaron, no se trata de una “Escuela de padres”, sino, más bien, de un grupo de fe, de formación y de compartir vida.

15

FAZER O BEM FAZ BEM
EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DE PASTORAL
JUVENIL E FAMILIAR

FERNANDA C.M.PEREIRA (BMA)

Visando fortalecer o protagonismo juvenil, a formação de jovens líderes e criar redes de testemunhos cristãos e motivacional às práticas de Pastoral, o Delegado de Pastoral da Mantenedora, Padre Antonio de Assis Ribeiro, lançou o Projeto CASAIS VOLUNTÁRIOS com o objetivo de diagnosticar e promover casais que desejam fazer a experiência do Voluntariado Social a Serviço da Pastoral Juvenil Salesiana. Os casais voluntários, alguns com consistente experiência de Pastoral Juvenil Salesiana, apoiam e são parceiros nas variadas iniciativas da Pastoral Juvenil Salesiana sobretudo dando especial atenção e acompanhamento aos jovens que estão em formação no Curso de Liderança Juvenil.

16

PASTORALE CIRCOLARE

SALVATORE
ROBERTA PARRINO (ISI)

Da più di 10 anni è presente nella nostra Casa, un gruppo Famiglie, guidato da coppie animatrici secondo la metodologia dell'animazione salesiana. Le direttrici lungo le quali si muove il gruppo sono tre: **la relazione, la formazione e il servizio**. In pratica il percorso che viene proposto alle coppie è quello di una scoperta della vocazione matrimoniale, attraverso l'approfondimento di temi specifici della coppia. Già nel 2007 il gruppo individuava la necessità di operare un coinvolgimento parallelo delle famiglie accanto all'azione pastorale sui ragazzi, in quanto si rendeva conto che senza un'azione educativa "circolare" si rischiava di non dare continuità all'opera educativa intrapresa con i ragazzi.

17

PARENTS OF STUDENTS THE FIRST EDUCATORS AND THE FIRST YOUTH MINISTERS

ABRAHAM N. FELICIANO (SUE)

At Don Bosco Cristo Rey High School in Takoma Park, Maryland, the Youth Ministry Team of the school consists of approximately 40-45 students and 4 adults. The team is responsible for all of the school liturgies, all student retreats, community building activities, Salesian Family events, and the service program. An orientation day is held at the building of the scholastic year and a network is established with the parents. Through this network the parents not only support the activity and work of their sons and daughters, but the parents themselves were responsible or co-responsible for a number of Youth Ministry activities and events at the school.

18

REBUILDING TRUST BETWEEN YOUNG PEOPLE AND THEIR PARENTS

VAL COLLIER
MARTIN BURKE (IRL)

Don Bosco Care is a voluntary agency providing residential care and emotional support to young people who are unable to live presently with their families. Over the years it became very clear for many of our young people eventually returned to live with their family, or at least continued to have regular contact with their family even when this contact had many difficulties for them. As a result we realised that we needed to change our practice. We also know that young people, from even the most distressed and traumatic situations, have an intense desire to be deeply connected with their family. So over the years, our practice has evolved to include working with families in a more significant way, if they are open to working with us.

19

MY SECOND HOME AS EXPERIENCE OF YOUTH AND FAMILY MINISTRY

ERIC CACHIA (IRL)

A meaningful Youth Ministry always goes with a sound Family Ministry. Therefore, Savio College decided to look for a common ground which brings together both the family and the young. This has been identified as “accompaniment”, of both the family and the young. Mutual respect and understanding between the Salesians (as educators) and parents/guardians (as primary care givers) is built before the student/son starts school, thus creating a strong platform in line with the Salesian preventive system. The process lived at Savio College allows a stronger ownership where faith becomes a journey to unfold rather than a service to consume.

20

PARENTAL ORATORY

SAVIO YEUNG & TEAM (CIN)

Salesian Educative Pastoral Centre for Youth and Family" is located in the district with low social-economic and new immigrant families in Macau. The center is a "Parental Center" as well as "Daily Oratory" where parents can walk-in with children and stay and play together with their children, to enjoy and enhance the parent-child relationship. From time to time the center provides different parental training courses such as "Life Skill", "Spiritual Counselling", "Play Group", "Thinking Course", "Personality Growth Training" that helps parents to have educating mind set and improve their parent-child relationship.

21

PADRES EXPLORADORES

HÉCTOR LUIS ARISMENDE (ARS)

El movimiento juvenil de los Exploradores Argentinos de Don Bosco se abre cada vez más a la participación de los padres en las actividades de sus hijos, generando espacios de encuentro, formación y colaboración con la finalidad de: integrarlos al proceso educativo del Movimiento; ofrecerles espacio de participación activa en el sostén organizativo y económico; garantizar una presencia estable de adultos durante las actividades ordinarias y extraordinarias. El movimiento EADB está presente en toda la Argentina con más de 80 centros, y cada uno posee al menos un grupo estable de Padres Exploradores.

TABELAS

TABELA 1

PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA

Mapa da realidade social e eclesial da Família nas regiões ou continentes

(Workshop de 6 apresentações e Delegados de Pastoral Juvenil)



TABELA 2

PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA

Envolvimento da realidade local

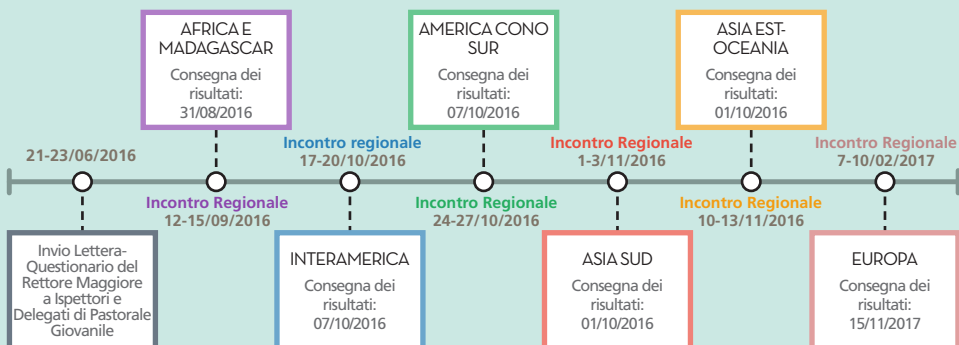
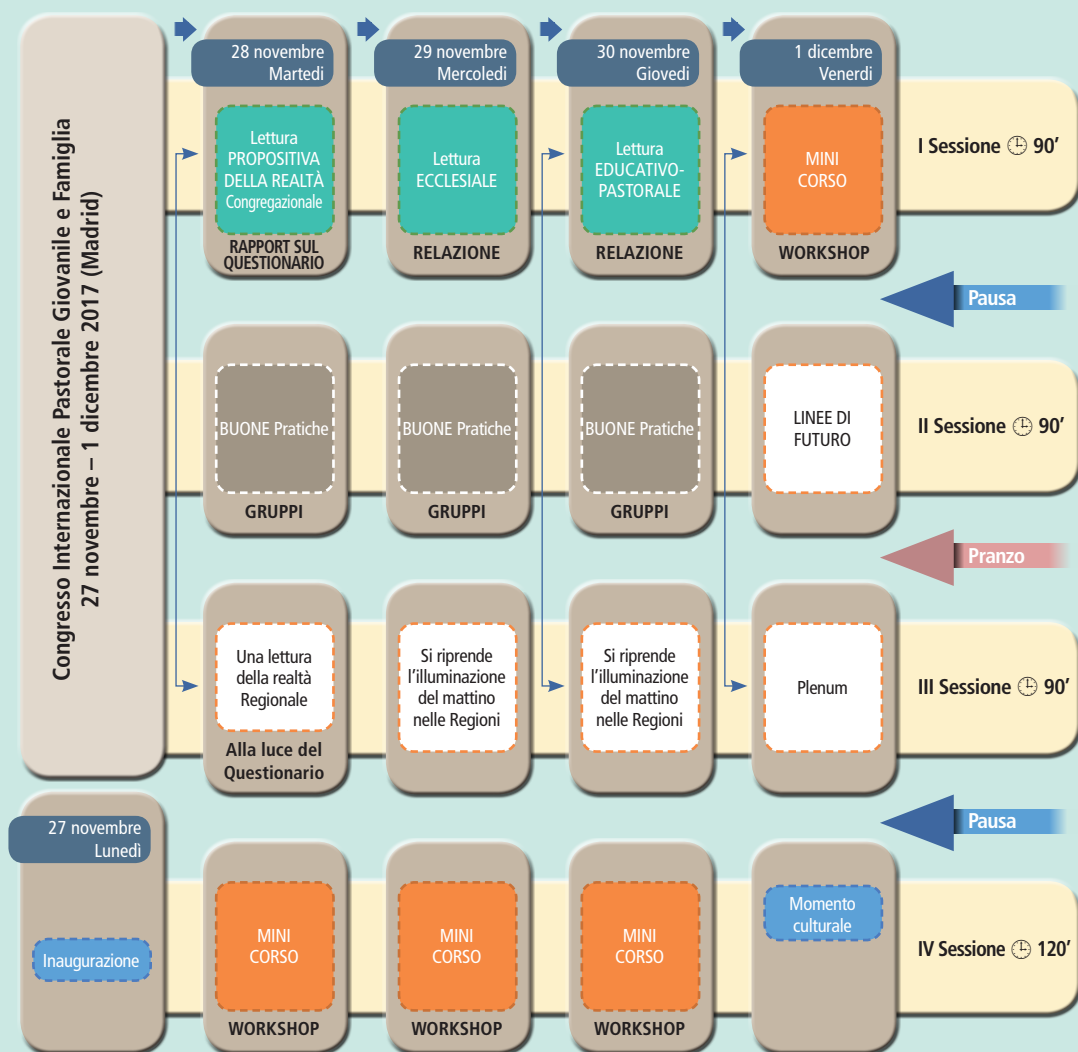


TABELLA 3



AVALIAÇÃO FINAL

ITA (37) FRA (13) SPA (46) POR (20) ENG (49) = 165

		1	2	3	4	5	Media	
OBJETIVOS – CONTEÚDOS	CONFERÊNCIAS							
	1	Bruno Forte		3	7	40	109	4.60
	2	Fabio Attard	1		5	28	133	4.74
	3	Carmen Peña	1	12	24	56	72	4.27
	4	Rossano Sala	1		2	25	133	4.79
	BOAS PRÁTICAS							
	6	1. Love Matters			5	1	3	3.77
	7	2. Integration of HIV affected				3	5	4.62
	8	3. Helping Young Couples	2	4	4	4	3	3.11
		4. Family Garden		1	1	11	8	4.23
		5. In the trail of Don Bosco			1	7	9	4.47
		6. Gruppo Famiglie MGS			5	6	10	4.23
		7. Alleanza Educativa	1	1	4	19	17	4.19
		8. PG e Famiglia		2	7	15	12	4.02
		9. Famiglie animatrici della dimensione affettiva			2	15	10	4.29
		10. Maison Safina			1	1	5	4.57
		11. Mamas Catequistas			2	1	17	4.75
		12. Pastoral en Zapatillas	1	1	4	18	18	4.21
		13. Variedad y Tecnologia			1	6	8	4.46
		14. Grupo de Padres			1	5	7	4.46
		15. Fazer o Bem Faz Bem			5	2	5	4.00
	16. Pastorale Circolare		1	3	10	7	4.19	
	17. Parents of Students			2	6	1	3.88	
	18. Rebuilding Trust			4	5	4	4.00	
	19. You are part of my family			1	9	6	4.31	
	20. Parental oratory			3	4	7	4.28	
	21. Padres Exploradores		1	2	1	3	3.85	

ITA (37) FRA (13) SPA (46) POR (20) ENG (49) = 165	1	2	3	4	5	Media
--	---	---	---	---	---	-------

OBJETIVOS - CONTEÚDOS	MINI CURSO							
	9	1. Francis Gustilo	1	1	2	2	5	3.81
		2. Paul Raj	1		1	10	5	4.05
		3. Virginia Cagigal				4	7	4.63
		4. Paulina Fernandez	1	2	5	5	1	3.21
		5. Alvaro Ginel			1		12	4.84
		6. Ronaldo Zacharias					14	5.00
		7. Mario Llanos	1	5	3	5	10	3.75
		8. Gustavo Cavagnari			2	6	21	4.65
		TRABALHO DE GRUPOS						
	10	O trabalho por Regiões	1	5	22	66	60	4.04
	EM TERMOS DE CONCLUSÕES							
	11	Uma visão e umas estratégias mais ricas		2	9	64	86	4.46
	12	Objetivos previstos	1		14	62	82	4.40
MÉTODO - AMBIENTE	13	Metodologia, em geral	1	3	9	66	84	4.40
	14	Participação ativa dos participantes	1	1	14	57	87	4.48
	15	Implicação pessoal		1	15	70	79	4.37
	16	Implicação dos outros participantes		1	15	72	78	4.36
	17	Duração	1	3	6	54	100	4.51
	18	Condições ambientais	2	6	10	47	100	4.43
	19	Condições de alojamento	1		3	32	129	4.74
AVALIAÇÃO GLOBAL	20	Informação-comunicação	3	4	30	48	75	4.17
	21	Formação pessoal	1	1	4	44	112	4.63
	22	Momentos de celebração	4	8	24	43	86	4.20

PARTICIPANTES

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
1	KABWE PAUL	VINNY	ACC
2	JOACHIM	SHAMUKEKE KABANZA	ACC
3	NICOLE EKILA	DJANGI	ACC
4	LIGOPI LINZUWA	ZEPHYRIN	ACC
5	ISIDORO	APOSTOLI	AET
6	ABEL	MUSSIE	AET
7	BANZE WA MONGA	DONATIEN	AFC
8	MELCHADES	LUKANYANGA	AFE
9	CLARENCE	WATTS	AFM
10	NHALNHILA GODFREE	MDLALOSE	AFM
11	DIDIER	MEBA	AFO
12	BENON	HERMANN	AFO
13	MARK ANTHONY	OKPALIRE	AFW
14	OLUMIDE	AKADIRI	AFW
15	BENEDICT	MENSAH	AFW
16	GATETE	INNOCENT	AGL
17	SANTIAGO	CHRISTOPHERSEN	ANG
18	ANGELO	EPALANGA AMANDIO	ANG
19	DANIEL	KANDANDJI	ANG
20	MARIA CLARA	BORGES KANDANDJI	ANG
21	ZEZINHA MADALENA	MUTANGO EPALANGA	ANG
22	JOSE FRANCISCO	ORTEGA MEJIA	ANT
23	JOSE PASTOR	RAMIREZ FERNANDEZ	ANT
24	JORGE	SANTIAGO CARTAGENA	ANT
25	FERNANDO	SAADE	ARN
26	GERMAN ARIEL	CUESTA	ARN
27	HECTOR LUIS	ARISMENDE	ARS

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
28	EMILE DESIRE	MEFOUDE	ATE
29	FRANCINE COLETTE ZENAIDE	ZOMAMBOU BONGO	ATE
30	YOLANDE GISELE	OSSAVOU	ATE
31	ANNICK RACHEL	OSSAVOU DOUMBE	ATE
32	BERNARD	GRAHAM	AUL
33	RUDOLF	OSANGER	AUS
34	WAGNER	LUIS GALVAO	BCG
35	ELIAS	ROBERTO	BCG
36	GEE	VAN DEN BERGHE	BEN
37	LOUAGE	NELE	BEN
38	VERPOEST	DIETER	BEN
39	REGINALDO	LIMA CORDEIRO	BMA
40	FERNANDA CRISTINA	MELO PEREIRA	BMA
41	DULCIMAR	SILVA PEREIRA	BMA
42	EDWIN	CESPEDES BERNAL	BOL
43	GILSON MARCOS	DA SILVA	BPA
44	RAFAEL	PEREIRA PEREIRA	BPA
45	EDUARDO ROGERIO	SCHMITZ	BPA
46	ALESSANDRA	FISTAROL SCHMITZ	BPA
47	EUDES	BARRETO FERNANDES	BRE
48	JOSEFA MADALENA	DA SILVA	BRE
49	ROQUE LUIZ	SIBIONI	BSP
50	ANA LUCIA	DA SILVA BASTISTA	BSP
51	MARILDA MARTINS	PEREIRA DE SOUZA	BSP
52	ALEXANDRO	SANTANA	BSP
53	ERACLIDES REIS PIMENTA	ERACLIDES	BSP
54	RENE	SANTOS GONZALEZ	CAM

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
55	LUIS	CORRAL PRIETO	CAM
56	TOMAS	REDLICH	CEP
57	JINDRICH	SRAJER	CEP
58	MICHAL	KAPLANEK	CEP
59	CLAUDIO	CARTES	CIL
60	RUTH ANGELICA	LIZANA IBACETA	CIL
61	CLAUDIA ALEJANDRA	MARTI AGUILERA	CIL
62	JUAN FRANCISCO	TRIPAILAF QUILONDRAN	CIL
63	CHO LAW SAVIO	YEUNG	CIN
64	UN HOU	CHEONG	CIN
65	YUK CHO	SHI	CIN
66	JOSE ARCADIO	RIAÑO CUIDA	COB
67	ELMA MIREYA	ARDILA DUARTE	COB
68	JULIO CESAR	HERRAN CASTILLO	COB
69	JAIME ENRIQUE	MORALES ALFONSO	COB
70	JORGE ARLEY	ESCOBAR ARIAS	COM
71	OSCAR JOSE	HOLGUIN ORDONEZ	COM
72	IVAN	TERZE	CRO
73	JOSIP	ZELENIKA	CRO
74	JOSIPA	ZELENIKA	CRO
75	HENRY WLADIMIR	ACOSTA NARANJO	ECU
76	RUBINSKY RAVINDANAT	SANCHEZ ANDRADE	ECU
77	JOEL	CAMAYA	FIN
78	JOHN MARIE FRANCIS OCAMPO	VILLAFANIA	FIN
79	EDWIN	SOLIVA	FIN
80	JOANNA MARIE	OLIVA	FIN
81	ANTHONY E. GEORGE ANGELO	CORREIA	FIN
82	JORIZ	CALSA	FIS
83	ELIGIO	SANTOS	FIS
84	XAVIER	ERNST	FRB
85	JOCKIR	GENEVIÈVE	FRB
86	MICOD	ERIC	FRB
87	KATHARINA	KARL	GER
88	WIDMANN	JÖRG	GER

N°	NOME	APELIDO	INSPETORIA
89	BARBARA	KLOSE	GER
90	HITOSHI	YAMANOUCHI	GIA
91	SHINGO	TOMITA	GIA
92	JAMES ROBERT	GARDNER	GRB
93	SUE	MCDONALD	GRB
94	HUBERT	MESIDOR	HAI
95	MARIE GLADYS	DUPUY	HAI
96	WITHNEY	JEAN BAPTISTE	HAI
97	RICCARDO	GIRIBALDI	ICC
98	DANIELE	MERLINI	ICC
99	ELISABETTA	PREVE	ICC
100	EMANUELE	DE MARIA	ICC
101	LORENZO	GHERI	ICC
102	LUCIA	SCILLA	ICC
103	CLAUDIO	BELFIORE	ICC
104	GIOVANNI	D'ANDREA	ICC
105	TULLIO	LUCCA	ICP
106	SIMONETTA	ROSSI	ICP
107	CLAUDIO	DURANDO	ICP
108	ALBERTO	MARTELLI	ICP
109	STEFANO	MONDIN	ICP
110	MICHELE	MOLINAR MIN BECIET	ICP
111	PAOLO	CAIANI	ILE
112	SIMONA ANGELA	CARLI	ILE
113	DOMENICO	MADONNA	IME
114	PIERLUIGI	LANOTTE	IME
115	TOMMASO	CELENTA	IME
116	DANIELA	GALDI	IME
117	GLENFORD CLIFTON JUDE	LOWE	INB
118	RICHARD	D'SILVA	INB
119	ANAND	CASTELINO	INB
120	PALOMA LYDIA	DSA	INB
121	ANTON	D'SOUZA	INB
122	LAWRENCE	MONDAL	INC
123	Don Bosco	Perianayagam	IND

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
124	KAISA	KAIKHO	IND
125	Siile Anthony	Khoho	IND
126	Francis	Ngajokapa	IND
127	SILVIO	ZANCHETTA	INE
128	VINCENZO	RICCIO	INE
129	BARBARA CRISTINA	CASTIONI	INE
130	ANGELO SERGIO	VIANELLO	INE
131	Prueba	Prueba	INE
132	LUCIA	SEBASTIANUTTI	INE
133	LUCAS	CHAMBUGONG MARAK	ING
134	SUDHAKAR	BELLAMKONDA	INH
135	ANTHIC	JOSEPH	INH
136	JOSE THOMAS	KOYICKAL	INK
137	PAULACHAN	KANNAPPILLY	INK
138	HYACINTH	MENDEZ	INK
139	SINDHA	HYACINTH MENDEZ	INK
140	STEVEN LAWRENCE	LAWRENCE	INK
141	EDWIN VASANTHAN	THOMAS	INM
142	MURALI KRISHNAN	GOPALAN	INM
143	JOHN BOSCO	SELVARAJ	INM
144	DON BOSCO	LOURDUSAMY	INM
145	MARIA CHARLES	ANTONYSAMY	INN
146	SHILANAND	KERKETTA	INN
147	GABRIEL	KARUNARAJ	INT
148	VINCENT AROKIA XAVIER	PHILOMINRAJ	INT
149	ERIC	CACHIA	IRL
150	VAL	COLLIER	IRL
151	MARTIN	BURKE	IRL
152	ROBERT L.	GRECH	IRL
153	DOMENICO	LUVARÁ	ISI
154	GIUSEPPE	RUTA	ISI
155	ANGELO	GRASSO	ISI
156	SALVATORE	PARRINO	ISI
157	ROBERTA	NICASTRO	ISI
158	MARIANNINA	PISCIOTTA	ISI

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
159	JOAO DA COSTA	BOAVIDA	ITM
160	ORATIOUS SAJEEWAKA	PAUL	LKC
161	ANTHONY T.CLAY FERNANDO	WARNAKULASOORIYA	LKC
162	HARISOA JOSE GASTON	RAKOTONDRAINAIVO	MDG
163	MARIE FREDELINE	RATOVOARIVELO NDRASANTSOA	MDG
164	FRANCISCO	CERVANTES	MEG
165	PABLO FEDERICO	MUJICA LOPEZ	MEG
166	MARIA DE LA SALUD RAQUEL	SERRATOS VAZQUEZ	MEG
167	JONATHAN SIMON	ORTEGA FRAIRE	MEG
168	JESUS ABRAHAM	VILLA MARTINEZ	MEG
169	PERLA	PATIÑO	MEG
170	PAULO ARMANDO	MORALES GUTIERREZ	MEM
171	MARIA ANGELICA	ALVAREZ MENDIETA	MEM
172	JUANA	LOPEZ RUEDA	MEM
173	MANUEL	GUTIERREZ MUÑOZ	MEM
174	OLGA ALBERTINA	CUCO	MOZ
175	DELIO FRANCISCO	BARREIRO PENAYO	PAR
176	DOMINGO ANTONIO	ARANDA DELGADO	PAR
177	DOMINGO RAMON	CACERES GONZALEZ	PAR
178	MARTIN	CIPRIANO SALAZAR	PER
179	HUMBERTO	CHAVEZ	PER
180	VICTORIA	BASHI ZAVALA	PER
181	SILVIA EDITH	FERNANDEZ GARCIA	PER
182	GEORGE AUFE	ISOAIMO	PGS
183	CASPA	CHARLES	PGS
184	ADAM	WEGRZYN	PLE
185	MARIA	BORAKIEWICZ	PLN
186	MAGDALENA	JAGIELSKA	PLO
187	ALICJA	BOROWIK	PLO
188	FRANCISZEK	JANYGA	PLS
189	JOÃO	CHAVES MENDES	POR
190	JUAN	FREITAS	POR
191	ALVARO	LAGO	POR

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
192	PAULO JORGE	VALENTE PINTO	POR
193	RENATO	CURSI	RMG
194	MARCELO	FARFAN	RMG
195	MIGUEL ANGEL	GARCIA MORCUENDE	RMG
196	DANIEL	GARCIA	RMG
197	PATRICK	ANTHONYRAJ	RMG
198	FABIO	ATTARD	RMG
199	ANGEL	FERNANDEZ ARTIME	RMG
200	HORACIO	LOPEZ	RMG
201	TARCIZIO	MORAIS	RMG
202	AMERICO	CHAQUISSE	RMG
203	NATALE	VITALI	RMG
204	MARIA AROKIAM	KANAGA	RMG
205	TADEUSZ	ROZMUS	RMG
206	STEFANO	MARTOGLIO	RMG
207	ROSSANO	SALA	RMG
208	BRUNO	FORTE	RMG
209	GUSTAVO	CAVAGNARI	RMG
210	FRANCIS O.	GUSTILO	RMG
211	RONALDO	ZACHARIAS	RMG
212	PAULINA	FERNANDEZ	RMG
213	MARIO	LLANOS	RMG
214	PAUL	RAJ AMALRAJ	RMG
215	ALESSANDRA	CAMA	RMG
216	DOMENICO	MOLINA GUISEPPE	RMG
217	LIVIA HELENA	PITTINAU	RMG
218	JULIA	ARCINIEGAS ALVAREZ	RMG
219	ALEXANDER AWI	MELLO	RMG
220	ANGEL	GUDIÑA	RMG
221	LEONARDO	SANCHEZ	RMG
222	MARIAN	SERRANO	RMG
223	MANUEL	SERRANO	RMG
224	DANIEL	DIAZ-JIMENEZ	RMG
225	CARLOS	MARTIN	RMG
226	YOLANDA	SOBRINO POVES	RMG

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
227	JAYAPALAN	RAPHAEL	RMG
228	FRANCISCO	SANTOS MONTERO	RMG
229	JOAN LLUÍS	PLAYÀ MORERA	RMG
230	PAVOL	BOKA	SLK
231	KATARINA	BAGINOVA	SLK
232	KAMIL	BAGIN	SLK
233	DOMINIK	VINS	SLK
234	GASPER	OTRIN	SLO
235	SANJA	OBABA BRODNJAK	SLO
236	FRANCISCO JOSE	PEREZ CAMACHO	SMX
237	MIGUEL ANGEL	CALAVIA CALAVIA	SMX
238	JAVIER	DOMINGUEZ PARRA	SMX
239	ANA MARIA	VAQUERO PEIRO	SMX
240	MARTA	ROMAN CAMARA	SMX
241	ALEJANDRO	GUEVARA RODRIGUEZ	SMX
242	JORGE JUAN	REYES MACIAS	SMX
243	CRISTOBAL	LOPEZ	SMX
244	RAUL	FERNANDEZ ABAD	SMX
245	EVA MARIA	MARTINEZ FERNANDEZ	SSM
246	JOSE ANTONIO	HERNANDEZ GARCIA	SSM
247	AURORA	MARTIN IZQUIERDO	SSM
248	IRUNE	LOPEZ ARESTI	SSM
249	JOSÉ LUIS	GARCÍA PEÑA	SSM
250	CHARO	TEN SORIANO	SSM
251	JUAN CARLOS	PEREZ GODOY	SSM
252	SAMUEL	SEGURA VALERO	SSM
253	JOSE MANUEL	GONZALEZ DIEZ	SSM
254	JOSE MARIA	BLANCO ALONSO	SSM
255	XAVIER	CAMINO SAEZ	SSM
256	MANUEL FERNANDO	GARCIA SANCHEZ	SSM
257	FRANCISCO JAVIER	VALIENTE MORENO	SSM
258	JOSE LUIS	VILLOTA COSIO	SSM
259	JOSE MARIA	GARCIA MENDEZ	SSM
260	VIRGINIA	CAGIGAL DE GREGORIO	SSM
261	Alvaro	Ginel	SSM

Nº	NOME	APELIDO	INSPETORIA
262	KOLDO	GUTIERREZ CUESTA	SSM
263	ANGEL	ASTORGANO RUIZ	SSM
264	MARIA DEL ROSARIO	GARCIA RIBAS	SSM
265	ABRAHAM	FELICIANO	SUE
266	MATTEO	MORELLI	SUE
267	NORMA	FRANCO	SUE
268	ANDREA	ZIMMERMAN	SUE
269	ALPHONSE	VU	SUO
270	GINA	ROBLES	SUO
271	PIYA	PUCHCHAN	THA
272	ANATOLIY	HETSYANYN	UKR
273	SERGIO	ALVAREZ MORA	URU
274	PEDRO	INICIO REY	URU
275	ORLANDO ELISEO	GRAMCKO RODRIGUEZ	VEN
276	NELSON RAMON	SEQUERA GIMENEZ	VEN
277	SANDILLY INMACULADA	ECHETO JORGE	VEN
278	QUOC PHONG	PHAM	VIE
279	DUY BAO	VU	VIE
280	HUY CHUONG	PHAN	VIE
281	QUANG THAI	DINH	VIE
282	CHRISTOPHER	KUNDA	ZMB
283	JENNIFER NKONDE	SIKAZWE	ZMB

ÍNDICE

1 APRESENTAÇÃO	4
2 INTRODUÇÃO	6
3 27 DE NOVEMBRO DE 2017 A FAMÍLIA NA CAMINHADA SINODAL DA IGREJA	15
4 28 DE NOVEMBRO DE 2017 O CAMINHO DA CONGREGAÇÃO SALESIANA	35
Reflexões Regionais	67
5 29 DE NOVEMBRO DE 2017 AMORIS LAETITIA: ALGUNS REPTOS E PROPOSTAS	85
Reflexões Regionais	104
6 30 DE NOVEMBRO DE 2017 A FAMÍLIA NA PROPOSTA PASTORAL SALESIANA	125
Reflexões Regionais	159
7 PARA O FUTURO	183
8 COLABORARAM NO CONGRESSO	193
9 MINI CURSOS	195
10 BOAS PRÁTICAS	201
11 TABELAS	212
12 AVALIAÇÃO FINAL	214
13 PARTICIPANTES	216

